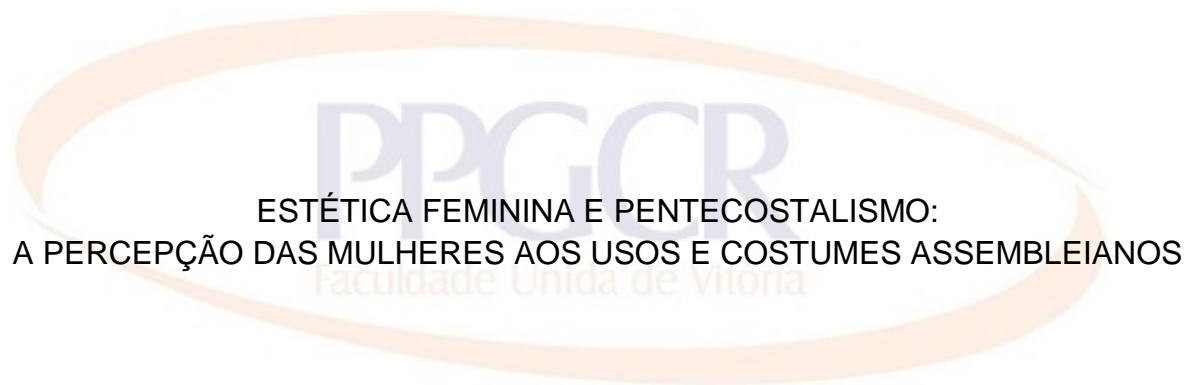


FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

KARINA APARECIDA BARCELOS TEIXEIRA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 25/05/2018



VITÓRIA  
2018

KARINA APARECIDA BARCELOS TEIXEIRA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 25/05/2018



**ESTÉTICA FEMININA E PENTECOSTALISMO:  
A PERCEPÇÃO DAS MULHERES AOS USOS E COSTUMES ASSEMBLEIANOS**

Trabalho Final de Mestrado Profissional  
Para obtenção do grau de  
Mestra em Ciências das Religiões  
Faculdade Unida de Vitória  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de pesquisa: Religião e Esfera  
Pública

Orientadora: Dra. Claudete Beise Ulrich

Vitória - ES  
2018

Teixeira, Karina Aparecida Barcelos

Estética feminina e pentecostalismo / A percepção das mulheres aos usos e costumes assembleianos / Karina Aparecida Barcelos Teixeira. - Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2018.

x, f. 99; 31 cm.

Orientadora: Claudete Beise Ulrich

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2018.

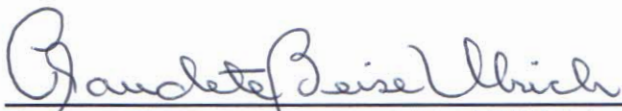
Referências bibliográficas: f. 91-99.

1. Ciência da religião. 2. Religião e esfera pública. 3. Estética feminina e pentecostalismo. 4. Corpo feminino. 5. Usos e costumes. 6. Assembleias de Deus. - Tese. I. Karina Aparecida Barcelos Teixeira. II. Faculdade Unida de Vitória, 2018. III. Título.

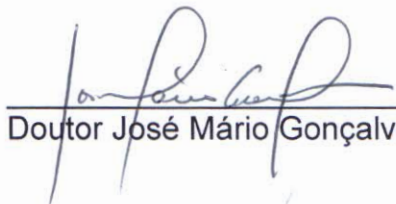
KARINA APARECIDA BARCELOS TEIXEIRA

ESTÉTICA FEMININA E PENTECOSTALISMO: A PERCEPÇÃO DAS  
MULHERES AOS USOS E COSTUMES ASSEMBLEIANOS

Dissertação para obtenção do grau  
de Mestre em Ciências das  
Religiões no Programa de Mestrado  
Profissional em Ciências das  
Religiões da Faculdade Unida de  
Vitória.



Doutora Claudete Beise Ulrich – UNIDA (presidente)



Doutor José Mário Gonçalves – UNIDA



Doutora Léia Damasceno de Aguiar Brotto – UFES

## DEDICATÓRIA

Filha a você, meu anjinho no céu, mamãe dedica esse trabalho. Sua passagem foi tão rápida, mas fez tanta mudança na minha vida. Nosso jardim de borboletas está tatuado para sempre em mim. Você foi transformação, felicidade, inconstância, efemeridade e renovação. Você me construiu.



## AGRADECIMENTOS

Às mulheres maravilhosas da minha vida.

À minha mãe Leila, mulher incrível, fé inabalável, fé que faz um voto e anda 10 anos com os pés no chão pela minha vida.

À minha saudosa e amada avó Marina que sempre soube todos os limites que eu poderia superar, ela sempre soube.

À minha irmã Karla, por quem sou grata infinitamente pelos filhos que eu não gerei, mas são meus, meus sobrinhos.

À minha tia Mariléa, sempre, sempre um socorro em todas as horas, a rainha dos sobrinhos.

À minha tia Cândida, meu exemplo profissional, incomparável, espelho que nunca se quebrou.

À minha orientadora professora Dra. Claudete Beise Ulrich que acolheu não uma Mestranda, acolheu uma mãe ferida e órfã, eu lembro do seu choro na minha apresentação no primeiro dia do mestrado e lembro das suas palavras que tudo daria certo.

À minha psicóloga Alessandra, a você sempre obrigada por segurar minha mão e dizer “Ka vai dar tudo certo” nos piores momentos.

À minha irmã por escolha Emília que sempre diz “Eu te admiro muito porque você passa e supera coisas que destruiriam qualquer pessoa”, você entende o vazio que nada preenche, obrigada por me ensinar tanto.

À minha amiga Marília, são 20 anos de cumplicidade e amizade, poucos entram na trincheira por você, ela em 20 nunca saiu.

## RESUMO

A presente dissertação trata da estética feminina e pentecostalismo: a percepção das mulheres aos usos e costumes assembleianos. No mundo atual ocidental, com relação às mulheres, há uma cobrança quanto ao “corpo perfeito”, cobrança esta induzida pelo capitalismo que incentiva cada vez mais a prática do consumismo “desenfreado”, reduzindo o corpo humano a apenas um objeto. Em relação à estética feminina, o pentecostalismo histórico, especificamente, a Assembleia de Deus, entende de que a intervenção estética no corpo feminino contribui para um cultivo do prazer próprio, causando promiscuidade, vulgarização do visual, fortalecendo a luxúria, deixando de ser a mulher virtuosa. A mulher virtuosa, baseada numa determinada interpretação do texto bíblico de provérbios 31, disseminada pelas igrejas assembleianos fortalece a mulher que necessita estar aí para cuidar dos outros, esquecendo-s do cuidado de si mesma. O objetivo geral da presente dissertação é apresentar o posicionamento da Igreja Assembleia de Deus, uma denominação cristã de rosto pentecostal tradicional/histórica, a partir da entrevista com mulheres participantes nesta igreja, acerca da exposição do corpo feminino às intervenções estéticas, bem como, os fundamentos dogmáticos para não fazê-las, a partir dos usos e costumes desta igreja. A fim de subsidiar a temática proposta pela presente dissertação foi realizada uma revisão de literatura a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada em diversas publicações sobre o assunto. Em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário com 10 questões direcionadas a mulheres que frequentam e atuam em algumas Igrejas Assembleia de Deus, localizadas no município de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, a fim de mapear as percepções destas mulheres quanto às imposições e impedimentos, advindos da liderança, acerca dos tratamentos estéticos contemporâneos. Definiu-se a pesquisa como exploratória, segundo os objetivos; bibliográfica, quanto aos procedimentos; e descritiva de cunho qualitativo, no que tange à abordagem do problema. Conclui-se que as mulheres assembleianas pesquisadas estão em processo de mudança e muitas não aceitam mais as imposições advindas dos usos e costumes de suas igrejas.

Palavras-chave: Corpo Feminino, Estética, Assembleias de Deus, Ciências das Religiões.

## ABSTRACT

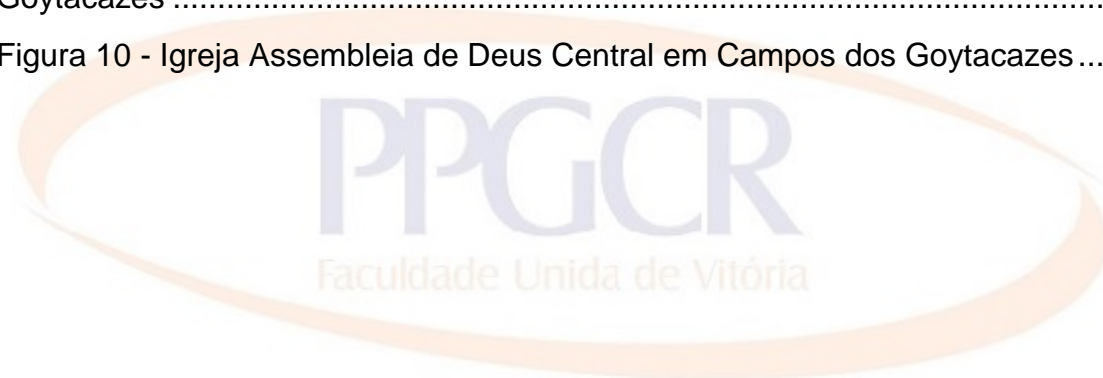
The present dissertation deals with the feminine aesthetics and Pentecostalism: the perception of the women to the Uses and customs assembleianos. In today's Western world, with respect to women, there is a charge for the "perfect body," a charge induced by capitalism that increasingly encourages the practice of "rampant" consumerism, reducing the human body to just one object. In relation to feminine aesthetics, historical Pentecostalism, specifically, the Assembly of God, understands that the aesthetic intervention in the female body contributes to a cultivation of pleasure, causing promiscuity, vulgarization of the visual, strengthening lust, ceasing to be the woman virtuous. The virtuous woman, based on a particular interpretation of the biblical text of proverbs 31, disseminated by the Assemblies churches strengthens the woman who needs to be there to take care of others, forgetting to take care of herself. The general objective of this dissertation is to present the position of the Assembleia de Deus Church, a Christian denomination of traditional / historical Pentecostal face, from the interview with women participating in this church, about the exposure of the female body to aesthetic interventions, as well as the dogmatic grounds for not doing so, from the customs and customs of this church. In order to support the theme proposed by this dissertation, a literature review was carried out based on a bibliographical research carried out in several publications on the subject. Then, a field survey was carried out, through the application of a questionnaire with 10 questions addressed to women who attend and work in some Churches Assembleia de Deus, located in the municipality of Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, in order to to map the perceptions of these women regarding the impositions and impediments, from the leadership, on the contemporary esthetic treatments. The research was defined as exploratory, according to the objectives; the procedures; and descriptive of qualitative, with regard to the approach of the problem. It is concluded that the assembled women surveyed are in the process of change and many no longer accept the impositions arising from the customs and customs of their churches.

**Keywords:** Female Body, Aesthetics, Assemblies of God, Religious Studies.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci .....	28
Figura 2 - Proporção Áurea do Rosto de Mona Lisa .....	30
Figura 3 - Vênus de Willendorf .....	33
Figura 4 - Principais Correntes do Cristianismo .....	43
Figura 5 - Primeiros Templos Assembleianos no Brasil .....	46
Figura 6 - Pentecostais na prática de imposição das mãos .....	49
Figura 7 - Características da indumentária da mulher assembleiana sugerida pela Igreja Assembleia de Deus de tradição pentecostal.....	58
Figura 8 - Mapa da Mesoregião Norte Fluminense .....	62
Figura 9 - Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira em Campos dos Goytacazes .....	64
Figura 10 - Igreja Assembleia de Deus Central em Campos dos Goytacazes.....	65



## LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1 - População residente evangélica / pentecostal no município de Campos dos Goytacazes, por instituição religiosa, segundo dados do IBGE – Censo 2010.....	64
Gráfico 1 - Estado civil das mulheres que responderam ao questionário.....	67
Gráfico 2 - Faixa etária das mulheres que responderam ao questionário .....	67
Gráfico 3 - Grau de instrução das mulheres que responderam ao questionário .....	68
Gráfico 4 - Tempo na Igreja das pessoas que responderam ao questionário .....	68
Gráfico 5 - Condição de Trabalho das pessoas que responderam ao questionário ..	69
Gráfico 6 - Etnia das pessoas que responderam ao questionário .....	69



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
1 CORPO ESTÉTICO E BELO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA, FILOSÓFICA E RELIGIOSA .....	17
1.1 Corpo: um pouco da história e a influência do Dualismo na vida das mulheres. 18	
1.2 O Corpo Humano sob a ótica da Estética e do Belo.....	27
1.3 Corpo feminino, estética e religião: construções sócio-histórico-culturais.....	32
2 LIMITAÇÕES DO CORPO FEMININO: USOS E COSTUMES NA IGREJA ASSEMBLEIAS DE DEUS .....	40
2.1 Considerações sobre a origem da Igreja Assembleia de Deus no Brasil .....	44
2.2 O Corpo Feminino no contexto do Pentecostalismo .....	53
2.3 A exposição do corpo feminino: uma análise a partir da Igreja Assembleia de Deus .....	55
3 IMPOSIÇÕES E IMPEDIMENTOS DOS TRATAMENTOS ESTÉTICOS ÀS MULHERES PELAS IGREJAS ASSEMBLEIAS DE DEUS: ANÁLISE DE UMA PESQUISA QUALITATIVA.....	63
3.1 Percepção das Mulheres Assembleianas de Campos dos Goytacazes.....	67
3.2 Percepção advinda da Literatura Assembleiana .....	80
3.3 Imposições e Impedimentos: posicionamentos a serem combatidos?.....	84
CONCLUSÃO.....	86
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICE – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO .....	97
ANEXO 1 - MODELO DO QUESTIONÁRIO .....	98
ANEXO 2 - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS .....	100

## INTRODUÇÃO

Apesar da visão relacionada ao corpo ganhar na contemporaneidade uma conotação de produto de consumo, torna-se relevante demonstrar que essa “nova” concepção, ou concepções, decorre de diversas epistemologias vigentes. Nesse sentido, devido a sociedade em diversos aspectos ter mudado ao longo da história, a questão do entendimento quanto ao significado do corpo também sofreu mudanças.

Numa dimensão cultural mundial e contemporânea, cada vez mais o corpo – “ou melhor, o imaginário relativo ao corpo contemporâneo, difere de qualquer outro período histórico já presenciado”<sup>1</sup> – está associado à ideia de consumo imposto pela mídia que estabelece um padrão de beleza em que as mulheres “[...] são consideradas modelos de perfeição física, corporal e de beleza”.<sup>2</sup> Assim para estar em comunhão com a sociedade, que dita o padrão de beleza que valoriza um modelo de corpo perfeito, algumas pessoas, no caso em tela algumas mulheres, têm buscado inúmeras intervenções estéticas de forma desenfreada.

Cabe evidenciar que os questionamentos quanto o culto ao corpo, quanto à crescente glorificação e exibição do corpo perfeito nasceu especialmente nos grandes centros urbanos do mundo ocidental, especificamente na Grécia Antiga, com reflexos até os dias atuais. Essa visão na verdade é típica da cultura ocidental contemporânea, que em razão do capitalismo e da prática do consumismo desenfreado reduziu o corpo humano a um objeto e matéria-prima, dando-lhe um valor monetário, “[...] sobrepujando, em muitos contextos, o seu valor moral. O corpo tornou-se um servo do próprio homem”.<sup>3</sup>

De fato, no cenário atual, em que há o predomínio da exigência de um corpo perfeito, as mulheres para estarem em comunhão com a sociedade, que cada vez mais dita o padrão de beleza, vivenciam um ritmo frenético e de submissão na busca de

---

<sup>1</sup> MAROUN, Kalya; VIEIRA, Valdo. Corpo: uma mercadoria na pós-modernidade. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 171-186, dez. 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v14n2/v14n2a11.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2017. p. 174.

<sup>2</sup> FLOR, Gisele. Beleza feminina, Mídia e Religião. *Acta Científica*, ano 10, v. 20, n. 1, p. 79, jan/abril 2011. Disponível em: <<https://revistas.unasp.edu.br/actacientifica/article/view/417/420>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

<sup>3</sup> MARQUES, Clóvis Paes. A crise do corpo na sociedade contemporânea: uma reflexão à luz da filosofia e da bioética. *Revista - Centro Universitário São Camilo*. v. 6, n. 4, p. 416-421, 2012. Disponível em: <<http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/98/06.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2016.

alcançar tal objetivo.<sup>4</sup> Essa glorificação ao corpo perfeito decorre também, e principalmente, da influência da mídia na subjetividade e nas percepções femininas em relação ao seu corpo. Com efeito, a sociedade de consumo, cada vez mais impõe às mulheres, por meio da televisão, das redes sociais, da internet, parâmetros de beleza que massificam e anestesiam os gostos e desejos pessoais.

Assim, quando uma mulher depara-se com sua imagem corporal diferente daquela imagem corporal midiática, que padroniza o ideal de beleza feminina, ela se sente insatisfeita. E essa insatisfação pode levar a mulher às soluções incisivas sobre o seu corpo, como por exemplo: cirurgias plásticas e ingestão de medicamentos e produtos químicos, muitas vezes sem necessidade e prescrição médica, colocando-a até mesmo em risco de morte.<sup>5</sup>

Por outro lado, há alguns métodos e técnicas na área da estética que são necessários, quando não imprescindíveis, à saúde e à qualidade de vida da mulher. É o caso, por exemplo, do tratamento de patologias como a Fibro Edema Gelóide (FEG), comumente conhecida como celulite, proveniente do aumento do tecido gorduroso, que comprime os vasos sanguíneos, dificultando a drenagem de líquidos e toxinas. Trata-se na verdade de uma lesão que acomete várias pessoas de qualquer idade, tanto em magras, e principalmente em pessoas obesas, tendo uma predominância muito maior no sexo feminino, afetando cerca de 80 a 90% das mulheres após a puberdade.<sup>6</sup>

Nesse contexto, a Fisioterapia Dermato-Funcional apresenta-se como uma área da Fisioterapia que vem acabando com o empirismo dos tratamentos estéticos, uma vez que atua na comprovação científica dos métodos e técnicas utilizados para o tratamento de patologias como a Fibro Edema Gelóide, além de outras, como: lipodistrofia localizada, flacidez tecidual, estrias, acne, rugas, envelhecimento cutâneo, queimaduras, pré e pós-operatórios de rinoplastia, mamoplastia, lipoaspiração e tantas outras.<sup>7</sup>

---

<sup>4</sup> SOUZA, Karina Carvalho Veras de. *O feminino na estética do corpo: uma leitura psicanalista*. Dissertação Mestrado em Psicologia Clínica. Universidade Católica de Pernambuco: Recife, 2007. p. 38.

<sup>5</sup> SILVA, A. M. O corpo do mundo: algumas reflexões acerca da expectativa de corpo atual. In: GRANDO, J. C. *A (des) construção do corpo*. Blumenau: Edifurb, 2001.

<sup>6</sup> SANT'ANA, E. M. C.; MARQUETI, R. C.; LEITE, V. L. Fibro edema gelóide (celulite): fisiopatologia e tratamento com endermologia. In: *Fisioterapia Especialidades*, v. 1, n. 1, p. 30-35, 2007. Disponível em: <[http://www.mundofisio.com.br/artigos/06\\_Art\\_Fibro\\_Edema.pdf](http://www.mundofisio.com.br/artigos/06_Art_Fibro_Edema.pdf)> Acesso em: 04 jul. 2017.

<sup>7</sup> SANT'ANA; MARQUETI; LEITE, 2007.

Como profissional da área da Fisioterapia Dermato-Funcional, por inúmeras vezes, presenciei situações de mulheres que ao buscarem técnicas e procedimentos estéticos foram impedidas de realizá-los devido à interferência dos seus líderes religiosos com um discurso, em alguns casos radicais, de que o corpo feminino é propriedade divina e que por esse motivo não pode sofrer quaisquer intervenções estéticas, mesmo as mais simples.

Numa perspectiva histórica das religiões, o corpo religioso cristão era entendido como um corpo sacralizado. Especificamente com relação ao corpo feminino, havia, e para algumas religiões ainda há, a significação deste corpo como um abrigo às suas misérias.<sup>8</sup> Sob esse mesmo entendimento, Kalya Maroun e Valdo Vieira, em estudo acerca do corpo como uma mercadoria na pós-modernidade, ressaltam que inicialmente o corpo sacralizado era compreendido como o corpo religioso cristão. Especificamente na Idade Média do ocidente europeu, em decorrência da influência da Igreja Católica, o corpo era concebido “como algo pecaminoso, desvalorizado, profano”, em razão disso, este era separado da alma, que por sua vez prevalecia sobre ele. “Imaginava-se o corpo culpado, perverso, necessitado de purificação, o que incentivava indivíduos a submetê-lo a autoflagelações, apedrejamentos e execuções em praça pública”<sup>9</sup>. A reforma protestante acentuou o corpo das mulheres para ser auxiliadora do esposo, gestação e maternidade, cuidado/as dos filhos/as, das pessoas idosas. O corpo da mulher um corpo que está aí para os/as outros/as.

Aliás, no contexto de conotação religiosa mais fundamentalista, há ainda segmentos religiosos que ressaltam que o culto excessivo ao corpo e à imagem, muitas vezes modificados pelas mais variadas técnicas estéticas, efetivamente contribui para o cultivo do prazer próprio. Prazer este que leva ao pecado, causando “promiscuidade ou uma vulgarização do visual naquelas que beatificam a luxúria”<sup>10</sup>.

Ante o exposto, a pergunta problema desta pesquisa é: Como e sob quais argumentos o segmento religioso cristão pentecostal histórico, especificamente

---

<sup>8</sup> FONSECA, André Dione; FARIAS, Marcilene Nascimento de. Relações de Gênero e Cultura Religiosa: um estudo comparado sobre a atuação feminina na Igreja Evangélica Luterana do Brasil e Assembleia De Deus. *Revista de História Comparada*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 6-41, 2010. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4813056>>. Acesso em: 04 jul. 2017. p. 7.

<sup>9</sup> MAROUN; VIEIRA, 2008, p. 174.

<sup>10</sup> CEZAR, Marina Seibert. A estética como comprovação da devoção. *Dobras*, v. 10, p. 99, 2010. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/viewFile/190/189>>. Acesso em: 03 abr. 2017, p. 99.

Igrejas Assembleia de Deus de Campos dos Goyatacazes, município localizado no norte do Estado do Rio de Janeiro, intervêm na vida das mulheres impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais?

Nesse sentido, a presente dissertação estabelece como objetivo geral apresentar o posicionamento da Igreja Assembleia de Deus, uma denominação cristã de rosto pentecostal de tradicional/histórica, acerca da exposição do corpo feminino às intervenções estéticas, bem como, os fundamentos dogmáticos para não fazê-las, a partir dos usos e costumes desta igreja. Quanto aos objetivos específicos, este estudo propôs: descrever as concepções do corpo feminino e suas principais implicações na cultura ocidental; analisar o Pentecostalismo, de forma específica a Igreja Assembleia de Deus e seus impeditivos à adesão das mulheres a determinadas intervenções estéticas, demonstrar as percepções das mulheres assembleianas, submissas e não submissas aos mandamentos da igreja, quanto às intervenções estéticas.

O Referencial Teórico do presente estudo refere-se à reflexão sobre corpo, estética, mulheres, no contexto da Igreja Assembleias de Deus, tendo em vista que permitirá uma reflexão sobre o significado do corpo humano sob os mais variados aspectos, ou seja, quanto às várias abordagens que remetem o pensar nele, no contexto histórico, filosófico e religioso. Sendo assim, a abordagem deste estudo com relação às transformações do corpo, terá como ponto de partida a Grécia Antiga culminando na visão do mesmo na contemporaneidade, em especial no contexto do mundo ocidental e da sua relação com as religiões cristãs, em especial algumas Igrejas Assembleia de Deus do município de Campos dos Goyatacazes.

Quanto à Metodologia de Pesquisa, definiu-se a pesquisa como exploratória, segundo os objetivos, e bibliográfica, quanto aos procedimentos, considerando o fato de que tem por escopo proporcionar, “[...] maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão”.<sup>11</sup>

Este estudo ainda tem caráter descritivo e qualitativo, no que tange à abordagem do problema. Sobre isto, Silveira e Córdova se referem à pesquisa de natureza qualitativa, tendo em vista que: “[...] opõem-se ao pressuposto que defende

---

<sup>11</sup> SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 4. ed. ver. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 21.

um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.<sup>12</sup>

Nesse sentido, a fim de subsidiar a temática proposta, esta dissertação apresenta 02 (dois) momentos: primeiramente realizou-se uma revisão de literatura, por meio de uma pesquisa bibliográfica em variadas fontes, como publicações de dissertações, artigos nacionais e internacionais, artigos publicados em anais de congressos, publicações periódicas, legislações, documentos disponíveis em bases eletrônicas e sites na internet, como: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico, Google Books e livros de leitura corrente e de referência, visando fundamentar a pesquisa desenvolvida. Em seguida, num segundo momento realizou-se uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário com 10 questões direcionadas a mulheres que frequentam e atuam em algumas Igrejas Assembleia de Deus, localizadas no município de Campos dos Goytacazes, a fim de mapear as percepções destas mulheres quanto às imposições e impedimentos, advindos da liderança, acerca dos tratamentos estéticos contemporâneos, além da percepção das mesmas quanto ao seu corpo feminino.

No que se refere à Análise dos Dados, foram adotados os seguintes critérios para seleção das publicações: priorizou-se os textos publicados nos últimos 15 anos, que estivessem na íntegra e em língua portuguesa, considerados como critérios de inclusão, a partir dos seguintes descritores: Corpo Feminino, Estética, Assembleias de Deus, Ciências das Religiões. No entanto, algumas publicações anteriores a este período foram consideradas, tendo em vista a relevância do tema. Quanto ao critério de exclusão do material bibliográfico, foram descartados aqueles que não cumprissem os critérios de inclusão ora mencionados.

Registra-se que o presente estudo foi estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo trata do corpo estético e belo, a partir de uma abordagem histórica, filosófica e religiosa/cristã. Percebe-se como o dualismo tem acompanhado a história do corpo, negando muitas vezes a historicidade do corpo. O dualismo teve e ainda tem consequências na forma de entender o corpo, tendo repercussões sobre o corpo feminino. O mesmo não foi entendido como criação plena, a imagem e semelhança

---

<sup>12</sup> SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 - A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2016. p. 31.



de Deus. Percebe-se também que o discurso da mulher virtuosa em contraste com a mulher soberba, de forma dual, povoa discursos em várias igrejas pentecostais, especialmente nas Assembleias de Deus. As mulheres pentecostais vivem em conflito, pois elas não querem ser soberbas e este pensamento afirma o papel das mulheres como esposas, mães e cuidadoras. O corpo está aí para os/as outros/as.

O segundo capítulo reflete sobre as limitações do corpo feminino, a partir de usos e costumes na igreja Assembleias de Deus. As Assembleias de Deus estão no grupo das igrejas pentecostais históricas brasileiras. Elas se consideram herdeiras da reforma Protestante. Não se pode esquecer que a Reforma santifica a vida cotidiana, e, desta forma também o casamento, a maternidade e a vida familiar são colocados como lugares santificados para as mulheres. Este pensamento ainda hoje é fortalecido por práticas e discursos das Assembleias de Deus. Para a mulher virtuosa/“comportada” inclusive há todo um mercado da moda.

O terceiro capítulo descreverá as percepções das 11 (onze) mulheres integrantes de duas Igrejas Assembleias de Deus – situadas no município de Campos dos Goytacazes – quanto às imposições e impedimentos dos pastores acerca da submissão das mesmas aos tratamentos estéticos contemporâneos. Reflete-se a partir das palavras das próprias mulheres entrevistadas como elas entendem o corpo, a boa imagem, o belo, imposição da mídia, felicidade, visão das mulheres em relação ao impedimento da Igreja de elas se submeterem aos tratamentos estética. Além de refletir sobre as questões relacionadas ao corpo, beleza e estética, este capítulo é interessante porque as vozes das mulheres se fazem ouvir. Elas dizem a sua palavra. Elas falam por elas mesmas. Isto é fundamental num processo de transformação poder dizer a sua palavra.

## 1 CORPO ÉSTETICO E BELO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA, FILOSÓFICA, RELIGIOSA

A abordagem histórica do corpo humano está intrinsecamente vinculada à história da civilização humana. São inúmeras as pesquisas e abordagens em que o corpo humano é o objeto central de estudo. João Luiz Correia Júnior afirma que:

O corpo humano tem sido dissecado pela ciência há séculos. As diversas áreas do conhecimento procuram estudá-lo sob muitos aspectos. Ultimamente, todo o corpo humano foi mapeado por meio das pesquisas em torno do genoma humano. Hoje, mais do que nunca, muitas dessas ciências têm procurado fazer – na perspectiva do diálogo interdisciplinar – uma abordagem holística do corpo. Isso significa que, além de continuar sendo objetivamente abordado de diversas formas, do corpo se leva cada vez mais em conta sua dimensão subjetiva: ele é elemento constitutivo do ser humano, algo fundamental para que tal ser esteja no mundo e possa existir como alguém em particular, e como parte da humanidade. Essa mudança de abordagem, apesar de parecer uma necessidade óbvia, é, contudo, muito recente e, conseqüentemente, ainda não está completamente assimilada pela maioria dos profissionais das diversas áreas do conhecimento.<sup>13</sup>

Não há vida humana sem corpo. É necessário ter claro que o corpo tem uma dimensão subjetiva, como alguém particular e como parte da humanidade. Portanto, o corpo necessita ser entendido numa dimensão ampla, em sua forma subjetiva e coletiva, isto é, em suas diferenças e pluralidades. Estudar o corpo tem sido, de acordo com Jacques Le Goff e Nicolas Truong, “um grande esquecimento do historiador. A história tradicional era, de fato, desencarnada. Interessava-se pelos homens e, secundariamente, pelas mulheres. Mas quase sempre sem corpo”.<sup>14</sup> De acordo com os autores, é:

Preciso [...] dar corpo à história. E dar uma história ao corpo [porque] ‘o corpo tem uma história’, [e a] ‘concepção do corpo’, seu lugar na sociedade, sua presença no imaginário e na realidade, na vida cotidiana e nos momentos excepcionais sofreram modificações em todas as sociedades históricas.<sup>15</sup>

Ivone Gebara afirma que “falar de corpo implica falar de subjetividade, de emoções, do superficial e do profundo que constitui nossas vidas”. “[...] Isto nos convida a sair de uma perspectiva antropológica fixa para acolher a diversidade

<sup>13</sup> CORREIA JÚNIOR, João Luiz. *Corpo: Uma abordagem bíblico-teológica*, *Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura* - Ano VI, n. 27, p. 53-54, 2010. Disponível em: <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/2009/12/03-Corpo-uma-abordagem.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

<sup>14</sup> LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. *Uma história do corpo na Idade Média*. Trad. Marcos Flamínio Pires. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 9.

<sup>15</sup> LE GOFF; TRUONG, 2006, p. 9.

sempre renovável das coisas, dos nossos corpos e da nossa história pessoal e coletiva”.<sup>16</sup> As pessoas humanas são constituídas de corpos e estes tem uma história, tem emoções, subjetividades. Os corpos se mostram na diversidade das relações. Os corpos são belos e eles falam do mais profundo da alma.

Este capítulo aborda de forma sucinta a história do corpo, a partir, da Grécia, a criação do dualismo platônico e a sua influência na vida das mulheres. Reflete-se sobre o nascimento da estética, do belo, a partir do movimento renascentista e sobre corpo feminino, estética e religião: construções sócio-histórico-culturais

### 1.1 Corpo: um pouco de história e a influência do Dualismo na vida das mulheres

Na Grécia Antiga, berço da civilização humana, o corpo foi um tema bastante discutido, principalmente pelos filósofos Sócrates (470 a 399 a.C.), Platão (427 a 347 a.C.) e Aristóteles (384 a 322 a.C.).

Sócrates possuía uma visão integral de homem, julgando como importante tanto o corpo quanto a alma para o processo de interação do homem com o mundo, diferente de Platão, que possuía uma visão mais dicotômica, na qual o corpo servia de prisão para a alma. As ideias de Aristóteles aproximavam-se mais das ideias de Sócrates do que das de Platão, pois partia do princípio de que, as ações humanas eram executadas em conjunto, corpo e alma, todas num processo contínuo de realização.<sup>17</sup>

Portanto, a concepção dos referidos filósofos marca “as diferentes concepções do corpo criadas ao longo da formação da sociedade ocidental, visto que, as mesmas tendem a explicar melhor e entender como o corpo tomou dimensões importantes na construção social, cultural e histórica.”<sup>18</sup>

Para Sócrates, os gregos exaltavam e glorificavam o corpo, que interessava para o Estado. De acordo com Renato Gonçalves Rodrigues: “Na polis grega era

<sup>16</sup> GEBARA, Ivone. *Filosofia feminista: uma brevíssima introdução*. São Paulo: Terceira Via, 2017. p. 57.

<sup>17</sup> CASSIMIRO, Érica Silva; GALDINO, Francisco Flávio Sales. As Concepções de Corpo Construídas ao longo da História Ocidental: da Grécia Antiga à contemporaneidade. *Μεράνοια*, n.14, p. 65, 2012. Disponível em: <[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalable/4\\_GERALDO\\_CONFERIDO.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalable/4_GERALDO_CONFERIDO.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2017.

<sup>18</sup> CASSIMIRO; GALDINO, 2012, p. 65.

necessário que cada cidadão fosse formado para a guerra e nessa formação o corpo estava em evidência”<sup>19</sup>.

Os cuidados com o corpo não tinham a conotação que tem nos dias de hoje; a figura do guerreiro era valorizada por aquilo que se via de belo na sua apresentação. A beleza da armadura caracterizava uma extensão do corpo heroico, não simplesmente como uma busca da estética como temos hoje.<sup>20</sup>

Nesse contexto, Liege Monique Filgueiras da Silva e Karenine de Oliveira Porpino afirmam que:

Pensar em beleza nos remete a um conceito clássico, o apolíneo, representado pelo deus Apolo, símbolo ideal de beleza grego, marcado pela medida, simetria, proporção e harmonia das formas de uma modelo corporal enquadrada em predefinições absolutas e perfeita, reduzindo os múltiplos corpos e suas singularidades em função da exaltação apreensiva e impositiva de um único modelo de beleza.<sup>21</sup>

Maria Raquel Barbosa, Paula Mena Matos e Maria Emília Costa apontam ainda que na Grécia antiga:

O corpo nu é objecto de admiração; a expressão e a exibição de um corpo nu representava a sua saúde e os Gregos apreciavam a beleza de um corpo saudável e bem proporcionado. O corpo era valorizado pela sua saúde, capacidade atlética e fertilidade. Para os gregos, cada idade tinha a sua própria beleza e o estético, o físico e o intelecto faziam parte de uma busca para a perfeição, sendo que o corpo belo era tão importante quanto uma mente brilhante.<sup>22</sup>

No entanto, é importante deixar claro que desta concepção de corpo estavam excluídos os escravos e as mulheres. Sobre isto, Barbosa, Matos e Costa afirmam que: “De facto, a civilização grega não incluía as mulheres na sua concepção de corpo perfeito, que era pensado e produzido no masculino.”<sup>23</sup>

Por sua vez, Platão, da mesma forma que Sócrates, entendia o ser humano numa composição corpo e alma, porém, para Platão (discípulo de Sócrates por 10

<sup>19</sup> RODRIGUES, Renato Gonçalves. O corpo na história e o corpo na Igreja hoje. *IV Seminário Nacional Corpo e Cultura*, p. 4, 2013. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/4sncc/2013/paper/viewFile/4971/2970>>. Acesso em: 01 set. de 2017.

<sup>20</sup> RODRIGUES, 2013, p. 5.

<sup>21</sup> SILVA, Liege Monique Filgueiras da; PORPINO, Karenine de Oliveira. Corpo e beleza: uma reflexão sobre as práticas discursivas na Educação Física. *Revista digital*, ano 14, n. 142, n.p., 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd142/corpo-e-beleza-as-praticas-discursivas-na-educacao-fisica.html>>. Acesso em: 20 set. 2017.

<sup>22</sup> BARBOSA, Maria Raquel, MATOS, Paula Mena, COSTA, Maria Emília. Um olhar sobre o corpo: ontem e hoje. *Psicologia & Sociedade*; v.23, n.1, p. 25, 2011. Disponível em: <[http://www.itf.org.br/wp-content/uploads/2013/09/artigo\\_curso-extens%C3%A3o.pdf](http://www.itf.org.br/wp-content/uploads/2013/09/artigo_curso-extens%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2017.

<sup>23</sup> BARBOSA, MATOS, COSTA, 2011, p. 25.

anos, mas autor de sua própria doutrina filosófica) a alma era compreendida de forma mais elevada e, como bem coloca Gabriel Chalita: “Ela seria imortal e eterna, existindo desde sempre no mesmo plano do mundo das ideias. Desse lugar, ela viria para se encarnar num corpo, constituindo então um homem”.<sup>24</sup>

A visão de Platão era dicotômica, pois o corpo era compreendido como uma prisão para alma.<sup>25</sup> Por sua vez, as ideias filosóficas sobre a compreensão de corpo de Aristóteles se aproximavam às de Sócrates, partindo “do princípio de que, as ações humanas eram executadas em conjunto, corpo e alma, todas num processo contínuo de realização”.<sup>26</sup> Ainda na seara comparativa do significado do corpo para Sócrates e Platão, Pinto e Jesus ressaltam que:

Para Sócrates, [...] o homem não é o seu corpo e sim aquilo que se serve de seu corpo, ouseja sua psyché, ou alma. E por psyché Sócrates entendia nossa sede racional, valorizando todo intelectualismo em detrimento de qualquer sentimentalismo ou pragmatismo. Sócrates sustentava, ainda, a noção do corpo como uma coisa má: durante todo o tempo em que tivermos o corpo, e nossa alma tiver misturada com essa coisa má, jamais possuiremos completamente o objeto de nossos desejos. (...) Para Platão, a verdade (ideia) é prisioneira dos sentidos, os quais enganam a alma em confusões, pois, apenas conhecem a cópia das ideias.<sup>27</sup>

Corroborando com a citação acima, Gaarder resalta que para Platão, todos os sentimentos humanos estão ligados ao corpo, que os aprisionam, por isso, elas não são inteiramente confiáveis. “Mas também possuímos uma alma imortal, que é a morada da razão. E justamente porque a alma não é material, ela pode ter acesso ao mundo das ideias”.<sup>28</sup> O dualismo entre corpo e alma/espírito impossibilitou e ainda impossibilita compreender o ser humano como um ser uno, completo, inteiro. De acordo com Ivone Gebara, a visão dualista do ser humano:

[...] significou para muita gente abrir um fosso dentro de si mesmo, dividir-se em partes e considerar algumas boas e outras ruins. Significou desprezar o corpo e todas as suas justas necessidades para falar da alma como se ela fosse ‘algo’ melhor, diferente, mais puro, mais espiritual do que o corpo. E nesse exílio de nosso corpo dos sonhos de nossa alma, o ser humano total já não conseguia sonhar por inteiro. Sonhava coisas para o corpo e coisas para alma. Quase sempre os sonhos não coincidiam, quase sempre eram

<sup>24</sup> CHALITA, Gabriel. *Vivendo a filosofia: os mestres do pensamento*. São Paulo: Atual, 2002. p. 55.

<sup>25</sup> CASSIMIRO, GALDINO, 2012, p. 65.

<sup>26</sup> CASSIMIRO, GALDINO, 2012, p. 65.

<sup>27</sup> PINTO, Júlia Paula Motta de Souza, JESUS, Adilson Nascimento de. A Transformação da visão de corpo na sociedade ocidental. *Motriz* v. 6, n. 2, p. 89, Jul-Dez 2000. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/06n2/Pinto.pdf>>. Acesso em: 10 jul. de 2017.

<sup>28</sup> GAARDER. Jostein. *O mundo de Sofia: romance da história da filosofia*. Trad. João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 103.

destinados à frustração, acabando por provocar profunda divisão e insatisfação.<sup>29</sup>

Por oportuno, importa ressaltar que a dualidade platônica, corpo e alma, remete também à figura do Mito da Caverna de Platão que retrata o seguinte cenário:

(...) prisioneiros acorrentados no interior de uma caverna, olhando para uma de suas paredes. Tudo o que podiam ver e ouvir eram as sombras, projetadas nessa parede, de objetos carregados por aqueles que passavam às suas costas, à frente de uma grande fogueira, e os ecos dos ruídos que produziam. Tendo permanecido na caverna por toda a vida, esses prisioneiros tomavam as sombras pelos objetos reais, pela própria realidade. Ao conseguir livrar-se dos grilhões, sair da caverna e ver o mundo lá fora, um deles percebe a grande ilusão a que ele e seus companheiros estavam submetidos.<sup>30</sup>

Para Platão a pessoas prisioneiras da caverna percebem uma “verdade” irreal, ilusória, creem naquilo que estão vendo e sentindo, segundo a sua consciência humana; naquela situação eles estão absorvidos por suas crenças e opiniões, distantes do verdadeiro conhecimento e da sabedoria.

No entanto, para Platão, segundo Gaarder, “[...] a maioria das pessoas está satisfeita com sua vida em meio a esses reflexos sombreados. Elas acreditam que as sombras são tudo o que existe, e por isso não as veem como sombras. Com isto, esquecem-se também da imortalidade de suas almas”.<sup>31</sup> Um dos propósitos da Alegoria da Caverna é demonstrar a importância do buscar conhecimento sobre tudo, inclusive sobre o corpo.

Ao associar a teoria do Mito da Caverna de Platão ao contexto das mulheres e a religião pode-se pensar que a mulher “religiosa e fiel” ao conhecer o outro lado, ou seja, ao sair para fora da caverna (do mundo religioso), amplia seus horizontes e entende que há algo além de sombras. A mulher começa a repensar a afirmativa dos preceitos da religião que considera que a

vaidade feminina não está muito distante do universo da prostituição. O conceito evangélico de vaidade não está muito distante do universo da prostituição. Entretanto, faz-se necessário, primeiramente, compreender e confrontar os significados da mesma palavra nas duas visões: aos olhos devocionais e aos dos descrentes. Se para muitas mulheres a vaidade reflete algo positivo relacionado à autoestima, para as crentes ortodoxas a

<sup>29</sup> GEBARA, Ivone. *Conhece-te a ti mesma: uma leitura feminista do humano*. São Paulo: Paulinas, 1991. p. 11.

<sup>30</sup> BALDO, Marcus Vinícius C; HADDAD, Hamilton. Ilusões: o olho mágico da percepção. *Revista Brasileira Psiquiatria* v. 25, supl. 2, p. 11, Dec. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462003000600003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462003000600003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

<sup>31</sup> GAARDER, 1996, p. 104.

representação é distinta. Existe um zelo que abrange a higiene e a saúde, práticas necessárias e aceitas para um bem-estar. Mas, a partir do momento que esses cuidados extrapolam esse 'bem-estar' tais práticas não são consideradas saudáveis. Segundo a visão dogmática, tal conceito remete a superficialidades expressas em alterações da imagem pessoal por meio de técnicas estéticas que acabam chamando a atenção, em especial dos homens, o que pode causar promiscuidade ou uma vulgarização do visual naquelas que beatificam a luxúria.<sup>32</sup>

O sair da caverna é um processo, muitas vezes, sofrido e difícil, para as mulheres cristãs, no caso da abordagem desta dissertação, evangélicas de tradição pentecostal. O corpo, portanto, segundo o pensamento dicotômico/dualista de Platão se manifesta atualmente através de posições contrastantes, que afirma a natureza em contraposição da cultura. Gebara ressalta que o corpo é “o centro de todas as relações, corpo do qual partem todos os problemas e para o qual tendem a convergir todas as soluções”.<sup>33</sup> Sair da caverna, romper com a dicotomia, e assumir as próprias decisões em relação ao corpo é um grande desafio para as mulheres evangélicas pentecostais, no caso específico desta dissertação, filiadas à algumas Igreja Assembleia de Deus do município de Campos dos Goytacazes.

Num avançar histórico, já na Idade Média, percebe-se que a construção desta dualidade do corpo, é fortalecida no Cristianismo. “O acontecimento capital da história – a encarnação de Jesus – foi o resgate da humanidade pelo gesto salvador de Deus, tomando um corpo de homem.”<sup>34</sup> No entanto, este acontecimento fundante do Cristianismo não trouxe uma libertação aos corpos das pessoas.

A respeito disso, Jacques Gélis enfatiza que uma “ambiguidade atravessa pois o discurso cristão sobre o corpo e as imagens que ele suscita: um duplo movimento de enobrecimento e de menosprezo do corpo.”<sup>35</sup> De acordo com o autor:

A fé e a devoção ao corpo de Cristo contribuíram para elevar o corpo a uma alta dignidade. ‘Corpo de Cristo que comemos, que se revela a partir do real e da carne. Pão que converte e salva os corpos’. Corpo magnificado do Filho encarnado, do encontro do Verbo com a Carne. Corpo glorioso do Cristo da Ressurreição. Corpo torturado do Cristo da Paixão, cujo símbolo é em toda parte a cruz, lembra o sacrifício da humanidade. Corpo em migalhas da grande legião dos santos. Corpo maravilhoso dos eleitos no Juízo Final; Presença obsedante do corpo, dos corpos.

<sup>32</sup> CEZAR, 2010, p. 99

<sup>33</sup> GEBARA, Ivone. Corpo, novo ponto de partida da teologia. In: RIBEIRO, Cláudio (org). *Rasgando o verbo: Teologia Feminista em foco*. São Paulo: Fonte, 2016. p. 90.

<sup>34</sup> GOFF, Jacques Le; TRUONG, Nicolas. *Uma história do corpo na idade média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 12

<sup>35</sup> GÉLIS, Jacques. O corpo, a Igreja e o Sagrado. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Org.). *História do corpo: Da renascença às luzes*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 20.

Mas existe uma outra imagem do corpo, igualmente cheia de sentido, que é a imagem do ser humano pecador. A Igreja da Contrarreforma reforçou a desconfiança que o magistério já manifestado nos séculos medievais a respeito do corpo, 'esta abominável veste da alma'. Corpo depreciado do ser humano pecador, pois se ouve incessantemente dizer que é pelo corpo que ele corre o risco de perder-se. O pecado e o medo, o medo do corpo, principalmente o medo do corpo da mulher, retornam como uma ladainha sob forma de precauções ou de condenações. [...]

O corpo, duplo e inconstante, como aquele que o habita. Com efeito a voz da Igreja jamais foi unânime ao falar do corpo e, ao longo prazo, sua posição não deixou de evoluir. [...] <sup>36</sup>

Para com os historiadores Jacques Le Goff e Nicolas Truong, o corpo na Idade Média foi depreciado, passando por penitências:

De um lado o corpo é desprezado, condenado, humilhado. A salvação, na cristandade, passa por uma penitência corporal. No limiar da Idade Média, o papa Gregório, o Grande, qualifica o corpo de 'abominável vestimenta da alma'. O modelo humano de sociedade da alta Idade Média, o monge, mortifica seu corpo. <sup>37</sup>

Com relação ao corpo da mulher, Haidi Jarschel reflete que este era considerado um corpo culpabilizado, mostrando que essa culpa se deve à Eva, pois, a mesma foi colocada como símbolo do pecado; em contrapartida, a redenção vem pelo culto à virgindade, tendo como exemplo Maria, e a abstinência sexual (sexo, sem prazer, somente para procriação). <sup>38</sup> Num contexto bíblico, segundo Jarschel, isto foi acentuado pelo apóstolo Paulo:

O que Paulo alegava era a dificuldade que o casamento trazia, especialmente para as mulheres, para a tarefa missionária. A missão do evangelho necessitava de despojamento total das 'coisas do mundo', entre estas o exercício da sexualidade e o casamento. Muitas mulheres optaram por esta vida celibatária, visto que isso lhes trazia algumas vantagens sociais, especialmente a liberdade de não serem submetidas ao marido. Também conseguiam com esta opção, liberdade para viajarem e se instruírem. O preço era a abstinência de bens e da sua sexualidade. <sup>39</sup>

Percebe-se que a sexualidade e a maternidade das mulheres foram sempre controladas por discursos religiosos, desde o apóstolo Paulo. Neste sentido, pode-se afirmar que desde os primórdios do Cristianismo houve certa ambiguidade em relação ao corpo. Além de influência de Platão, não se pode esquecer a influência de Paulo

<sup>36</sup> GÉLIS, 2010, p. 29-21.

<sup>37</sup> GOFF; TRUONG. 2006. p. 11.

<sup>38</sup> JARSCHTEL, Haidi. Corpo de mulher, corpo culpabilizado. *Mandrágora*, v. 1, n. 1, p. 34-36. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/viewFile/5306/4366>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

<sup>39</sup> JARSCHTEL, s.d., p. 37.



e, também, de Agostinho que influenciou, inclusive, os reformadores. Para Jean Delumeau, considerando as lições de Agostinho,

Todo ser humano possui uma alma espiritual assexuada e um corpo sexuado. No indivíduo masculino, o corpo reflete a alma, o que não é o caso da mulher. O homem é, portanto, plenamente imagem de Deus, mas não a mulher, que só o é por sua alma cujo corpo constitui um obstáculo permanente ao exercício de sua razão. Inferior ao homem, a mulher deve então ser-lhe submissa.<sup>40</sup>

Sendo assim, o dualismo religioso e filosófico estabelecido desde os primórdios configurou o Cristianismo com uma concepção antropológica dicotômica (alma – espiritual assexuada e corpo/carne – sexuado). Para as mulheres esta visão foi ainda mais trágica, pois, elas não foram entendidas e tratadas como imagens plenas de Deus, por isto necessitam ser submissas aos homens.

Esta concepção dualista de ser humano significou, portanto, para as mulheres, não somente a dicotomia de corpo/carne e alma, mas que o corpo delas está aí para os outros, para o marido, para os filhos, para ser auxiliadora. Elas só existem em função dos outros. A dicotomia desta visão do corpo se mostra nas narrativas que exaltam as mulheres enquanto virtuosas<sup>41</sup>, em detrimento daquelas que desejam cuidar de si mesmas, através da estética, por exemplo, o que será trazido com a pesquisa no terceiro capítulo.

Quanto ao corpo religioso, o mesmo demanda um vasto domínio de estudo, um campo ainda inculto que antropólogos, historiadores das representações e historiadores da arte começaram a explorar. “[...] A história das representações do corpo no universo religioso é hoje um canteiro aberto e o essencial da tarefa está diante de nós”.<sup>42</sup>

<sup>40</sup> DELUMEAU, Jean. *A História do Medo no Ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada*. Trad. Maria Lucia Machado; Trad. das notas Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia Brasileira de Letras, 1989. p. 314.

<sup>41</sup> TIBURI, Marcia. *Feminismo em comum: para todas, todos e todos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. p. 65. De acordo com a autora: “As virtudes cristãs das mulheres, tais como a capacidade de cuidar e da compaixão, a compreensão e atenção ao outro, bem como a feminilidade na forma de delicadeza, da sensualidade e da paciência, tudo isso serve como texto para ocultar o subtexto do machismo que nos informa ‘para que serve’ uma mulher. E elas servem.”

<sup>42</sup> GÉLIS, 2010, p. 22.

Especificamente, quanto ao corpo religioso feminino, fazendo menção à Antiguidade, cabe mencionar dois modelos em ser mulher: a virtuosa<sup>43</sup> e a soberba<sup>44</sup>, especialmente a partir do texto do Antigo Testamento de Provérbios 31.16ss. Provérbios são “sabedorias” populares do povo, feitos de várias composições tanto do povo de Israel, como de outros povos.<sup>45</sup> O texto de Provérbios 31 é muito utilizado nas igrejas pentecostais e também nas Igrejas Assembleias de Deus (a qual estamos pesquisando), são usadas como verdades absolutas para as mulheres.<sup>46</sup>

Fazendo uma analogia do corpo religioso feminino ao Mito da Caverna de Platão, a virtuosa é aquela que não questiona os modelos colocados como ideais para as mulheres, enquanto que a soberba é aquela que vai além, busca romper com os usos e costumes impostos pelo grupo religioso. Aquela que consegue romper com a caverna é considerada soberba e a que permanece presa aos modelos impostos é a virtuosa. A mulher virtuosa é aquela que sempre diz sim e a soberba é aquela que diz não. Desta forma, o corpo da mulher é moldado e dicotomizado, ou ela é virtuosa ou soberba<sup>47</sup>.

Por oportuno, é possível ler em vários sites, relacionados às Igrejas Evangélicas, um texto de Iona Haake sobre as mulheres na Bíblia, explicando quais são as virtudes de uma mulher cristã e o que significa uma mulher soberba. Assim escreve a autora, em seu blog<sup>48</sup>:

Certamente nos ajuda o que a Bíblia fala em Colossenses 3.12-14, para analisarmos realmente o que significa ser uma mulher virtuosa tendo os

<sup>43</sup> O uso do termo mulher virtuosa é baseado em Provérbios 31, que na Bíblia de Almeida tem o título: Quem é essa?

<sup>44</sup> O termo mulher soberba também é retirado de Provérbios 31.30: “Enganosa é a graça e vã a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada”.

<sup>45</sup> SCHWANTES, Milton. Sabedoria: textos periféricos? *Estudos de Religião*, Ano XXII, n. 34, p. 65, jan/jun. 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/download/.../227>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

<sup>46</sup> Isto é possível ver também em diferentes sites de Igrejas das Assembleias de Deus. Veja, por exemplo: Mulher Virtuosa - Programa da voz da Assembleia de Deus. Disponível em: <<https://adalagoas.com.br/blogs/irma-edvanilda-nicacio/11670/mulher-virtuosa>>. Acesso em: 20 nov. 2017. O Perfil da mulher virtuosa. Disponível em: <http://www.assembleiaviveremcristo.com.br/o-perfil-da-mulher-virtuosa>; Mulher virtuosa: “É possível ser como ela?”. Disponível em: <<http://www.adcampinasgoiania.com.br/post/mulher-virtuosa-e-possivel-ser-como-ela>>. Acesso em 20 nov. 2017. Escola Dominical: Lição 8: A mulher virtuosa. Disponível em: <<https://escoladominical.assembleia.org.br/licao-8-a-mulher-virtuosa/>>. Acesso em: 20 nov. 2017. Estes são apenas alguns exemplos, mas há muitos outros sites e, inclusive, músicas, ressaltando a mulher virtuosa.

<sup>47</sup> CÉZAR, 2010, p. 99.

<sup>48</sup> A autora desta dissertação cita um Blog, mesmo tendo consciência de que a interpretação do texto elaborado pela autora do Blog pode não ser científico. No entanto, esta interpretação encontra-se em vários sites de Igrejas Assembleias de Deus. Veja por exemplo: <<http://www.advmkakegawa.com/index.php>>; <<http://mulheresdacimadseta.blogspot.com.br/2013/12/mulheres-da-biblia.html>>. Acessos em: 20 nov. 2017.

seguintes atributos de Deus: Misericórdia [...]; Bondade [...]; Humildade [...]; Mansidão [...]; Longanimidade [...]; Perdão [...]; Amor [...]

A obra-prima de Deus é o homem. Quando Deus o criou, Ele viu que era muito bom. Mas como o homem sentiu solidão, Deus lhe fez uma companheira que lhe fosse idônea, ou seja, capaz. Capaz de ajudá-lo, de animá-lo, de fortalecê-lo, de ser a pessoa que andasse lado a lado com ele e, enfim, viesse a completá-lo.

[...] As mulheres da Bíblia tiveram grande importância no Plano da Salvação que o Senhor determinou. Mulheres como Joquebede, Ana e Ester nos deixaram o exemplo de terem buscado forças naquele que as conduziu; outras, como Eva, Sara, Miriã caíram, mas o Senhor as levantou; a mulher de Ló, Dalila e Jezabel buscaram para si mesmas o que o mundo lhes oferecia e se perderam na soberba, luxúria e morte. Tristes exemplos que nos servem de alerta para não cairmos na concupiscência do mundo.

‘Enganosa é a graça e vã a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada’ – Provérbios 31.30.

Fiquei surpresa numa reunião de senhoras quando a maioria das participantes se identificou com Lia, a irmã de Raquel – que mesmo não sendo valorizada como deveria pelo marido e pelos filhos, permaneceu firme, clamando ao Senhor, e Ele foi extremamente misericordioso com ela. De um dos filhos de Lia, Judá, veio a descendência real do nosso amado Senhor Jesus.

Algumas mulheres são um pouco desconhecidas de todas nós, mas suas vidas impactaram também minha vida e me fizeram conhecer mais da atuação do Senhor diante de um coração cheio de fé. Avalei vários livros e adaptei ideias e estudos, servindo-me também de experiências vividas com o meu grupo de senhoras.

Que todos esses estudos sirvam de estímulo e desafio no treinamento da busca da mulher virtuosa. Espero de todo o coração que esses estudos marquem também sua vida, prezada irmã, numa lição de constante confiança e fé inabalável no único Deus, nosso Salvador.<sup>49</sup>

Faculdade Unida de Vitória

O texto escrito por Iona Haake afirma que a obra-prima de Deus é o homem. As mulheres foram criadas, porque o homem sentiu solidão. A razão da criação das mulheres é a idoneidade que significa animar, fortalecer, estar ao lado e completar o homem. Além do mais ela também diz que as mulheres, como Lia, necessitam, ficar juntas à sua família e seus filhos, mesmo não sendo valorizadas como deveriam. No final ela coloca qual é o propósito do seu estudo: “Que todos esses estudos sirvam de estímulo e desafio no treinamento da busca da mulher virtuosa!”<sup>50</sup>.

As mulheres evangélicas, de tradição assembleiana, não querem ser soberbas, então, são treinadas para não ter um pensamento e uma atitude autônoma no sentido de tomar decisões em relação ao seu próprio corpo, pois como se percebeu acima, elas são preparadas para serem virtuosas, isto é, que se mantenham firmes ao lado da sua família, marido e filhos. Aquelas que buscam alternativas estas caem,

<sup>49</sup> HAAKE, Ione. *Mulheres da Bíblia*. 2011. Disponível em: <<https://virtuosa.wordpress.com/estudo-mulheres-virtuosas-da-biblia/>>. Acesso em: 20 de mar. de 2017.

<sup>50</sup> HAAKE, 2011, p. 1.

pois, segundo Provérbios 31.10: “Enganosa é a graça e vã a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada”.

Como se percebeu, as igrejas assembleianas acentuam a mulher virtuosa, que nasceu para ser auxiliadora do marido, dar gerar filhos e filhas e cuidar dos mesmos, dos idosos, e das pessoas necessitadas, desta forma se redime o corpo da mulher. O cuidado dos outros foi colocado como a grande tarefa para as mulheres.

## 1.2 O Corpo Humano sob a ótica da Estética e do Belo

A história e a filosofia da arte tem seu ponto central na Europa, que dominou por séculos a produção de obras artísticas, sendo este domínio comprovado pela existência das inúmeras obras clássicas deste período. Com o renascentismo se retoma novamente o tema do corpo. Para cultura europeia renascentista as produções artísticas deveriam seguir padrões rígidos associados ao ideal de Beleza. Dessa forma, considerava-se arte, por exemplo, àquelas que tinham como referências as obras de Leonardo da Vinci e Michelangelo.<sup>51</sup>

Registra-se que as obras destes pintores eram na maioria das vezes figuras de mulheres e de corpos femininos, carregadas de várias significações (fertilidade, santidade, maternidade, promiscuidade, entre outros significados). No contexto de busca para uma explicação racional do Belo ou para a lógica da sua natureza, os gregos descobriram e estabeleceram os conceitos de simetria, equilíbrio e harmonia como ponto-chave da beleza de um conjunto.<sup>52</sup> Assim, surgiu uma regra geométrica especial definida como proporção áurea, também chamada Proporção Divina ou Mágica – uma fórmula matemática para definir a harmonia nas proporções de qualquer figura, escultura, estrutura ou monumento, assim representada:  $1.618 - 1.0 - 0.618$ .<sup>53</sup>

Visando ilustrar a representatividade da proporção áurea no ano de 1490, Leonardo da Vinci – baseado no Tratado de Arquitetura (Os Dez Livros Sobre Arquitetura) realizado pelo arquiteto romano chamado Marcus Vitruvius Pollio, em

---

<sup>51</sup> FREITAS, Joselaine Borgo Fernandes de. Arte é Conhecimento, é Construção, é Expressão. *Revista Digital Art&.*, ano III, n.3, n. p., abr. 2005. Disponível em: <<http://www.revista.art.br/site-numero-03/trabalhos/09.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

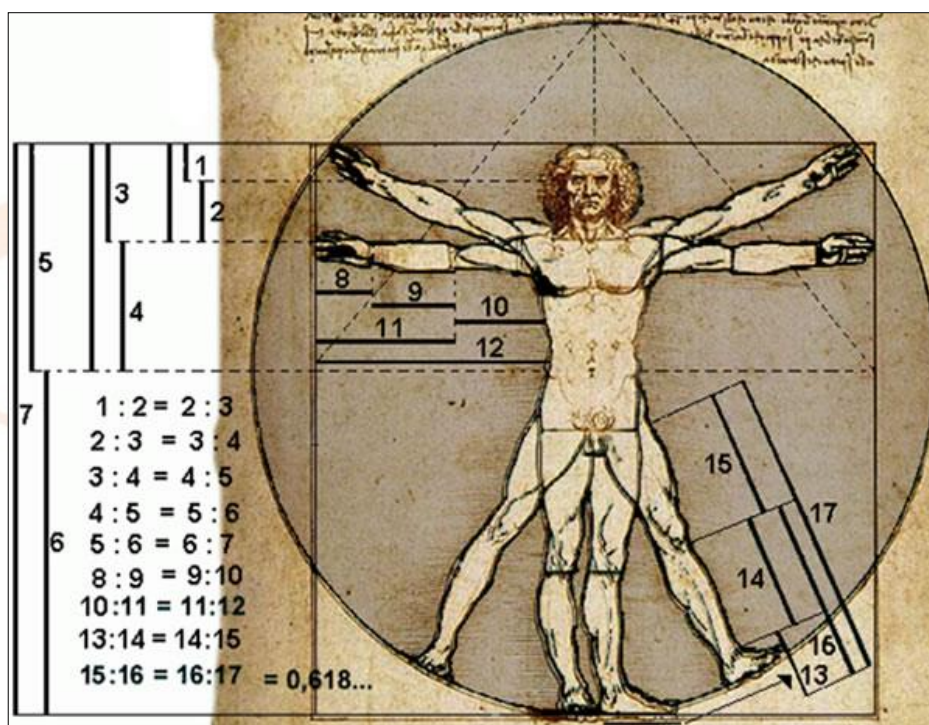
<sup>52</sup> MONDELLI, José. *Estética e cosmética em clínica integrada restauradora*. São Paulo: Santos, 2003. p. 223.

<sup>53</sup> MONDELLI, 2003, p. 223.

estudo matemático no século I a.C. que descreveu as proporções ideais do corpo humano – apresentou o famoso desenho “Homem Vitruviano” em que todas as medidas apresentam uma proporção exata, expressando assim aquilo que seria o ideal clássico da beleza.<sup>54</sup>

Apesar da abordagem do “Homem Vitruviano” (figura 1) ser mais conhecida por meio da obra de Leonardo da Vinci, outros autores como: Francesco di Giorgio, Albrecht Dürer e Robert Fludd, também o ilustraram segundo a exatidão das proporções.<sup>55</sup>

Figura 1 – O Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci<sup>56</sup>



Na obra de Leonardo da Vinci, o “Homem Vitruviano” retrata um homem nu, cujas posições dos braços e pernas expressam quatro posturas diferentes, sobrepostas e inseridas num círculo e num quadrado ao mesmo tempo. Registra-se

<sup>54</sup> PINTO, Luís; SANDRINI, Gabriel; SOUZA, Vinicius; AMARO, Diana. *A proporção áurea: a matemática por detrás do belo*. n.p. 2017. Disponível em: <<http://www.febrace.org.br/virtual/2017/poster/236/>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

<sup>55</sup> RODRIGUES, Marcel Henrique. *Arte, Símbolo e Religião: as influências do esoterismo na gravura “Melancolia” de Albrecht Dürer*. Dissertação de Mestrado. UFJF: Juiz de Fora: 2017, p. 49; 82; 86. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/5788/1/marcelhenriquerodrigues.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

<sup>56</sup> CHEREM, Alfredo Jorge. Medicina e arte: observações para um diálogo interdisciplinar. *Acta Fisiátrica*, v. 12, n. 1, p. 28, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102510>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

que as proporções do corpo humano masculino estabelecidas na figura descrevem que:

um palmo é o comprimento de quatro dedos;  
 um pé é o comprimento de quatro palmos;  
 um côvado é o comprimento de seis palmos;  
 um passo são quatro côvados;  
 a altura de um homem é quatro côvados;  
 o comprimento dos braços abertos de um homem (envergadura dos braços) é igual à sua altura;  
 a distância entre a linha de cabelo na testa e o fundo do queixo é um décimo da altura de um homem;  
 a distância entre o topo da cabeça e o fundo do queixo é um oitavo da altura de um homem;  
 a distância entre o fundo do pescoço e a linha de cabelo na testa é um sexto da altura de um homem;  
 o comprimento máximo nos ombros é um quarto da altura de um homem;  
 a distância entre a o meio do peito e o topo da cabeça é um quarto da altura de um homem;  
 a distância entre o cotovelo e a ponta da mão é um quarto da altura de um homem;  
 a distância entre o cotovelo e a axila é um oitavo da altura de um homem;  
 o comprimento da mão é um décimo da altura de um homem;  
 a distância entre o fundo do queixo e o nariz é um terço do comprimento do rosto;  
 a distância entre a linha de cabelo na testa e as sobrancelhas é um terço do comprimento do rosto;  
 o comprimento da orelha é um terço do da face;  
 o comprimento do pé é um sexto da altura.<sup>57</sup>

Algumas vezes a referida obra e o texto que a fundamenta o “Homem Vitruviano” são chamados de Cânone das Proporções. “Um cânone de proporção humana é um sistema de concordância das medidas do corpo humano, de modo a convertê-lo num todo harmônico”.<sup>58</sup>

Nesse contexto compreende-se como Tipologias Canônicas: (a) os Cânones Modulares – relacionando o corpo na íntegra com uma unidade, referindo, na maioria das vezes, a uma das divisões anatômicas do corpo; (b) Cânones Geométricos – em que “os números irracionais expressam mediante construções esquemáticas”; (c) Cânones Aritméticos – em que, ao buscar exatidão nas proporções, utilizam unidades de medidas abstratas; (d) Cânones Simbólicos – cujas mensagens simbólicas são reveladas por meio dos textos sagrados. Esses cânones têm um caráter de revelação

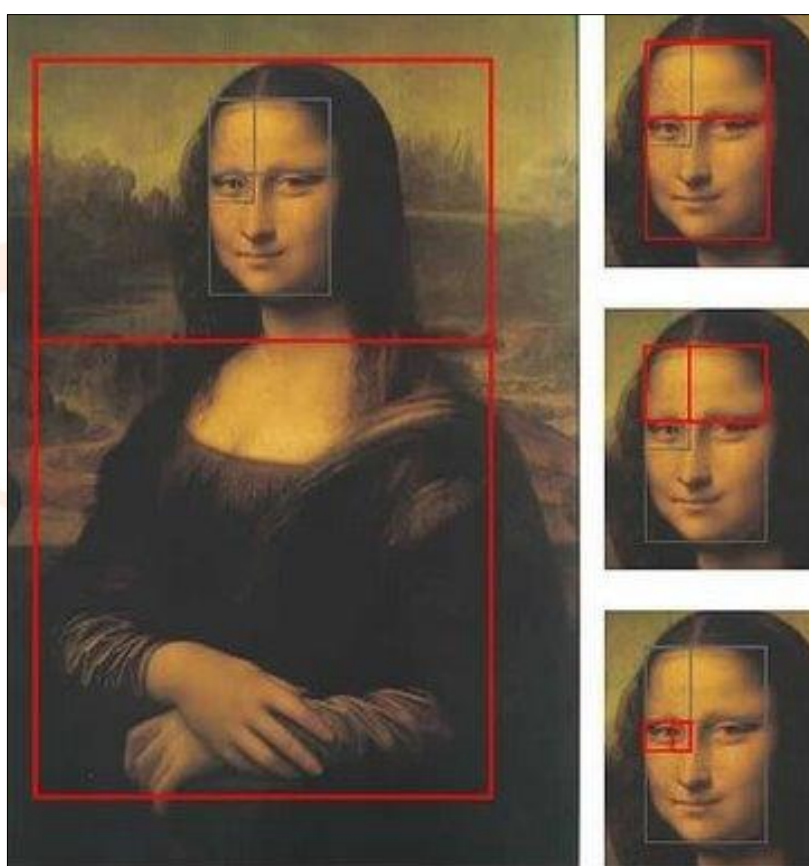
<sup>57</sup> QUIROGA, Fernando Lionel; PAOLUCCI, Beatriz Aparecida. Fronteira e limite entre amor e morte. *Revista Plurais – Virtual*, Anápolis - Go, v.6, n. 1, p. 135. jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/download/5782/3973>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

<sup>58</sup> UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR. *Processos de Análise*. Estudos da Figura. 2017. p. 4. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1476/27/UT1%20Estudos%20da%20figura%20humana.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

dos segredos místicos, de uma harmonia universal expressa pela magia dos matemáticos e da música. Por exemplo, para Demócrito, “o homem é um cosmos em miniatura”.<sup>59</sup>

Importante ressaltar ainda que, a razão áurea de Divina Proporção foi também representada por meio da famosa obra Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, em 1502, percebida devida a construção de vários retângulos em torno do seu rosto que mensuram proporções harmônicas (figura 2).

Figura 2 – Proporção Áurea do Rosto de Mona Lisa<sup>60</sup>



Assim sendo, no contexto do Belo e da harmonia nas imagens e percepções sensoriais foi que a Estética passou a ser compreendida a partir do século XVIII, quando foi empregada pela primeira vez por Alexander Baumgarten, como sinônimo

<sup>59</sup> DESCRIARTE. *A figura humana*, p. 4. 2011. Disponível em: <<https://descriarte.files.wordpress.com/2011/04/figura-humana.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

<sup>60</sup> COSTA, Marília Lidiane Chaves da; RAMOS, Izamara Rafaela; ROMÃO, Patrícia Núbia Fernandes. O número de ouro e sua relação com a beleza e harmonia dos objetos. *IV ENID – Encontro de Iniciação à Docência da UEPB*, p. 4, 21 e 22 de novembro de 2014. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_04\\_11\\_2014\\_15\\_22\\_59\\_idinscrito\\_1548\\_3e0c5f4770370d6bdd91427e3c051d3b.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_04_11_2014_15_22_59_idinscrito_1548_3e0c5f4770370d6bdd91427e3c051d3b.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2017.

do estudo da arte e do belo.<sup>61</sup> Para Alexander Baumgarten, o belo associa-se à poética, ao sentir, ao perceber intuitivamente e sensorialmente o belo, ao hábito de pensar com beleza. Uma obra de arte para ser considerada perfeita e bela, na visão de Baumgarten, requer verdadeiras sensações e verdadeiras das percepções.<sup>62</sup>

Sob o mesmo entendimento, Alberto da Silva Moreira ressalta que:

A Estética (Aisthesis = sensação/percepção, impressão deixada pela percepção) tem a ver com a percepção da beleza sensível e com a emoção interna quando se capta e se frui a beleza e a harmonia nas imagens e percepções sensoriais. Assim, pode-se dizer que estetizar é tentar produzir essa experiência de beleza, é intensificar as percepções sensoriais de modo a produzir nas pessoas a emoção ou comoção interna causada pela vivência da beleza. Nesse sentido, estetizar significa buscar produzir, retratar uma experiência de beleza que causa nas pessoas sensações de emoção e comoção.<sup>63</sup>

Apesar de ser alvo de discussão desde a Antiguidade, a Estética, fruto da palavra grega Aisthesis (sensação/percepção, impressão deixada pela percepção)<sup>64</sup> é definida como “o ramo da filosofia que se ocupa da interpretação simbólica do mundo, simultaneamente é uma ciência autônoma que tem por objeto o juízo de apreciação que distingue o belo e o feio”.<sup>65</sup> O que é belo e o que é feio tem sido debatido historicamente pela filosofia, de acordo com Fábio Pestana Ramos:

Segundo a corrente platônica, o belo existiria em si, a partir de uma essência ideal, objetiva, independente do gosto. Esta tendência compôs o ideal universal de beleza, dominando a arte da antiguidade até o século XVII. Em oposição, no século XVII, os empiristas originaram outra tradição, o belo tornou-se relativo, subjetivo, circunscrito ao gosto de cada um, a maneira como cada sujeito percebe o objeto. O que criou uma oposição que seria resolvida parcialmente por Kant, no século XVIII, para quem a objetividade está no objeto e a subjetividade no sujeito. Portanto, o belo existe em si, no objeto, mas nem sempre é percebido por aquele que não foi educado para apreciar a beleza, tal como um crítico de arte.<sup>66</sup>

O corpo, como se refletiu, é uma construção cultural: já que cada sociedade expressa os corpos por meio de formas diferentes. O corpo, com todas as suas

<sup>61</sup> RAMOS, Fábio Pestana. *Introdução à Estética*. Para entender a história... 2011. p. 1. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT22082013190606.doc>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

<sup>62</sup> CARVALHO, Marcus Vinicius Corrêa. O surgimento da estética: algumas considerações sobre seu primeiro entrenchamento dinâmico, *Paidéia*, Ano 7, n. 9, p. 73, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/viewFile/1292/873>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

<sup>63</sup> MOREIRA, Alberto da Silva. A religião sob o domínio da estética. *Horizonte*, v. 13, n. 37, p. 383, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2015v13n37p379/7708>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

<sup>64</sup> MOREIRA, 2015, p. 383.

<sup>65</sup> RAMOS, 2011, p. 1.

<sup>66</sup> RAMOS, 2011, p. 1.



sensações, constitui o ser humano. O corpo expressa alegria, prazer, mas também tristeza e dor. No corpo está expressa a história de uma pessoa.

Percebe-se, portanto, que o ideal de beleza, estético, é criado, modificado, e recriado, estabelecendo assim a compreensão que se tem do que é “feio” e “belo”<sup>67</sup>. De acordo com Jessica Lima de Araújo:

[...] o termo estética compõe-se de duas raízes etimológicas. Uma é ‘aisth’ que significa sensação, sentir, a outra é ‘etos’ que significa costume, moral. Portanto, pode-se dizer que um corpo estético significa a construção moral ou o costume da sensação e de sentimento em um determinado indivíduo.<sup>68</sup>

Registra-se que ainda nesse caminhar, visando compreender a questão dos significados e representações do corpo humano, torna-se fundamental refletir sobre sobre a construção da imagem corporal feminina. Como o belo, a estética, tem se manifestado ou não através da imagem do corpo das mulheres?

### 1.3 Corpo feminino, estética e religião: construções sócio-histórico-culturais

Uma mesma cultura observada, historicamente, demonstra que o ideal de beleza é criado e recriado, e é nesse contínuo processo que se compreende o “feio” e o “belo”.<sup>69</sup> Neste sentido, observa-se que também o corpo da mulher vai sendo entendido de forma diferente ao longo das transformações históricas das diferentes sociedades.. Portanto, conforme já colocado anteriormente a estética do corpo tem a ver com a cultura, com a moral e esta, na maioria das vezes, está vinculada com valores, usos e costumes religiosos, estando em constante mudança e transformação.<sup>70</sup>

Por exemplo, na pré-história, especificamente no período Paleolítico Superior (entre 25.000 a. C. e 10.000 a. C.), as figuras femininas eram retratadas por meio de esculturas com “seios volumosos e caídos, ventre saltado, com excesso de tecido

<sup>67</sup> ARAÚJO, Jessica Lima de. O corpo estético na sociedade: a influência da propaganda e da mídia. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, año 18, n. 189, n. p., 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd189/o-corpo-estetico-na-sociedade.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

<sup>68</sup> ARAÚJO, 2014, p. 1.

<sup>69</sup> ARAÚJO, 2014, p. 1.

<sup>70</sup> RIGONI, Ana Carolina Capellini. Um breve ensaio sobre corpo e religião: relações e transformações ao longo da história. *Ciências da Religião - História e Sociedade*, São Paulo, v.14, n. 1, p.141, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/viewFile/6919/6331>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

adiposo e grandes nádegas flácidas”. Dentre as esculturas que mais se destacaram está a “Vênus de Willendorf”, culturalmente, era esse era o ideal de beleza da época.<sup>71</sup>

Ressalta-se que comparada às mulheres do século XXI a escultura de Vênus de Willendorf (figura 3) é a imagem corporal daquilo que as mulheres hoje mais desprezam, a imagem de um corpo desproporcional, feio, fora dos padrões de beleza apresentado nas propagandas comerciais e pela mídia.

Figura 3 – Vênus de Willendorf<sup>72</sup>



Nesse contexto, compreende-se que para as mulheres, a representação do corpo tem um papel extremamente relevante na construção da sua autoimagem e da sua consciência de corpo, sendo ainda considerado um elemento constitutivo e essencial da sua individualidade.

Registra-se que a cultura inscreve-se no corpo a fim de modelá-lo e socializá-lo, com base em suas regras e suas normas, onde o corpo ideal é uma instância simbólica que envolve e insere todos os indivíduos de uma sociedade nas redes de significações, práticas e crenças.<sup>73</sup> Culturalmente “aprende-se” que menina deve ter diversos comportamentos diferenciados dos meninos, desde suas vestimentas até suas funções sociais. De fato, na sociedade ocidental, a mulher, desde o nascimento,

<sup>71</sup> ARAUJO, 2014, p. 1.

<sup>72</sup> Vênus de Willendorf. Estatueta de 11,1cm de altura, descoberta em 08 de agosto de 1908, por Josef Szombathy, na Áustria – na região de Willendorf. Datada em 23 mil anos ou Período Gravetiano. Disponível em: <<https://netnature.wordpress.com/2016/12/07/as-deusas-venus-do-paleolitico/>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

<sup>73</sup> PARISOLI, Maria Michela Marzono. *Pensar o corpo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. p. 40

se vê envolvida por diversas questões que lhe impõe uma exigência de estética e beleza, exigência esta que perdura até a fase adulta.<sup>74</sup> “As meninas são vestidas de ‘cor-de-rosa’, furam suas orelhas e lhe colocam brincos, sendo adornadas com laços, rendas e fitas. Afinal, têm de ser belas e sedutoras e, além, disso, meigas, castas e recatadas”.<sup>75</sup>

Por isso, que entende-se como inegável que o corpo humano não constitui somente como uma entidade biológica, encontrando-se submetido a imposições culturais. O corpo tem a ver com o gênero, isto é, com a construção sócio cultural do que significa ser homem e mulher.<sup>76</sup> De acordo com Claudete Beise Ulrich:

Segundo os estudos das ciências humanas e sociais, o conceito de ‘relações de gênero’ se refere à construção sócio-histórico-cultural do sexo anatômico e foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social. Isto significa, concretamente, que, na espécie humana, há machos e fêmeas, porém, a maneira de ser homem e de ser mulher é determinada pelo contexto histórico-cultural. Assim, gênero aponta para o fato de que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia dos seus corpos.<sup>77</sup>

Como bem colocam Renato da Silva Queiroz e Ema Otta, “o corpo é o objeto de domesticação exercida pela cultura, sendo por ela apropriado e modelado”<sup>78</sup>. O corpo como já se referiu é uma construção sócio-cultural-histórica, onde a religião tem um papel fundamental na perpetuação de certos modelos para as mulheres. Como já mencionou anteriormente, este são modelos baseados no dualismo: mulher virtuosa ou mulher soberba. Esta abordagem será aprofundada no segundo capítulo, quando se refletirá sobre a Igreja Assembléia de Deus. Outro modelo dual colocado para as mulheres é o de Eva pecadora ou Maria, a mulher-mãe, submissa. De acordo com Haidi Jarschel e Cecília Castillo Nanjarí foi “Agostinho (século IV) que associou de forma relevante o mal e o pecado à mulher e a sexualidade. Desde então o

<sup>74</sup> DINIZ, Patricia. *Mulher: a alma feminina espalha seu charme pelo universo virtual*. In: Guia da Internet, n. 22. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. p. 12,

<sup>75</sup> DINIZ, 1988, p. 12.

<sup>76</sup> ULRICH, Claudete Beise. *Relações de Gênero*. In: IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. *Estudos sobre gênero*. São Leopoldo: Sinodal: Porto Alegre, 2013. p. 9.

<sup>77</sup> ULRICH, 2013, p. 9.

<sup>78</sup> QUEIROZ, Renato da Silva; OTTA, Ema. *O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza*. São Paulo: Senac, 2000. p. 19.

cristianismo bebeu desta fonte agostiniana e construiu-se uma identidade feminina negativa.”<sup>79</sup>

Em parte das igrejas de tradição evangélica que compõem o cenário religioso nacional, as mulheres são sobretudo, servidoras e subordinadas, ou seja, são consideradas mulheres virtuosas ou Marias, mulheres-mães-esposas, tendo, em muitos desses ambientes, pouco acesso às esferas de decisão. “A idéia de que essa é a ‘vontade de Deus’ leva à naturalização da violência e dificulta a resistência e a denúncia das mulheres.”<sup>80</sup>

O Movimento Feminista nasce em contraposição a estas pregações religiosas moralistas e vem ao longo de décadas buscando erradicar “a dominação masculina”<sup>81</sup>, o patriarcado, em meio a lutas e reivindicações, a fim de promover a autonomia e a integridade física das mulheres. Atualmente, o movimento feminista objetiva também denunciar e superar as violências contra as mulheres e também contra as crianças. A lutas das mulheres é contra o sexismo, racismo, militarismo, patriarcalismo.

Importante registrar que, historicamente, após a 2ª Guerra Mundial, o feminismo ganhou maior notoriedade. Sob a influência de obras como “O Segundo Sexo”<sup>82</sup>), de 1949, da francesa Simone de Beauvoir, as mulheres foram alertadas acerca dos seus direitos, haja vista ser uma época em que parecia natural a sociedade focar-se apenas no papel da mulher como cuidadora da família, evitando assim que elas tivessem uma carreira com as exigências daquelas impostas aos homens.<sup>83</sup>

Vinte anos depois o tema ganhou novo impulso, com o lançamento do livro “A mística feminina”<sup>84</sup>, de Betty Friedan, um best seller nos Estados Unidos que apresentava como principal discussão “a crise de identidade feminina, analisando minuciosamente a construção da imagem da mulher como dona de casa perfeita, mãe e esposa”.<sup>85</sup> Cabe evidenciar que a referida obra literária foi considerada um dos

<sup>79</sup> JARSCHER, Haidi; NANJARÍ, Cecília Castillo. Religião e violência simbólica contra as mulheres. *Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder*. p. 4, 2008. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST62/Jarschel-Nanjari\\_62.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST62/Jarschel-Nanjari_62.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

<sup>80</sup> JARSCHER; NANJARÍ, 2008, p. 4.

<sup>81</sup> BOURDIEU, Pierre. *Dominação masculina*. Trad. Maria Helena Kühner. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003. Termo cunhado por Pierre Bourdieu.

<sup>82</sup> BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. 2.v. São Paulo: Difusão, 1968.

<sup>83</sup> TELLES, Maria Amélia de Almeida. *Breve História do Feminismo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 11.

<sup>84</sup> FRIEDAN, Betty. *Mística feminina*. Petrópolis: Vozes, 1971.

<sup>85</sup> DUARTE, Ana Rita Fonteles. Betty Friedan: morre a feminista que estremeceu a América. *Revista Estudos Feministas*, v. 14, n. 1, n.p., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n1/a15v14n1.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

principais impulsos que desencadeou a chamada “Segunda Onda Feminista” que tomou conta do Ocidente.<sup>86</sup> Oportuno é ressaltar que o objetivo de Friedan era que a sociedade e as vidas das mulheres se organizassem para maximizar as capacidades das mulheres de terem uma carreira e uma família.<sup>87</sup>

Com a Revolução Cultural e Sexual em 1968 na França, com repercussão em todo o mundo, inclusive no Brasil, as novas ideias levaram a questionamentos e debates que mudavam modos e formas de viver. A sexualidade é repensada principalmente pelas mulheres: o aborto, as mudanças de parceiros, os meios de contracepção, fizeram parte da pauta das reuniões dos grupos femininos sem exceção.<sup>88</sup>

Fato inusitado na década de 60, que merece alusão especial, refere-se à queima do sutiã pelas norte-americanas<sup>89</sup>. A expoente deste movimento foi a norte-americana Betty Friedan. Para essas feministas, o sutiã representava uma prisão, uma camisa de força, e a simbologia era justamente essa, queimar a camisa de força que aprisionava a mulher. Ressalta-se que a queima do sutiã só se deu na verdade como resultado de uma convocação, em 1969, na cidade de Nova Iorque, feita pelas feministas radicais, dentre elas Shulamith Firestone, para que as mulheres comparecessem em local público, trazendo coisas que simbolizassem essa opressão. Daí que o sutiã foi peça que se tornou símbolo, mas, no entanto, havia outros.<sup>90</sup>

Nessa linha histórica, em 1971 no Reino Unido o Movimento Feminino destacou a militante australiana de nascimento Germanie Greer, autora de do livro “A mulher eunuco”<sup>91</sup>, considerando o manifesto mais realista de liberação da mulher.<sup>92</sup> Salienta-se que nesse período, não se tratava mais de conquista de direitos civis para as mulheres, mas sim de descrever a sua condição de oprimida pela perante a cultura masculina, revelando os mecanismos psicológicos e psicossociais dessa

---

<sup>86</sup> DUARTE, 2006, n. p.

<sup>87</sup> DUARTE, 2006, n. p.

<sup>88</sup> TELLES, 1993, p. 60.

<sup>89</sup> PEDRO, Claudia Bragança Pedro; GUEDES, Olegna de Souza. As conquistas do movimento feminista como expressão do protagonismo social das mulheres. *Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas*, p. 6, 24 e 25 de junho de 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/1.ClaudiaBraganca.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

<sup>90</sup> TELLES, 1993, p. 62.

<sup>91</sup> GREER, Germanie. *A Mulher Eunuco*. Trad. de Egle Malheiros. São Cristóvão: Artenova, 1971.

Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/pye09fi3lpdeisk/Germaine%20Greer%20-%20A%20mulher%20eunuco.pdf?dl=0>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

<sup>92</sup> PEDRO; GUEDES, 2010, p. 6. Mundialmente conhecido como Women’s Lib - *Women’s Liberation Movement*.

marginalização, de elaboração das estratégias capazes de proporcionar às mulheres uma liberação integral, que incluísse também o corpo e os desejos.<sup>93</sup>

Registra-se que os anos 80 serviram para que os estudos sobre a condição da mulher fossem aprofundados, ocasião em que começaram a surgir os conceitos e a teoria de gênero. A respeito disso, em 1992, Naomi Wolf publicou o livro *O Mito da Beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*<sup>94</sup>, em que foram evidenciadas as conquistas das mulheres na década de 80, tanto em termos legais como profissionais. Em contrapartida, na mesma época, também houve um aumento dos distúrbios relacionados à alimentação, das cirurgias plásticas, da exposição excessiva do corpo, da pornografia, além da “necessidade artificialmente provocada de corresponder a um modelo idealizado de mulher, em que a velhice e a obesidade, mais do que pecados, são motivos para a estigmatização”.<sup>95</sup>

O Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) relaciona-se às preocupações do indivíduo com a aparência. Uma preocupação, por exemplo, “com o tamanho ou forma do corpo como um todo [...] como: nariz, boca, queixo, seios, cabeça, cabelo, pernas, quadris, entre outras.”<sup>96</sup> O TDC é alvo de vários estudos, tendo em vista a crescente insatisfação corporal das pessoas, principalmente com relação às mulheres. As autoras Josy de Souza Moriyama e Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral apontam que:

Alguns estudos de caso destacam aspectos da história de vida de indivíduos com TDC que parecem ser comuns e poderiam ter relevância em seu desenvolvimento: a educação rígida ou pais superprotetores; poucos amigos durante a fase escolar; ganhos secundários; famílias em que se dá maior ênfase em conceitos estereotipados de beleza; comentários, ainda que inócuos ou neutros, em relação à aparência e acidentes traumáticos.<sup>97</sup>

Isso decorre porque o corpo, como já fora mencionado anteriormente, é construído historicamente, expresso de forma diferente, de acordo com cultura vivenciada e ditames sociais impostos. Nesse contexto, segundo Bourdieu, estão

<sup>93</sup> KOCURA, Sandra Aparecida. *Violência Contra a Mulher. Laboratório de Pesquisa – Curso de Serviço Social*. São Paulo: Universidade Camilo Castelo Branco. 2014. p. 15.

<sup>94</sup> WOLF, Naomi. *O Mito da Beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Trad. Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

<sup>95</sup> WOLF, 1992, p. 27.

<sup>96</sup> MORIYAMA, Josy de Souza, AMARAL, Vera Lúcia Adami Raposo do. Transtorno dismórfico corporal sob a perspectiva da análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. v. 9, n. 1, n. p., jun. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452007000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452007000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 set. 2017

<sup>97</sup> MORIYAMA; AMARAL, 2007, n. p.

inseridos os tratamentos estéticos relacionados à beleza, que têm o seu limite máximo na cirurgia estética, fonte de grandes lucros para as indústrias médicas que se dedicam a essa especialidade.<sup>98</sup> Portanto, o corpo também tem servido de exploração lucrativa para grandes empresas farmacêuticas, cirúrgicas e médicas.

Neste sentido, é necessário refletir de forma crítica sobre a estética feminina, quando novamente se usa o corpo da mulher para fins capitalistas. A estética não pode se tornar, simplesmente, num bem de consumo. O uso da mesma também necessita passar por um processo de reflexão.

Marilene Cabello Di Flora acentua que:

As mulheres que se reapropriam, de certa forma, de sua imagem corporal e da segurança diante de seus corpos, são estigmatizadas e rotuladas como não-femininas. De qualquer forma, o acesso ao poder, seja ele de qualquer natureza, coloca as mulheres em condições de ambiguidade: se agirem como homens, perdem os atributos obrigatórios da 'feminilidade'; se agirem como mulheres, apresentam-se incapazes e inadaptadas à situação.<sup>99</sup>

As mulheres que se reapropriam e decidem sobre a sua imagem corporal e se colocam com segurança diante de seus corpos, são estigmatizadas e rotuladas como não-femininas. Saber viver com o corpo é um grande desafio. A cirurgia estética pode ser um elemento libertador, que torna o corpo mais saudável, como também pode trazer problemas para o corpo. O importante é que as mulheres possam ter o poder de decidir sobre seus corpos. Este ainda é um grande desafio para muitas mulheres, poder decidir por elas mesmas o que desejam para seus corpos, sem medo de estarem ferindo a imagem de Deus.<sup>100</sup> O grande desafio para as mulheres assemblianas para o seu processo de decisão na estética do corpo é vencer a dominação masculina, a partir dos discursos e práticas que enfatizam a mulher virtuosa, inclusive reproduzidos por mulheres líderes, que se mostram como violência simbólica<sup>101</sup>, pois afirmam a mulher como auxiliadora, o estar aí para os outros e não tendo valor em si mesma, como criação à imagem e semelhança de Deus.

No próximo capítulo reflete-se sobre a Igreja Assembleias de Deus, sua história, o papel das mulheres e quais são os discursos acerca do corpo, belo, feio e

<sup>98</sup> BOURDIEU, 2003, p. 120-121.

<sup>99</sup> DI FLORA, Marilene Cabello. Relações de Gênero sob a ótica da Matriz dos Significados Dominantes de Pierre Bourdieu. *Mimesis*, v. 32, n. 2, p. 109, 2010. Disponível em: <[https://secure.usc.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis\\_v31\\_n2\\_2010\\_art\\_02.pdf](https://secure.usc.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v31_n2_2010_art_02.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2017.

<sup>100</sup> GEBARA, Ivone. *Mulheres, Religião e Poder*. Ensaios Feministas. São Paulo: Terceira Via, 2017. p. 140.

<sup>101</sup> BOURDIEU, 2003, p. 45.

da estética feminina. A pergunta que se faz é: As mulheres assembleianas aceitam os usos e costumes difundidos pela Igreja ou elas se encontram em processos de mudança, questionando o modelo da mulher virtuosa?





## 2 LIMITAÇÕES DO CORPO FEMININO: USOS E COSTUMES NA IGREJA ASSEMBLEIAS DE DEUS

Etimologicamente a palavra religião é derivada do verbo re-ligar, *religare*, do latim *relegere*, compreendida como uma aliança com Deus, em que as dimensões humanas da carne são unidas e ligadas ao espírito por meio do transcendental que ocorre nos rituais religiosos, nos cultos, por exemplo.<sup>102</sup> Por meio da religião a humanidade demonstra aquilo que para ela é considerado sagrado, divino e sobrenatural, sendo essa representação historicamente cultural. Nesse sentido, trata-se a religião de uma manifestação cultural com “um potencial significativo de influenciar as ações das pessoas, visto que essas acreditam e depositam sua fé no poder de uma entidade superior”.<sup>103</sup>

A religião além de ser um fenômeno histórico e cultural é também um fenômeno sociológico e pessoal. Sociológico porque tem uma função social, haja vista que direciona as pessoas nas suas práticas coletivas, aliás, a respeito disso cabe ressaltar as considerações de Émile Durkheim, segundo Guerriero, acerca da compreensão de que a religião promove nas pessoas práticas de convivência melhor, fornecendo ainda, principalmente para sociedades não modernas, um alicerce para a estabilidade das relações sociais. Durkheim se preocupava com a manutenção da ordem social.<sup>104</sup> Vale complementar ainda que em sua obra “As formas elementares da vida religiosa<sup>105</sup>”, Durkheim ressalta uma questão essencial para as religiões, a relação entre sagrado e profano<sup>106</sup>, ao considerar que, segundo Guerriero:

Não é a natureza que cria a noção de sagrado. Nisso, vai contra qualquer religião natural. Para ele, a questão radica-se no social. O sagrado só pode aparecer em âmbito social, este, sim, um nível superior, exterior e coercitivo sobre os indivíduos. [...] o elemento em si do sagrado, é apenas um elemento que desperta respeito. [...] Mas o sagrado mesmo é a sociedade. O que inspira o sentimento religioso é a própria sociedade. A religião não apenas tem sua origem na sociedade, mas identifica-se com ela.<sup>107</sup>

<sup>102</sup> TEIXEIRA, Leônia Cavalcante; CAVALCANTE, Maitê Mota; BARREIRA, Karine Sindeaux et al. O corpo em estado de graça: ex-votos, testemunho e subjetividade. *Psicologia & Sociedade*, v. 22, n. 1, p. 124, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n1/v22n1a15.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

<sup>103</sup> TEIXEIRA et al., 2010, p. 124.

<sup>104</sup> GUERRIERO, Silas. A atualidade da teoria da religião de Durkheim e sua aplicabilidade no estudo das novas espiritualidades. *Estudos de Religião*, v. 26, n. 42, p. 16, 2012. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/download/3409/3210>>. Acesso em: 26 set. 2017.

<sup>105</sup> DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

<sup>106</sup> GUERRIERO, 2012, p. 12.

<sup>107</sup> GUERRIERO, 2012, p. 17.

Por sua vez, como fenômeno pessoal, a religião é compreendida por estar atrelada ao espírito humano, dando sentido à vida das pessoas e a sua própria existência, “capaz de influenciar a estrutura da personalidade”.<sup>108</sup> As religiões podem ser consideradas ainda como um guia de condutas e comportamentos, ainda no contexto social, e de recursos punitivos, tendo em vista que estabelecem modelos de identidades, além de proporcionar referenciais específicos que as representam, por exemplo, quanto aos costumes e práticas de relacionamento compreendidas pelo plano institucional da religião que visam moldar a conduta, seja dos homens e das mulheres, que estão submetidos a elas<sup>109</sup>. Nesse contexto, percebe-se que “o caráter controlador das religiões é inerente à instituição religiosa, pois seus mecanismos de controle social existem para garantir a eficiência do sistema e a reprodução de sua estrutura”.<sup>110</sup>

O controle social exercido pelas religiões na conduta comportamental das pessoas insere também, o controle social do corpo, sendo este exercido em situações diferenciadas, considerando momentos históricos e sociais específicos, e até mesmo doutrinários, seja em relação à religião ou à determinada igreja. Exemplo disso é que cada religião exerce o controle social dos corpos de forma específica e diferente, seja entre protestantismo e catolicismo, entre protestantismo e pentecostalismo, ou mesmo entre dois pentecostalismos, por exemplo, entre a “Igreja Pentecostal Deus é Amor” e a “Igreja Renascer em Cristo”.<sup>111</sup> No entanto, esse controle social dos corpos pode-se ser estabelecido de forma inconsciente às pessoas que fazem parte daquele grupo de religiosos, tornando-se somente explícito como regra geral quando alguma norma é infringida, rompida.<sup>112</sup>

---

<sup>108</sup> RODRIGUES, Cátia Cilene Lima; PINHEIRO, Rayane Rafaele. *A doutrina pentecostal e a prática de atividades físicas*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2012. p. 7 Disponível em: <[http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/EST/Revistas\\_EST/III\\_Congresso\\_Et\\_Cid/Comunicacao/Gt02/Rayane\\_Rafaele.pdf](http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/EST/Revistas_EST/III_Congresso_Et_Cid/Comunicacao/Gt02/Rayane_Rafaele.pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2016.

<sup>109</sup> BANDINI, Claudirene. Mulheres pentecostais à sombra da violência religiosa? In: *2º Simpósio Nordeste da ABHR – Associação Brasileira de História das Religiões*, n. 2, p. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/viewFile/1285/1108>>. Acesso em: 21 out. 2017.

<sup>110</sup> BANDINI, 2016, p. 1.

<sup>111</sup> RIVERA, Paulo Barrera. Festa, corpo e culto no pentecostalismo: notas para uma antropologia do corpo no protestantismo latino-americano. *Numen*, v. 8, n. 2, p.15, 2010. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6327/1/AP\\_CODEM\\_2014\\_2\\_11.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6327/1/AP_CODEM_2014_2_11.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2017.

<sup>112</sup> RIVERA, 2010, p. 15.

De forma oportuna, conforme já refletimos no primeiro capítulo, foi o Cristianismo institucional o grande responsável, em parte, pela concepção de corpo que é compreendido pela sociedade contemporânea. Assim sendo, as representações de corpo durante a Idade Média estavam regidas, como em outras épocas também, pelos ideais do Cristianismo, sob o domínio da Igreja Católica que determinava todas as condutas sociais, se estas eram ditas boas ou ruins pelos dogmas da Igreja. A fim de complementar esse entendimento torna-se oportuno lembrar que:

Na Idade Média do ocidente europeu, com a influência da Igreja Católica, as teias simbólicas sobre o corpo indicavam a tendência de concebê-lo como algo pecaminoso, desvalorizado, profano. Evidenciava-se a separação entre corpo e alma, prevalecendo a supremacia da segunda sobre o primeiro. O bem da alma estava acima dos desejos e prazeres da carne. Imaginava-se o corpo culpado, perverso, necessitado de purificação, o que incentivava indivíduos a submetê-lo a autoflagelações, apedrejamentos e execuções em praça pública. [...] o corpo poderia ser também encarado como uma fonte de salvação da alma, assumindo, então, outra função. [...] nesse período histórico, passa a ser, ao mesmo tempo, tanto responsável pelo pecado, como responsável pela redenção.<sup>113</sup>

Com a Reforma Protestante, originária no século XVI, na Europa, iniciada por Martinho Lutero o Cristianismo até então difundido pela Igreja Católica sofreu grandes mudanças, uma delas é quanto à forma de interpretação de seus preceitos, renovando algumas condutas em detrimento das tradições católicas ancestrais, no entanto, a discussão quanto ao dualismo antropológico da teologia cristã permaneceu, tendo em vista a vertente cristã do protestantismo, que nasceu com o movimento da Reforma.

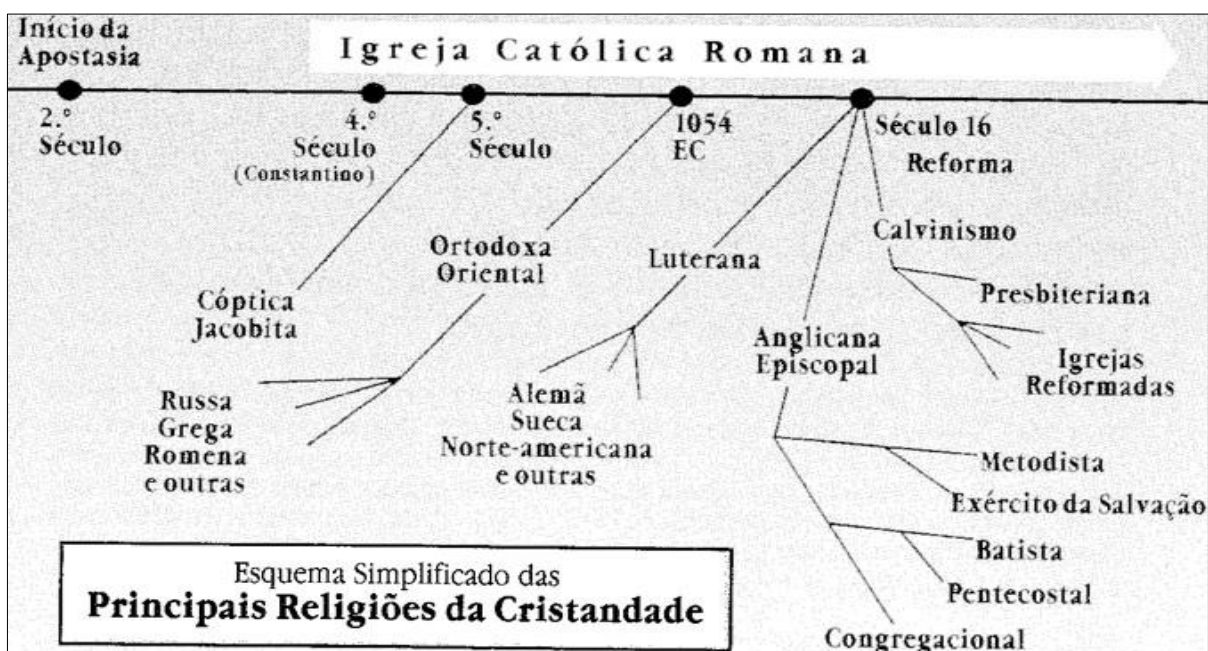
Lutero era um monge da ordem dos agostinianos e professor universitário. Em seu protesto Lutero, através das 95 teses, afixadas na porta do Castelo de Wittenberg defendeu a remissão dos pecados unicamente através da fé em Jesus Cristo, contestou o poder da igreja como mediadora entre os fiéis e Deus. Ele afirmou que as indulgências eram inúteis para perdão dos pecados e salvação eterna. Suas teses foram rapidamente divulgadas por toda a Alemanha e causaram grande polêmica em Roma. Em seu protesto, Lutero defendeu algo fundamental para o cristianismo que foi o retorno à leitura direta dos textos bíblicos. Como consequência disto, Lutero acabou sendo excomungado pelo papa Leão X.<sup>114</sup>

<sup>113</sup> MAROUN; VIEIRA. 2008, p. 175.

<sup>114</sup> RABUSKE, Irineu José; SANTOS, Paola Lucena; GONÇALVES, Hosana Alves; TRAUB, Laura. Evangélicos brasileiros: Quem são, de onde vieram e no que acreditam? *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 4, n. 12, p. 258, 2012. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30275>>. Acesso em: 15 out. 2017.

Lutero tinha um entendimento natural quanto os papéis das mulheres e dos homens. Antes do casamento de Martim Lutero com Katharina von Bora, ele tinha inclusive uma visão bastante depreciativa das mulheres. Para as mulheres não era mais a vida monástica o ideal de vida cristã, mas passou a ser o matrimônio, a maternidade e o cuidado dos filhos.<sup>115</sup> Na movimento da Reforma também temos a atuação ativa e criativa de muitas mulheres.<sup>116</sup> Temos aí, no movimento da Reforma, um momento de irrupção de um novo pensar e de novas práticas cristãs, mas a perspectiva de transformação necessita sempre de novo ser reconstruída na história do Cristianismo.<sup>117</sup> A Figura 4 ilustra as principais religiões da história do Cristianismo.

Figura 4 - Principais Correntes do Cristianismo<sup>118</sup>



A reforma desde o início não foi um movimento homogêneo. Desde sempre, houve na história movimentos religiosos que procuravam alternativas ao modelo imposto pela igreja e pelo estado.<sup>119</sup> No entanto, o modelo ideal para as mulheres,

<sup>115</sup> ULRICH, Claudete Beise; DALFERTH, Heloisa Gralow. *Mulheres no movimento da Reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 2017, p. 202.

<sup>116</sup> ULRICH; DALFERTH, 2017, p. 11-196. Veja as 13 biografias de mulheres atuantes no movimento da Reforma.

<sup>117</sup> Para aprofundar sobre o tema da Reforma e as mulheres consultar o livro citado acima de ULRICH, Claudete Beise; DALFERTH, Heloisa Gralow. *Mulheres no movimento da Reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 2017.

<sup>118</sup> Esquema Simplificado das Principais Religiões da Cristandade. Disponível em: <<http://www.espiritualismo.info/imagens/cristianismo/evolucao.jpg>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

<sup>119</sup> DREHER, Martim. *História do Povo de Jesus: uma leitura latino-americana*. São Leopoldo: Sinodal, 2017. p. 223-229.

inventado na Reforma, como esposa, mãe e cuidadora, continua até hoje, sendo defendido por muitos grupos religiosos cristãos, tanto católicos, como protestantes históricos, como evangélicos pentecostais ou neopentecostais.<sup>120</sup>

A respeito disso, torna-se, portanto, importante mencionar que a religião cristã legitimou ao longo da história o sistema patriarcal, ainda existente na sociedade contemporânea, com práticas sociais que colocam a mulher em condição de submissão, silenciamento e de cuidadora (auxiliadora), favorecendo o exercício do poder pelo masculino em detrimento do feminino.<sup>121</sup> Esse modelo patriarcal, fundamentado na heteronormatividade, cuja chefia da família e autoridade é do homem sobre a esposa, filhas e filhos é presente na maior parte das religiões, principalmente nas religiões cristãs ocidentais que legitimam as diferenças de gênero, a partir da “interpretação masculina da Bíblia que atribui culpabilidade à mulher pela queda e expulsão do homem do paraíso, e é baseado nisso que justifica-se a condenação de muitas mulheres à subordinação masculina”.<sup>122</sup> Este capítulo estuda a origem da Igreja Assembleias de Deus no Brasil, sendo uma das primeiras igrejas pentecostais no Brasil, portanto está dentro do pentecostalismo histórico brasileiro, como o corpo da mulher é visto pelo pentecostalismo e, especificamente, nas Assembleias de Deus.

## 2.1 Considerações sobre a origem da Igreja Assembleia de Deus no Brasil

O Pentecostalismo clássico ou histórico constitui a maior Igreja Evangélica brasileira, sendo representada pelas Assembleias de Deus atualmente. Organizada em 1914 nos Estados Unidos com nome de “General Council” (Assembleia Geral), vários pastores pentecostais reuniram cerca de cem congregações diferentes em Hot Springs (EUA), dando-lhes o nome único de “Assembleia de Deus”. O pentecostalismo que originou a Assembleia de Deus no Brasil foi trazido em 1910, por dois missionários suecos – Gunnar Vingren e Daniel Berg. O primeiro nasceu em 1879, de família batista, em 1903 foi para os Estados Unidos, onde recebeu o batismo no Espírito Santo e começou a falar em línguas. Sobre isso Vingren declarou que juntamente com

<sup>120</sup> RABUSKE; SANTOS; GONÇALVES, TRAUB, 2012, p. 258-265.

<sup>121</sup> MARQUES, Maria Adriana. *A estética da mulher na igreja evangélica Assembleia de Deus: entre as prescrições estatutárias e as práticas cotidianas*. Dissertação Mestrado em Ciências da Religião, Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2017. p. 15.

<sup>122</sup> BANDINI, 2016, p. 3.

outros companheiros, durante a oração, sentia o poder de Deus sobre si com uma pressão.<sup>123</sup>

No Brasil, a partir de um grupo de oração pentecostal que se realizava nas dependências da Primeira Igreja Batista de Belém, sob a liderança dos referidos missionários suecos, cuja doutrina ministrada era diferente da então doutrina ministrada pelos religiosos batistas brasileiros, surgiu um conflito entre alguns membros da Igreja Batista de Belém: os membros favoráveis ao ensino pentecostal foram excluídos e, posteriormente, batizados pelo Espírito Santo.<sup>124</sup>

Importante ressaltar que este episódio – registrado na Ata nº 222 da Igreja Batista de Belém, na sessão extraordinária de 13 de junho de 1911 – foi mencionado pelo autor Isael de Araújo em sua obra sobre a história das Assembleias de Deus no Brasil, citando ainda o nome dos 13 membros excluídos na época. Como consequência disso, os dissidentes da Igreja Batista de Belém passaram a realizar seus cultos na casa de Celina de Albuquerque, uma das excluídas, que inicialmente chamou-se Missão da Fé Apostólica e que, em 1918, assumiu o nome Assembleias de Deus, de forma idêntica à denominação das igrejas pentecostais que nasceram em 1914, nos EUA.<sup>125</sup>

Outra questão que merece destaque refere-se ao fato de que apesar dos missionários suecos Vingren e Berg terem vindo dos EUA, estes não tinham quaisquer vínculos com o movimento pentecostal estadunidense, sendo estes vínculos reforçados ao longo dos anos com a Igreja Filadélfia (8ª Igreja Batista em Estocolmo), que enviou nas décadas seguintes mais de 60 missionários suecos para a consolidação desta igreja no Brasil, aliás, desde o início da formação das Igrejas Assembleias de Deus havia um pluralismo entre os seus grupos, composto por diversos migrantes estrangeiros e nacionais. É nesse contexto que as “igrejas surgem de maneira aleatória e se fortalecem de forma autônoma”.<sup>126</sup> Aos poucos elas foram se propagando pela região nordeste, depois para o sul, até chegar em 1927 no Estado de São Paulo (figura 5).

---

<sup>123</sup> ARAÚJO, Isael de. *Acontecimentos que, marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014. p. 15.

<sup>124</sup> ARAÚJO, 2014, p. 15.

<sup>125</sup> ARAÚJO, 2014, p. 15.

<sup>126</sup> ALENCAR, Gedeon Freire de. Pastores assembleianos na Universidade: a polissemia assembleiana da Terceira Geração Pastoral. *Reflexus*. Ano VIII, n. 12, p. 292, 2014. Disponível em: <revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/download/244/258>. Acesso em: 21 jul. 2017.

Figura 5 – Primeiros Templos Assembleianos no Brasil<sup>127</sup>

Primeiro Templo da Assembleia de Deus no Brasil inaugurado em 08/11/1914

Segundo Templo da Assembleia de Deus, em Belém

Em sua Dissertação de Mestrado intitulada *Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)*, transformada em livro, Gedeon Freire de Alencar menciona que a origem quanto à adoção do nome Assembleia de Deus apresenta-se como uma incógnita, sendo o nome inicialmente adotado pelo o grupo expulso da Igreja Batista o de Missão da Fé Apostólica, que durante seus primeiros sete anos, não tem nenhuma definição institucional, porém, cresceu de forma assustadora.<sup>128</sup> Gedeon destaca o fato de que o nome Assembleia de Deus foi publicado em novembro de 1917 pelo o Jornal Voz da Verdade por meio da seguinte notícia: “[...] O pastor Gunnar Vingren batizou, no batistério da Assembleia de Deus nesta cidade (Belém) 12 pessoas [...]. O nosso irmão [...] um missionário da fé apostólica (Assembleia de Deus)”.<sup>129</sup>

Quanto ao crescimento da Igreja Assembleia de Deus no Brasil o mesmo deve-se ao período de industrialização e urbanização nacional, em especial com a adesão dos operários de baixa renda. Aliás, aqui no Brasil, a “explosão” pentecostal ocorreu a partir da década de 50. Segundo Wulfhorst, em 1930 a Assembleia de Deus já possuía um número em torno de 15.000 fiéis; em 1995 o número era de 13 milhões de fiéis, conforme a Associação Evangélica Brasileira (AEVB). Vale ressaltar ainda que os fiéis aumentavam à medida que aumentava a pobreza na periferia das cidades

<sup>127</sup> Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD. Disponível em: <<http://www.editoracpad.com.br/assembleia/historia.php?i=2>>. Acesso em: 21 jul. 2017. A editora CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus – é a editora oficial do Movimento Pentecostal no Brasil.

<sup>128</sup> ALENCAR, Gedeon Freire de. *Assembleia de Deus - origem, implantação e militância nas quatro primeiras décadas - 1911-1946*. São Paulo: Arte, 2010. p. 62.

<sup>129</sup> ALENCAR. 2010, p. 62.

e do campo, em razão dos discursos de apoio e solidariedade proclamados pelos pastores.<sup>130</sup>

Para Fernando Albano há uma ramificação da tradição pentecostal que define que a formação antropológica é tricotômica, ou seja, é compreendida de forma distinta, porém unificada: pelo espírito, pela alma e pelo corpo, que juntas constituem o ser humano. A Bíblia fundamenta essa formação do ser humano por meio da perícopes de 1 Tessalonicenses 5.23: “Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”.<sup>131</sup>

A Bíblia de Estudo Pentecostal afirma que o espírito é o componente imaterial do ser humano pelo qual se tem comunhão com Deus. A alma, igualmente imaterial é a sede das emoções, da razão e da vontade. Anela pelo contato com o mundo e o faz por intermédio do corpo. O corpo é a parte do ser humano que serve de abrigo para a dimensão espiritual, isto é, a alma e espírito e que volta ao pó quando a pessoa morre.<sup>132</sup>

No pentecostalismo, é por meio do corpo que a alma se expressa no mundo exterior, no mundo físico, sendo ele o “invólucro” ou “bainha” da alma. De acordo com a teologia pentecostal o corpo humano é considerado uma “morada” para a alma. Sob o mesmo entendimento ressalta Valdevino de Albuquerque Júnior, ao mencionar em seu estudo que para a concepção pentecostal, o corpo é o receptáculo do Sagrado, e “isso ocorre em diversas teologias pentecostais, uma vez que o corpo já era sagrado no protestantismo histórico”.<sup>133</sup> Nesse contexto, na prática litúrgica pentecostal, as manifestações do corpo durante o culto são fundamentais, onde as palmas, os choros, as danças, as coreografias, o levantar e abaixar de mãos são reações corporais comuns.<sup>134</sup>

Para Elaine Rizzuti o segmento cristão de tradição pentecostal é caracterizado pela manifestação do Espírito Santo e do Sagrado, considerados sinais distintivos a

<sup>130</sup> WULFHORST, Ingo. O Pentecostalismo no Brasil. *Estudos Teológicos*, v. 35, n. 1, p. 8-9, 1995. Disponível em: <[http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/download/838/767](http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/download/838/767)>. Acesso em: 03 maio 2017.

<sup>131</sup> ALBANO, Fernando. *Dualismo Corpo/Alma na Teologia Pentecostal*. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: EST/PPG, 2010. p. 27

<sup>132</sup> ALBANO, 2011, p. 27.

<sup>133</sup> ALBUQUERQUE JÚNIOR, Valdevino de. Analogias rituais no campo religioso brasileiro: Um caso pentecostal e afro-brasileiro na periferia de Juiz de Fora. *Revista de Estudos de Religião/PLURA*, v. 7, n. 1, jan-jun, p. 139, 2016. Disponível em: <[http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/plura/article/viewFile/1146/pdf\\_157](http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/plura/article/viewFile/1146/pdf_157)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

<sup>134</sup> ALBANO, 2011, p. 112.



partir da expressividade corporal das pessoas que cantam, dançam e louvam a Deus durante os cultos, em que a principal marca é alegria dos fiéis.<sup>135</sup> Este tipo de manifestação está associada à origem dos pentecostais que vem dos metodistas, haja vista que no século XIX surgiu dentro do metodismo um novo movimento de renovação, o “Holiness”, refere-se a santidade.<sup>136</sup>

Esse movimento ensinava que, depois da conversão (necessária para a salvação), o cristão deve passar por uma segunda benção ou uma nova e mais profunda experiência religiosa, que era chamada “batismo no Espírito Santo”.<sup>137</sup>

Em 1900, o pastor metodista Charles Parham aderindo às concepções de Holiness, por meio de estudos bíblicos em Topeka, Kansas (EUA), juntamente com 30 alunos, a partir da leitura do texto bíblico em Atos dos Apóstolos: At. 2, 1-12; 10,44-48; 19, 17 chegou à conclusão de que o sinal característico do batismo no Espírito Santo é o dom de línguas (glossolalia).<sup>138</sup> Registra-se que falar em línguas é uma prática usual pentecostal, ou seja, é a característica fundamental do pentecostalismo a partir da experiência com o Espírito Santo, proveniente da conversão que é evidenciada pelo falar em línguas e pela absoluta obediência da fé. Essa assertiva tem como principal fundamento doutrinário a Bíblia, especificamente em Atos 2.4: “Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem”.<sup>139</sup>

Os pentecostais distinguem a simples recepção da plena recepção do mesmo Espírito Santo. Assim a estabelecem: cada cristão é batizado em Cristo. É o que chamamos de conversão ou regeneração. Entretanto, nem todos são batizados por Cristo no Espírito Santo. O Espírito Santo é o agente do novo nascimento, e o sangue

<sup>135</sup> RIZZUTI, Elaine. Mulheres Pentecostais, Atividades Físico-Esportivas: abordagens iniciais exploratórias. Ciência e Compromisso Social. XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre, 11 a 16 de setembro de 2011. p. 3. Disponível em: <<http://www.congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/view/2871>> Acesso em: 13 out. 2017.

<sup>136</sup> SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos do avivamento pentecostal e carismático*. São Paulo: Vida, 2011. p. 16-17.

<sup>137</sup> BANDINI, C. Corpo, religião e identidade social: marcas simbólicas da experiência pentecostal notas de uma pesquisa. *Mandrágora*, v. 9, n. 10, p. 40-48, 2004.

<sup>138</sup> AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. *Falsas Doutrinas – seitas e religiões*. 12. ed. Lorena: Cléofas, 2010. p. 92. “Vocalização de expressões ininteligíveis. *Falar em línguas* significa falar milagrosamente em uma linguagem desconhecida para o falante, ‘como o Espírito dá expressão vocal. Primeiramente aconteceu com os discípulos no dia de Pentecostes. Falar em línguas pode ser evidência do batismo do Espírito Santo ou uma demonstração do dom de línguas”.

<sup>139</sup> COSTA, Rovílio. O pentecostalismo e o culto do divino na atualidade. *Teocomunicação*, v. 37, n. 158, p. 590, dez. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/2736/2085>> Acesso em: 12 nov. 2017.

expiatório de Cristo, o meio. Resulta daí a regeneração. No batismo do Espírito Santo, Cristo é o agente ('Ele batizará com o Espírito Santo'), o Espírito Santo, o meio, dando como resultado o poder do próprio Espírito Santo.<sup>140</sup>

Uma das estudantes, Agnes Oznam, rogou a Parham que lhe impusesse as mãos sobre a cabeça enquanto orava; quando isso foi feito, ela experimentou o "batismo no Espírito", e começou a falar em línguas (figura 6). Dentro de poucos dias, Parham e outros membros do grupo tiveram a mesma experiência.

Figura 6 – Pentecostais na prática de imposição das mãos<sup>141</sup>



Assim surgiu a primeira congregação pentecostal, onde os seus membros aspiravam a outros dons do Espírito Santo, entre os quais o da cura de doenças mediante imposição das mãos. Este núcleo deu origem a outros, principalmente por obra do pastor W. J. Seymour.<sup>142</sup> Porém, Parham, Seymour e seus discípulos não intencionavam fundar nova denominação cristã, mas apenas suscitar um reavivamento no seio das comunidades protestantes. Quando, porém, viram-se rejeitados por estas, passaram a construir congregações próprias, hoje conhecidas

<sup>140</sup> COSTA, 2007, p. 590.

<sup>141</sup> Pentecostais na Prática de Imposição das mãos. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/religion/religions/christianity/subdivisions/pentecostal\\_1.shtml](http://www.bbc.co.uk/religion/religions/christianity/subdivisions/pentecostal_1.shtml)>. Acesso em: 21 jul. 2017.

<sup>142</sup> COSTA, 2007, p. 587.

como “pentecostais”, que rapidamente se espalharam pelos diversos continentes.<sup>143</sup> Isso porque as raízes e forças propulsoras são muito subjetivas e emocionais.

O crente pentecostal que julgue ter uma visão ou uma “profecia”, facilmente se torna fundador de um ramo independente com seu título próprio: Cruzada Nacional da Evangelização, Igreja da Restauração, Reavivamento Bíblico, Cristo Pentecostal da Bíblia, Igreja Pentecostal Jesus Nazareno, Igreja do Reino Universal, Deus é Amor, Igreja Universal do Reino de Deus e etc.<sup>144</sup>.

No Brasil os pentecostais são comumente conhecidos como “crentes” e apresentam-se em três grupos distintos que surgiram em três épocas diferentes, ou como coloca Ricardo Mariano, em três ondas de implantação de igrejas:

A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911). A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Seus principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). O contexto é fundamentalmente carioca.<sup>145</sup>

Conforme evidencia Gedeon Alencar<sup>146</sup>, no Brasil, o primeiro movimento pentecostal (de 1911 a 1946) foi considerado um período carismático, caracterizado pela consolidação do processo de institucionalização da Igreja Assembleia de Deus, com o registro de personalidade jurídica de sua Convenção Geral. Com a oficialização da institucionalização pentecostal tem início o segundo movimento pentecostal (de 1946 a 1988), onde neste período o pentecostalismo acompanha o crescimento urbano do país, bem como sua modernização, sendo denominado por Ministérios Corporativos. Registra-se que o terceiro movimento pentecostal (a partir de 1988), denominado corporação pentecostal, é marcado por racionalização econômica e disputas entre grupos de poder, com diversificação dos grupos que compõe os assembleianos.

Em 2011, ano em que a Igreja Assembleia de Deus do Brasil celebrou seu centenário foi estabelecido o terceiro momento do pentecostalismo no Brasil,

<sup>143</sup> COSTA, 2007, p. 587.

<sup>144</sup> COSTA, 2007, p. 587-588.

<sup>145</sup> MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999. p. 24.

<sup>146</sup> ALENCAR, 2014, p. 293.

denominado período burocrático-racional. No Pentecostalismo brasileiro há dois grupos que prioritariamente monopolizam a disputa desse capital simbólico, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB e Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – Ministério de Madureira – CONAMAD.<sup>147</sup>

Importa ressaltar que nunca houve homogeneidade no pentecostalismo, sempre havendo conflitos internos desde o seu início, contudo, as maiores desavenças sempre ocorrerem no contexto comportamental e não teológico, e é justamente no comportamental que é definida a identidade pentecostal da igreja.<sup>148</sup> Segundo Ricardo Mariano, o Pentecostalismo brasileiro nunca foi homogêneo em razão de suas diferenças internas, sendo classificado em três vertentes: Pentecostalismo Clássico, Deuteropentecostalismo e Neopentecostalismo.<sup>149</sup> Para Antônio Maspoli de Araújo Gomes, o “Protestantismo brasileiro” é compreendido como um termo elástico, tendo em vista que neste estão inseridos tanto os pentecostais, como os neopentecostais, todos originários de um mesmo útero: o Protestantismo puritano norte-americano, considerado hegemônico na constituição do Protestantismo brasileiro.<sup>150</sup>

De fato, um dos principais conflitos existentes entre os pentecostais refere-se aos conservadores e aqueles que desejavam mudanças nos costumes tradicionais pentecostais de não assistir televisão, rádio e cinema, por exemplo, assim como, na proibição quanto ao vestuário feminino (os conservadores não aceitam roupas com características masculinas ou indecorosas, além da proibição de tratamentos estéticos por parte das mulheres).<sup>151</sup>

Para Gandra e Westphal a origem do discurso assembleiano tem como fundamento “a negação do mundo com forte apelo ao escatologismo, recusando-se a se adaptar às mudanças culturais do mundo moderno”.<sup>152</sup> Todavia, o discurso pentecostal originário ou contemporâneo apresenta-se de forma inclusiva e facilmente assimilável às pessoas de todas as classes sociais. Apesar da rigurosidade imposta

<sup>147</sup> ALENCAR, 2014, p. 293.

<sup>148</sup> MARIANO. 1999, p. 24.

<sup>149</sup> MARIANO. 1999, p. 23.

<sup>150</sup> GOMES, Antônio Maspoli de Araújo. As Representações Sociais do Corpo e da Sexualidade no Protestantismo Brasileiro. *Rever - Revista de Estudos da Religião*, n. 1, p. 19, 2006. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/rever/rv1\\_2006/p\\_gomes.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv1_2006/p_gomes.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

<sup>151</sup> MARIANO. 1999, p. 24.

<sup>152</sup> GANDRA, Valdinei Ramos; WESTPHAL, Euler Renato. Assembleia de Deus: Questões identitárias na criação do Centro de Estudos do Movimento Pentecostal – CEMP. *Estudos Teológicos*. v. 53, n. 2, p. 273, jul./dez. 2013. Disponível em: <[http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/viewFile/683/1045](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/viewFile/683/1045)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

no passado, com restrições quanto à indumentária, ao consumo de álcool, ao corte de cabelo, por exemplo, num contexto contemporâneo são restrições insignificantes para a maioria dos grupos pentecostais, e é neste contexto que foi construída a terceira onda pentecostal no Brasil.<sup>153</sup>

Ademais, a partir desta abertura o discurso assembleiano, assim como, as práticas religiosas foram readaptadas para atender ao perfil dos “novos” membros que fazem parte de uma sociedade globalizada que: frequenta universidades, acessa várias variadas mídias e tecnologias, que frequenta shopping center, que vai à academia, que possui redes sociais, enfim, membros assembleianos que “têm uma vida social ativa, e não abrem mão desta sua condição”.<sup>154</sup> O pentecostalismo diante deste novo público conseguiu se estabelecer, tanto o é que as Igrejas Assembleias de Deus possuem programas de televisão, templos confortáveis, as reuniões acontecem em hotéis de luxo, há jantares com empresários, realizam desfiles de moda para as mulheres assembleianas, etc.<sup>155</sup>

No contexto desta inclusão pentecostal pessoas que até então eram excluídas pelas outras denominações religiosas mais radicais foram acolhidas, possibilitando assim a construção de uma nova identidade religiosa, e isto inclui as mulheres consideradas insubmissas às imposições patriarcais de determinados grupos religiões.<sup>156</sup> No entanto, um discurso bastante atual em algumas igrejas chamadas pentecostais de origem ou históricas refere-se ao não reconhecimento e afirmação quanto à validade do ministério feminino, com denominações protestantes que não aceitam tal realidade em pleno século XXI.<sup>157</sup>

Por outro lado, há denominações históricas que reconhecem a importância dos movimentos femininos no contexto da igreja e valorizam a atuação da mulher nas mais variadas funções na vida da comunidade de fé, inserindo-se neste rol: as professoras das crianças, a obreiras, missionárias, pastoras e bispas, empresárias de sucesso, apóstolas e cantoras (levitas no linguajar pentecostal ou ministras de louvor<sup>158</sup>). Mulheres que exercem na comunidade evangélica pentecostal alguns

---

<sup>153</sup> MAGALHÃES FILHO, José Rômulo de. Mulher Pentecostal: entre a vida religiosa e a realidade social. *Reunião Equatorial de Antropologia. X Reunião de Antropólogos Norte Nordeste*, p. 4, 2007. Disponível em: <<http://jrmf.pro.br/REA2007.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

<sup>154</sup> MAGALHÃES FILHO, 2007, p. 4.

<sup>155</sup> MAGALHÃES FILHO, 2007, p. 4.

<sup>156</sup> MAGALHÃES FILHO, 2007, p. 4.

<sup>157</sup> MAGALHÃES FILHO, 2007, p. 4.

<sup>158</sup> “Levita” significa, descendente de Levi. Levi que era um dos 12 filhos de Jacó. Destacados entre as 12 tribos de Israel pelos serviços no Tabernáculo, alguns Levitas eram sacerdotes (família de Aarão).

papéis de lideranças, as quais numa sociedade civil não realizariam em razão da própria falta de oportunidades a elas oferecidas. Estas mulheres são consideradas modelos de lideranças (muitas vezes esposas de pastores) a serem seguidas, isto é, são colocadas referências para muitas senhoras e jovens assembleianas.<sup>159</sup> É importante destacar que esta liderança se dá na perspectiva da mulher virtuosa, sendo este o modelo a ser seguido, como refletimos no primeiro capítulo.

## 2.2 O Corpo Feminino no contexto do Pentecostalismo

Em sua obra intitulada *As mulheres ou os silêncios da história*, Michelle Perrot ressaltou que o silêncio ao longo da história se fez comumente presente na vida das mulheres, que por vezes foram colocadas, convenientemente, em condições secundárias e subordinadas, como um mandamento imposto e reiterado pelas religiões, pelos sistemas políticos e pelos manuais de comportamento.<sup>160</sup> Perrot considera ainda que as mulheres que não foram submissas aos inúmeros mandamentos e imposições foram à luta, se empoderaram de forças a fim de fazer valer seus direitos, suas ideologias, suas reais percepções. Sobre isso, a autora enfatizou que, “[...] os dominados podem sempre esquivar-se, desviar as proibições, preencher os vazios do poder, as lacunas da História. Imagina-se, sabe-se que as mulheres não deixaram de fazê-lo”.<sup>161</sup>

Para Pierre Bourdieu, a submissão do corpo da mulher ao longo da história é marcada por três instâncias principais: a Família, a Igreja e a Escola, sendo vítima de uma violência simbólica, através da virilidade masculina.<sup>162</sup> A Igreja tem controlado os trajés e a estética feminina, com discursos sobre a decência feminina, reproduzindo o discurso da culpa das mulheres pela entrada do pecado no mundo, por isto é necessário controlar o corpo das mulheres.

Submissão ainda reforçada pela “moral familiarista, dominada por valores patriarcais e, principalmente, pelo dogma da inata inferioridade das mulheres”.<sup>163</sup>

---

Cuidavam do tabernáculo e de seus utensílios, inclusive carregando tudo isso durante a viagem pelo deserto (Números capítulos 3, 4, 8, 18). No entanto, Davi foi quem atribuiu aos levitas a responsabilidade musical: I Crônicas (9:14-33; 23:1-32; 25:1-7).

<sup>159</sup> MAGALHÃES FILHO, 2007, p. 6.

<sup>160</sup> PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2005. p. 10.

<sup>161</sup> PERROT. 2005, p. 10.

<sup>162</sup> BOURDIEU. 2003. p. 45-68.

<sup>163</sup> FONSECA; FARIAS. 2010.

Marion Aubrée observando as mulheres no pentecostalismo chamou a atenção para atitude humilde das mesmas, não permitindo o uso de iniciativa própria.

Para completar, a atitude 'humilde', ligada a observância de uma ética que dirigia ao corpo da mulher a maior parte das proibições do cotidiano (nada de contracepção, de maquiagem, de roupa desenhando o corpo, etc.) deixava então pouquíssimo lugar às iniciativas individuais de mulheres que, não obstante, eram por muitas delas 'chefes de família monoparental'. Entretanto, mulheres geralmente solteiras participavam nas 'cruzadas de evangelização' que esses grupos organizavam nas praças, hospitais e algumas vezes prisões dignamente protegidas por presbíteros e evangelistas masculinos.<sup>164</sup>

No que se refere ao corpo feminino, a relação entre esse corpo com a religião é paradoxal, pois as religiões tendem a representar, "ao mesmo tempo, poder sobre as mulheres e poder das mulheres".<sup>165</sup> Ou seja, o poder sobre as mulheres como fundamento comum à maioria das religiões monoteístas, em que a representação feminina é de submissão. Em contrapartida, a religião apresenta-se como poder das mulheres, a partir do momento que há a ruptura da sua submissão e, a partir daí essas mulheres passam a usufruir daquilo que a "religião lhes reserva, na base de um 'contra poder' e de uma 'sociabilidade'. Dessa maneira, a religião ainda que reforce a submissão das mulheres apresenta-se como um abrigo às suas misérias".<sup>166</sup>

No entanto, é necessário afirmar que o corpo é usado para adoração a Deus, por isso as pentecostais e carismáticas envolvem-se corporalmente nas manifestações de adoração, o que para as históricas é rejeitado pela maioria, tolerado por poucos e ridicularizado por muitos, ou visto como mera teatralização.<sup>167</sup> Portanto, o corpo é para ser usado para a adoração para o Senhor e não para ser cuidado pela estética. Registra-se que algumas religiões cristãs ocidentais, que potencializam a submissão das mulheres aos valores regidos pela fé, impedem que as mesmas realizem quaisquer técnicas ou procedimentos estéticos, tendo em vista que,

[...] o corpo mostrado socialmente é esculpido à luz das disciplinas cristãs, e para as devotas seria uma afronta alterar algo de tamanha representatividade divina. A função terrena do corpo físico é fazer as boas ações, e este não deve se prestar ao exibicionismo.<sup>168</sup>

<sup>164</sup> AUBRÉE, Marion. Brasil: as mulheres pentecostais entre 'combate' e 'libertação'. *Revista AntHropOlógicas*, Ano 18, 25(1), p. 170, 2014. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaanthropologicas/index.php/revista/article/view/376>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

<sup>165</sup> FONSECA; FARIAS. 2010, p. 7.

<sup>166</sup> FONSECA; FARIAS. 2010, p. 7.

<sup>167</sup> COSTA, 2007, p. 597.

<sup>168</sup> CEZAR. 2010. p. 99.

A tradição pentecostal no contexto mais fundamentalista considera que a vaidade da mulher / feminina “não está muito distante do universo da prostituição. Entretanto, faz-se necessário, primeiramente, compreender e confrontar os significados da mesma palavra nas duas visões: aos olhos devocionais e aos dos descrentes”<sup>169</sup>.

De acordo com a Marina Seibert Cezar, a referida religião não condena a vaidade sob o entendimento da higiene e da saúde e das práticas imprescindíveis ao bem-estar das mulheres; em contrapartida, numa visão dogmática, condena “as superficialidades expressas em alterações da imagem pessoal por meio de técnicas estéticas que acabam chamando a atenção, em especial dos homens”.<sup>170</sup> Percebe-se que a tradição cristão pentecostal busca controlar o corpo da mulher.

### 2.3 A exposição do corpo feminino: uma análise a partir da Igreja Assembleia de Deus

Corroborando com os discursos religiosos sobre o corpo e a alma apresentados no tópico 2.1 desta dissertação, Ana Carolina Rigoni e Elaine Prodócimo ressaltam que ambos apresentam uma coisa só, sob o argumento de que não se pode fazer algo com o corpo sem que a alma seja atingida. Aliás, esses mesmos discursos religiosos mencionam que tanto as coisas, como os acontecimentos atingem os corpos masculino e feminino de forma diferenciada.<sup>171</sup> A respeito disso, conforme citação a seguir,

Normalmente o corpo da mulher é considerado mais vulnerável aos pecados e tentações. Não são poucos os textos que apontam para a inferioridade feminina na história de nossa sociedade. Algumas das explicações para estas duas colocações parece estar vinculada a religião, que é desde os primórdios um dos símbolos mais fortes presentes na vida humana. A religião aponta e fortalece as diferenças entre o homem e a mulher, assim como a superioridade do primeiro na criação divina.<sup>172</sup>

<sup>169</sup> CEZAR, 2010, p. 99.

<sup>170</sup> CEZAR, 2010, p. 99.

<sup>171</sup> RIGONI, Ana Carolina Capellini; PRODÓCIMO, Elaine. Corpo e Religião: marcas da educação evangélica no corpo. *Revista Brasileira Ciências do. Esporte*, v. 35, n. 1, n. p., jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n1/a17v35n1.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2017.

<sup>172</sup> RIGONI, Ana Carolina Capellini. Refletindo sobre as influências religiosas que marcaram o corpo feminino. *Anais do IV Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte*. p. 204, 2008. Disponível em: <[congressos.cbce.org.br/index.php/CSBCE/IVCSBCE/paper/download/90/214](http://congressos.cbce.org.br/index.php/CSBCE/IVCSBCE/paper/download/90/214)>. Acesso em: 01 out. 2017.



Numa mesma linha de entendimento, Elaine Neuenfeldt salienta que as religiões cristãs, baseadas nos textos sagrados produzem e reproduzem sistemas simbólicos a fim de influenciar as relações sociais de gênero, ou seja, na representação religiosa e social do masculino e do feminino.<sup>173</sup> A autora acrescenta, citando Ivone Gebara, ainda que para a teologia cristã patriarcal, praticamente hegemônica nos espaços eclesiais do continente latino-americano, é passível a compreensão quanto à lógica de sacrifícios que faz dos “corpos das mulheres lugar de punição e castigo”.<sup>174</sup>

De acordo com a 22ª Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil<sup>175</sup> foram deliberadas, dentre outras questões, acerca dos Usos e Costumes, por meio de votação unânime e dos delegados das Igrejas da mesma fé e ordem no Brasil, as seguintes proibições dos seus servos:

1. Uso de cabelos crescidos, pelos membros do sexo masculino;
2. Uso de traje masculino, por parte dos membros ou congregados do sexo feminino;
3. Uso de pinturas nos olhos, unhas e outros órgãos da face;
4. Corte de cabelos, por parte das irmãs (membros ou congregados);
5. Sobrancelhas alteradas;
6. Uso de minissaias e outras roupas contrárias ao bom testemunho da vida cristã;
7. Uso de aparelhos de televisão – convindo abster-se, tendo em vista a má qualidade da maioria dos seus programas; abstenção essa que justifica, inclusive, por conduzir a eventuais problemas de saúde;
8. Uso de bebidas alcoólicas.<sup>176</sup>

Como é de fácil percepção, no cerne da doutrinação assembleiana, o corpo tem um significado de santidade, pois ele, o corpo, pertence a Deus, dessa forma,

<sup>173</sup> NEUENFELDT, Elaine. Marcos metodológicos e epistemológicos nos caminhos da Teologia feminista e da justiça de gênero. *Revista Relegens Thréskeia* – Estudos e pesquisas em religião, v. 2, n. 2, p. 48-52, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/relegens/article/download/35568/21963>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

<sup>174</sup> GEBARA *apud* NEUENFELDT, 2013, p. 53

<sup>175</sup> FONSECA, André Dioneu. Identidade, prática e representação: As contribuições da nova histórica cultural ao estudo do pentecostalismo no campo religioso brasileiro. *Outros Tempos*, v. 7, n. 9, p. 13, 2010. Disponível em: <[http://www.outrostempos.uema.br/revista\\_vol7\\_9\\_pdf/andre\\_dioneu.pdf](http://www.outrostempos.uema.br/revista_vol7_9_pdf/andre_dioneu.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2018. “No dia 22 de janeiro de 1975, o secretário Geziel Nunes Gomes leu, a pedido do pastor presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, Túlio de Barros Almeida, uma resolução com propostas de normas de ‘usos e costumes’ das Assembleias de Deus no Brasil. O palco dessa resolução foi o encontro realizado na cidade de Santo André, entre os dias 20 e 24 de janeiro. Daí o nome pelo qual ficou conhecido esse documento histórico para a igreja: Resolução de Santo André. Seu conteúdo reunia muito dos debates de 45 anos de encontros da liderança assembleiana e várias regras que já vinham sendo praticadas pelos membros desde os primórdios da Assembleia de Deus no Brasil. O conteúdo da Resolução reforçava o caráter conservador da igreja no tocante aos usos e costumes [...]”

<sup>176</sup> FONSECA, 2010, p. 13.

deve permanecer distante dos perigos existentes do mundo, a fim de preservá-lo para que não possa ser corrompido. Por isso, é que é necessária a imposição das limitações, a fim de que a matéria pecadora alcance santidade com o espírito, e uma das principais maneiras de alcançar esse objetivo seria através do controle do corpo.

Segundo Thaís Regina da Silva Oliveira é fundamental que a mulher cristã pentecostal, denominada muitas vezes como crente, tenha a sua imagem vinculada à santidade, por isso a importância de se diferenciarem das demais mulheres por meio dos seus trajes e comportamentos.<sup>177</sup> Baseada no discurso de que o corpo é considerado “morada do Espírito Santo” a Igreja Assembleia de Deus, num contexto mais fundamentalista, ao longo da história buscou abster seus membros quanto às formas de corrupção do corpo, por exemplo: “[...] seja por fumo ou bebidas alcoólicas, restringindo a mulher de usar roupas que marquem o seu corpo, além de comeder suas vaidades. Outro importante fator em se tratando da forma de se vestir da mulher é a presença única de saias e vestidos na altura dos joelhos”.<sup>178</sup>

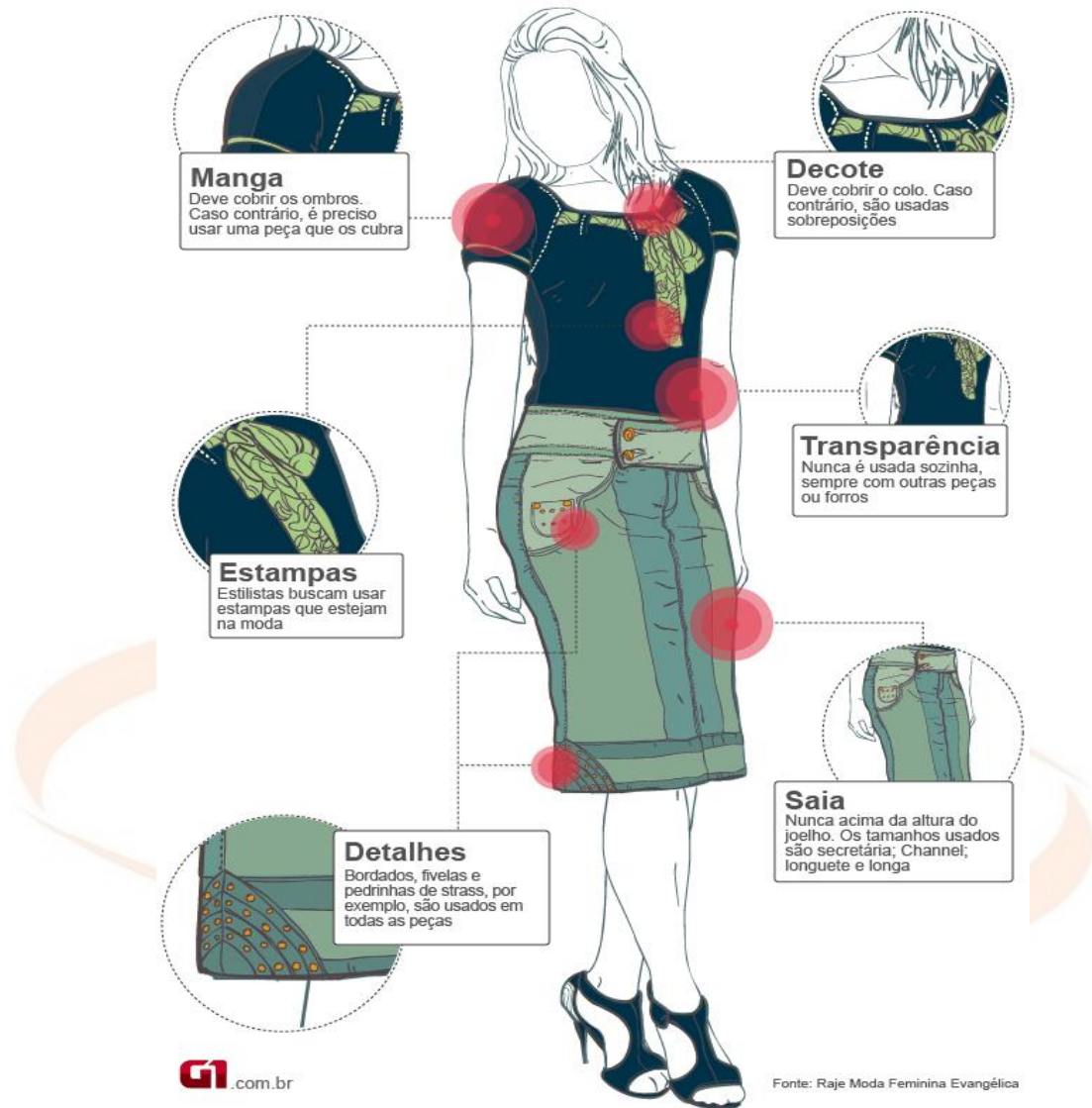
Veja, por exemplo, a moda da vestimenta, orientada pela Igreja ilustrada na figura 7.

---

<sup>177</sup> OLIVEIRA, Thaís Regina da Silva. *A moda e o sagrado: A interferência da doutrina na estética feminina*. Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia em Design de Moda. Apucarana: Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2014. p. 14. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6327/1/AP\\_CODEM\\_2014\\_2\\_11.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6327/1/AP_CODEM_2014_2_11.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2017, p. 22.

<sup>178</sup> OLIVEIRA, 2014, p. 22.

Figura 7 – Características da indumentária da mulher assembleiana sugerida pela Igreja Assembleia de Deus de tradição pentecostal.<sup>179</sup>



Em 1999, a discriminação dos Usos e Costumes das Igrejas Assembleias de Deus no Brasil teve uma reformulação, por meio de uma resolução, denominada Resolução ELAD, apresentada no 5º Encontro dos Líderes das Assembleias de Deus (ELAD), representando um feito inédito quanto à “condução de uma das principais marcas identitárias do cristão assembleiano: as normas de usos e costumes”.<sup>180</sup> Após o referido evento, os usos e costumes das Igrejas Assembleia de Deus omitiram a

<sup>179</sup> CURY, Anay. Pequenas empresas e grandes negócios. ‘Comportadas’, grifes evangélicas lucram com público segmentado. Peças ‘direcionadas’ evitam decotes, transparências e saias curtas. “É preciso conhecer o público alvo”, aconselha especialista.” *G1 da Globo*, 16 jan. 2012. Ilustração retirada da matéria publicada no Portal G1 da Globo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2012/01/comportadas-grifes-evangelicas-lucram-com-publico-segmentado.html>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

<sup>180</sup> OLIVEIRA, 2013, p. 12.

expressão 'como doutrina', determinando o seguinte enunciado: "sadios princípios estabelecidos na Palavra de Deus – a Bíblia Sagrada – e conservados como costumes desde o início desta Obra no Brasil"<sup>181</sup>.

Ainda segundo Fonseca:

Essa resolução teve validade por mais de 30 anos sendo que somente em 1999 no 5º Encontro dos Líderes das Assembleias de Deus (ELAD), realizado entre os dias 23 e 26 de agosto de 1999, foi apresentada uma reformulação da Resolução de Santo André que foi aprovada nos seguintes termos: Convém, portanto, atualizar a redação da resolução de Santo André, omitindo a expressão 'como doutrina', ficando assim: 'sadios princípios estabelecidos na Palavra de Deus – a Bíblia Sagrada – e conservados como costumes desde o início desta Obra no Brasil. Quanto aos 8 princípios da Resolução [de Santo André], uma maneira de colocar numa linguagem atualizada é:

1. Ter os homens cabelos crescidos, bem como fazer cortes extravagantes;
2. As mulheres usarem roupas que são peculiares aos homens e vestimentas indecentes e indecorosas, ou sem modéstias;
3. Uso exagerado de pintura e maquiagem - unhas, tatuagens e cabelos;
4. Uso de cabelos curtos em detrimento da recomendação bíblica;
5. Mau uso dos meios de comunicação: televisão, Internet, rádio, telefone;
6. Uso de bebidas alcoólicas e embriagantes.<sup>182</sup>

Há mudanças significativas nas resoluções que vão dando abertura para algumas mudanças. Neste sentido o autor para as seguintes mudanças que foram dando alguma abertura para os corpos das mulheres e dos homens que participam das Assembleias de Deus. De acordo com Fonseca:

Ao se confrontar os documentos, percebemos que as mudanças são evidentes: manteve-se a proibição do cabelo comprido para os homens, no item 1, com um adendo para os cortes ditos 'extravagantes' mais presentes, principalmente, entre os jovens na década de 1990 (o 'tom' da proibição ficou mais brando). Ficava ainda proibido o uso de calça para as mulheres, e de 'vestimentas indecorosas' por parte destas. Todavia, a proibição do corte de cabelo desaparece, ficando subtendido que o corte, não sendo excessivo poderia ser feito. (Item 2 e5). O item 3 sofre abrupta mudança, não há mais a proibição peremptória do uso de maquiagens como na Resolução de 1975. A nova Resolução fala do uso não exagerado de pinturas no cabelo e nas unhas e não mais menciona os cuidados com as sobrancelhas (dando a entender que se não houvesse exagero, nada impediria que as mulheres se maquiassem). Já o item 5 (tão polêmico na igreja Assembleia de Deus), aparece liberando o 'bom uso' da televisão, da internet, e fala, até mesmo, do telefone. Os problemas de saúde oriundos do uso da televisão são esquecidos. Continua proibido o uso de bebidas alcoólicas (item 6).<sup>183</sup>

Ao comparar os princípios elencado na primeira versão do estatuto com a nova Resolução ELAD, pode-se observar que alguns costumes foram mantidos,

<sup>181</sup> OLIVEIRA, 2013, p. 12.

<sup>182</sup> FONSECA, 2010, p. 14.

<sup>183</sup> FONSECA, 2010, p. 14.

mudando apenas alguns termos no estatuto. Com relação às mulheres, as proibições foram ‘abrandadas’, apesar de enfatizar a questão do “trajar refletindo decoro, decência, e o não uso de trajes masculinos”<sup>184</sup> continua sendo cobrado. No entanto, houve extinção quanto à proibição da alteração das sobrancelhas, assim como, permissão, de forma moderada, do uso de maquiagens e pinturas por parte das mulheres.

Outro ponto que merece ser comentado é quanto ao abrandamento doutrinário da referida religião acerca da permissão do corte de cabelo pelas mulheres, desde que não seja curto, a fim de assemelhar-se aos cortes masculinos. Restou claro, a partir das modificações estabelecidas pela Resolução ELAD, o significativo avanço com relação à situação das mulheres dentro da instituição.<sup>185</sup>

Especificamente quanto à questão relacionada ao uso exagerado de pintura e maquiagem — unhas, tatuagens e cabelos, antes de tudo é preciso mencionar que tanto a pintura, bem como, a maquiagem são costumes femininos que decorrem de milhares de anos. A respeito disso, conforme a citação a seguir:

Entre os objetos encontrados nas escavações arqueológicas existem muitos potinhos e apetrechos para pintar o rosto feitos de osso, marfim ou metal, assim como espátulas para espalhar cosméticos. Esta era uma prática antiga: mesmo antes de Abraão ter chegado à Palestina, as mulheres de Creta e do Egito já estavam tão familiarizadas com a maquiagem para os olhos, rosto e lábios quanto as parisienses de hoje<sup>186</sup>.

Enfim, é preciso deixar claro, bem como ressaltar que, cada religião tem seus dogmas e, em razão disso, estabelece, nos estatutos e regimentos, de forma específica, seus costumes, crenças, comportamentos e condutas, a fim de que sejam cumpridas por seus servos e religiosos. Aliás, há vários registros quanto à trajetória das religiões no que se refere ao uso do corpo, “tornando visíveis gestos e comportamentos tipicamente religiosos [...]”.<sup>187</sup> Ou seja, “[...] cada religião ensina a seus membros quais são as formas mais adequadas de utilizar o corpo para que ele não ‘caia em tentação’ e não ‘cometa pecados’”.<sup>188</sup>

<sup>184</sup> OLIVEIRA, 2013, p. 12.

<sup>185</sup> OLIVEIRA, 2013, p. 13.

<sup>186</sup> COROBIM, Antonio Luiz. *Uma Análise dos Usos e Costumes adotados pela Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil – CGADB*. São Paulo: Trabalho de Conclusão de Curso Bacharel em Teologia da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, 2008. p. 25.

<sup>187</sup> RIGONI; PRODÓCIMO. 2013, p. 228.

<sup>188</sup> RIGONI; PRODÓCIMO, 2013, p. 228.

Algumas religiões, com uma interpretação mais fundamentalista, ressaltam que, quando o assunto se refere à beleza feminina e aos tratamentos estéticos, ela tende a perder seu poder; isso porque numa sociedade que cada vez mais valoriza a estética do corpo perfeito, muitas vezes os princípios religiosos são deixados de lado, pois esses apresentam comumente um discurso que ressalta que a “verdadeira beleza é aquela dada por Deus”.<sup>189</sup>

De fato, algumas mulheres não temem mais o inferno por estarem ou cometerem pecado, mas sim, em estarem acima do seu peso e fora do padrão de corpo ideal difundido pela sociedade. Aliás, este é o discurso da mídia que promove não só nas mulheres, mas em grande parte da sociedade como um todo, uma preocupação exacerbada com o discurso não pela salvação da alma, mas sim da beleza do corpo.

Sobre isso, Francisco Romão Ferreira, em sua Tese de Doutorado intitulada *Os sentidos do corpo: cirurgias estéticas, discurso médico e saúde pública*, evidenciou que a imagem do corpo perfeito é venerada “da mesma forma que se venerava o sagrado. Opera-se um deslocamento do real para um outro mundo, feito de formas, ideias e corpos perfeitos. Só que ao invés de lembrar ou rezar, devemos malhar, fazer dieta ou cirurgias plásticas”. Esta perspectiva não deve ser esquecida, já apontada, no segundo capítulo as cirurgias estéticas podem estar fortalecendo o mercado capitalista, que mais uma vez se utiliza do corpo da mulher<sup>190</sup>.

Ressalta-se que muitas mulheres ainda não alcançaram a maioria, isto é, não conseguem decidir em relação ao seu próprio corpo. Muitas vezes, as mulheres vivem em conflito em relação as pregações sobre o que significa ser uma mulher virtuosa e elas querem de fato servir a Deus. No próximo capítulo, através da aplicação de um questionário/entrevista busca-se perceber como as mulheres evangélicas da Igreja Assembleias de Deus, que fizeram uso da estética, se sentem em relação ao que é pregado na Igreja e a sua coragem de romper com este círculo. De que forma elas conseguem conciliar a sua participação na Igreja e a tomada das suas decisões em suas próprias mãos. O próximo capítulo traz a análise da pesquisa

---

<sup>189</sup> RIGONI; PRODÓCIMO, 2013, p. 207.

<sup>190</sup> FERREIRA, Francisco Romão. *Os sentidos do corpo: cirurgias estéticas, discurso médico e Saúde Pública*. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP. 2006. p. 101. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/4465/2/239.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2017.

qualitativa, realizada com mulheres participantes das Assembleias de Deus em relação a imposições e impedimentos de tratamentos estéticos.

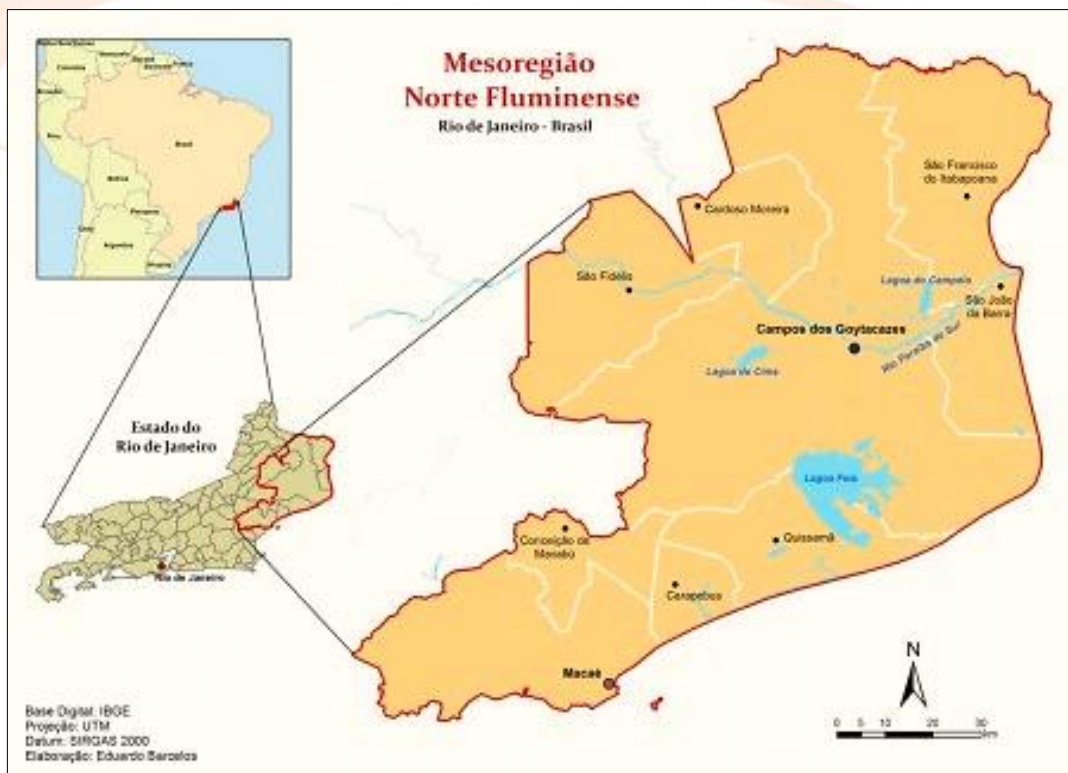


### 3 IMPOSIÇÕES E IMPEDIMENTOS DE TRATAMENTOS ESTÉTICOS ÀS MULHERES PELAS IGREJAS ASSEMBLEIAS DE DEUS: ANÁLISE DE UMA PESQUISA QUALITATIVA

O terceiro capítulo descreverá as percepções de 11 (onze) mulheres religiosas integrantes de algumas Igrejas Assembleias de Deus – situadas no município de Campos dos Goytacazes – quanto às imposições e impedimentos dos pastores acerca da submissão das mesmas aos tratamentos estéticos contemporâneos.

O município de Campos dos Goytacazes está localizado no norte do Estado do Rio de Janeiro, maior em extensão territorial e mais populoso do Estado fora da região metropolitana, com 4.027 km<sup>2</sup> e 463.731 habitantes, respectivamente, segundo o Censo de 2010.<sup>191</sup>

Figura 8 – Mapa da Mesoregião Norte Fluminense



Fonte: IBGE<sup>192</sup>

<sup>191</sup> IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Cidades. *Campos dos Goytacazes: Amostra – Religião / População residente / Religião / Evangélica*. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goytacazes/pesquisa/23/22107?detalhes=true&tipo=ranking&indicador=22436>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

<sup>192</sup> MAPA da Mesoregião Norte Fluminense Disponível em: <<http://www.porlatierra.org/casos/82/georeferencial>>. Acesso em: 11 abr. 2018.



O referido município faz divisa com o Estado do Espírito Santo ao norte; ao nordeste com o município de São Francisco do Itabapoana; ao leste com o município de São João da Barra; ao sul com o município de Quissamã; ao sudoeste com Conceição de Macabu; e ao oeste com o município de São Fidélis. Registra-se ainda que o Campos dos Goytacazes é composto por 14 distritos, sendo eles: Campos dos Goytacazes (sede), Dolores de Macabu, Ibitioca, Morangaba, Morro do Coco, Mussurepe, Santa Maria, Santo Amaro de Campos, Santo Eduardo, São Sebastião de Campos, Serrinha, Tocos, Travessão e Vila Nova de Campos.<sup>193</sup>

O município em análise apresenta 68.274 habitantes (38.807 mulheres) declarados evangélicos/pentecostais, ocupando o 1º lugar no ranking dos municípios do Estado do Rio de Janeiro e 49º lugar no ranking nacional, de acordo com o Censo de 2010.<sup>194</sup> Por sua vez, quanto ao número de membros assembleianos campistas, o Censo de 2010 apresenta um quantitativo de 33.349 pessoas, conforme demonstra o quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – População residente evangélica / pentecostal no município de Campos dos Goytacazes, por instituição religiosa

Instituições Religiosas de Origem Evangélica / Pentecostal	Habitantes
Comunidade Evangélica	376
Evangélica renovada não determinada	38
<b>ASSEMBLEIA DE DEUS</b>	<b>33.349</b>
Casa da benção	246
Congregação Cristo do Brasil	724
Deus é amor	1798
Igreja do Evangelho Quadrangular	1361
Maranata	2650
Nova vida	746
O Brasil para cristo	78
Igreja universal do reino de deus	14739
Outras	12168

Fonte: IBGE – Censo 2010<sup>195</sup>.

<sup>193</sup> Centro de Informações e Dados de Campos dos Goytacazes – CIDAC. *Anuário Estatístico 2016*. Disponível em: <<http://cidac.campos.rj.gov.br/perfilBairros/mobile/index.html#p=4>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

<sup>194</sup> IBGE. *Campos dos Goytacazes: Amostra – Religião / População residente / Religião / Evangélica*. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goytacazes/panorama>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

<sup>195</sup> IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Cidades. *Campos dos Goytacazes: Amostra – Religião / População residente / Religião / Evangélica / Pentecostal 2017*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goytacazes/panorama>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

Com relação ao número de Igrejas Assembleia de Deus, há uma grande distribuição destas congregações em distintas e variadas áreas territoriais do município de Campos dos Goytacazes: incluindo a área central, as áreas distantes do centro, assim como, os distritos (áreas rurais).<sup>196</sup> Convém destacar que na área urbana central estão localizadas as 2 (duas) principais Igrejas Assembleia de Deus: AD Madureira e a AD Central.

A Assembleia de Deus Ministério Madureira teve suas atividades iniciadas em julho de 1937 com a chegada do casal de servos João de Brito Gomes e Almerinda Araújo Gomes<sup>197</sup>, cujo objetivo era expandir a corrente pentecostal assembleiana no município campista. Em 1944, a AD Madureira inaugurou sua Igreja Matriz no bairro Caju, uma edificação com sede própria (figura 9), atuante no local até a presente data.

Figura 9 - Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira em Campos dos Goytacazes<sup>198</sup>



<sup>196</sup> ARAÚJO, Bruna Piraciaba; SIQUEIRA, Kywsi Cavral. *Dinâmica espacial da Igreja Assembleia de Deus – Ministério Madureira em Campos dos Goytacazes/RJ*. Trabalho de Conclusão de Curso (de Licenciatura em Geografia). Goytacazes: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Campus Centro, 2017. p. 56. Disponível em: <<http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1677/1/Documento.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

<sup>197</sup> ARAÚJO; SIQUEIRA, 2017, p. 52.

<sup>198</sup> Disponível em: <<http://mapio.net/pic/p-74698998/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

Já a Assembleia de Deus Central está presente no município campista deste de 1999, cuja primeira reunião de organização central foi realizada na residência do Pr. Ascendino Lopes Machado. O novo templo da AD Central (figura 10) foi inaugurado no ano de 2013 no Parque Leopoldina, com a realização de um culto solene com a presença do pastor José Wellington Bezerra, presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus do Brasil (CGADB).<sup>199</sup>

Figura 10 – Igreja Assembleia de Deus Central em Campos dos Goytacazes.<sup>200</sup>



Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 25/05/2018

Por ser oportuno, torna-se importante mencionar que em seu estudo acerca do Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos, Ricardo Mariano ressaltou sobre uma maior incidência das igrejas pentecostais nas áreas mais empobrecidas

<sup>199</sup> PONTES, Paulo. Assembleia de Deus Central em Campos dos Goytacazes inaugura novo templo. 06 dez. 2013. Disponível em: <<http://www.searaneews.com.br/assembleia-de-deus-central-campos-goytacazes-inaugura-templo/>>. Acesso em: 11 abr. 2018

<sup>200</sup> *Assembleia de Deus Central em Campos dos Goytacazes inaugura novo templo*. Disponível em: <<http://www.searaneews.com.br/assembleia-de-deus-central-campos-goytacazes-inaugura-templo/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

das cidades, principalmente as áreas rurais<sup>201</sup>. Sob o mesmo argumento, Gamaliel da Silva Carreiro em sua tese de Doutorado em Sociologia evidenciou que o pentecostalismo assembleiano se expandiu essencialmente no meio rural, “[...] somente depois é que se intensifica a migração campo-cidade e da região nordeste para sudeste do país é que ela se torna majoritariamente urbano”.<sup>202</sup> Ricardo Mariano acrescenta ainda que crescimento das igrejas evangélicas, principalmente pentecostais, têm promovido mudanças irreversíveis para diferentes setores da sociedade<sup>203</sup>.

### 3.1 Percepção das Mulheres Assembleianas de Campos dos Goytacazes

Registra-se que o foco desta pesquisa foi direcionado à uma amostra composta por 11 (onze) mulheres que vivenciam o pentecostalismo assembleiano, seja na AD Central, seja na AD Ministério Madureira do município campista. O questionário aplicado na pesquisa de campo foi elaborado em 02 (duas) partes: a primeira, referente à identificação das assembleianas campistas; já a segunda parte consta de 10 (dez) questões subjetivas (modelo Apêndice) acerca da concepção de corpo, padrões femininos de beleza e argumentos impeditivos da Igreja Pentecostal com relação à adesão das mesmas às técnicas e procedimentos estéticos.

O questionário foi criado por meio do software Microsoft Office – Word 2016 e aplicado às mulheres assembleianas, escolhidas de forma aleatória, a partir de um chamamento via redes sociais (Facebook) para participação desta pesquisa de campo, no período entre 15 de novembro e 15 de dezembro de 2018. Para garantir o anonimato, condição para a concessão dos depoimentos, o nome das assembleianas foi omitido. Aqui, as citações referenciadas como “informação verbal” dizem respeito a essas entrevistas, em especial, com mulheres convertidas à religião. Para ter acesso à transcrição integral das entrevistas realizadas, consulte os Anexos da dissertação.<sup>204</sup>

---

<sup>201</sup> MARIANO, Ricardo. Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos. *REVER - Revista de Estudos da Religião*, p. 68-95, dezembro, 2008. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv4\\_2008/t\\_mariano.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv4_2008/t_mariano.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2017.

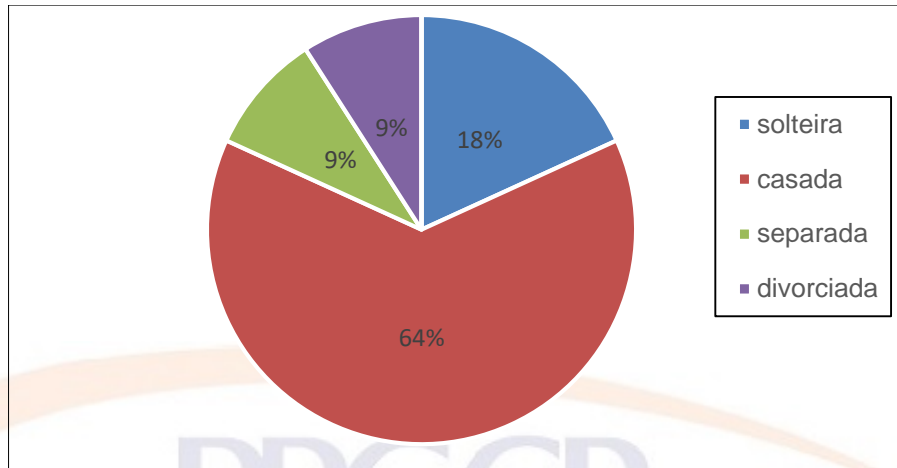
<sup>202</sup> CARREIRO, Gamaliel da Silva. *Análise sócio-desenvolvimental do crescimento evangélico no Brasil*. Tese Doutorado em Sociologia. Instituto de Ciências Sociais. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. p. 185.

<sup>203</sup> CARREIRO, 2007, p. 68-69.

<sup>204</sup> ENTREVISTAS nos anexos.

Assim, a partir dos resultados obtidos pela amostra pesquisada foi possível constatar a seguinte prevalência no perfil / identificação das mulheres assembleianas: a) Quanto ao estado civil, o estudo demonstrou a prevalência de mulheres assembleianas casadas (n=7), seguida de solteiras (n=2), divorciadas (n=1) e separadas (n=1), conforme ilustra o gráfico 1.

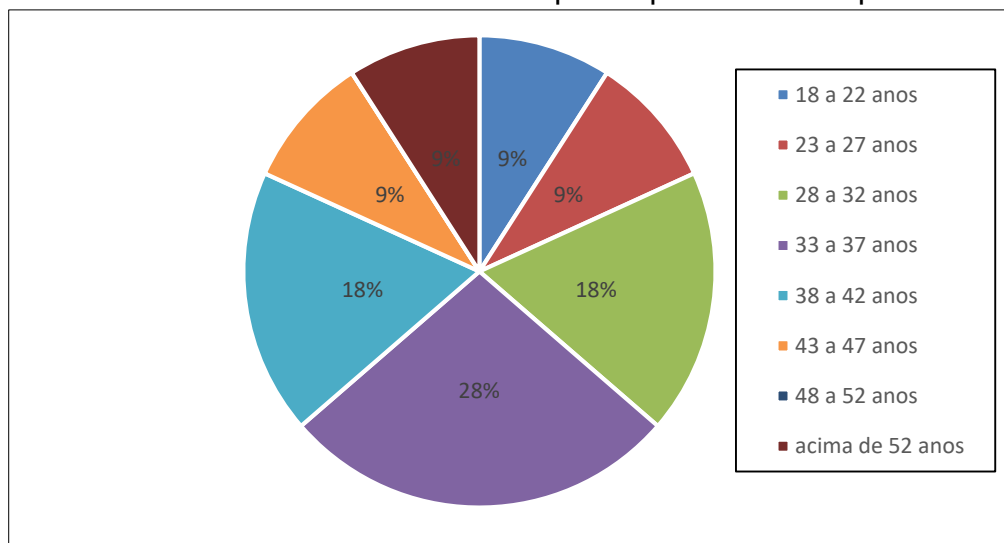
Gráfico 1 – Estado civil das mulheres que responderam ao questionário



Fonte: Elaboração própria, baseado nas respostas do questionário.

b) Quanto à faixa etária: a pesquisa demonstrou a prevalência de mulheres assembleianas com idades entre 33 e 37 anos (n=3), seguida da faixa etária 38 a 42 anos (n=2) e 28 a 32 anos (n=2); quanto as faixas etária 18 a 22 anos, 23 a 27 anos, 43 a 47 anos e acima de 52 anos, todas apresentam n=1, conforme ilustra o gráfico 2.

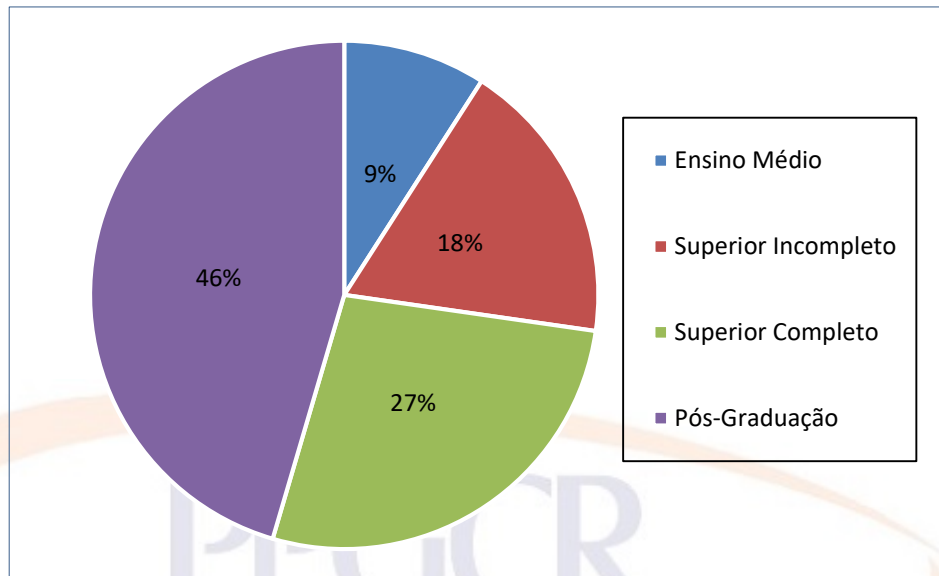
Gráfico 2 – Faixa etária das mulheres que responderam ao questionário



Fonte: Elaboração própria, baseado nas respostas do questionário.

c) Quanto ao grau de instrução: a pesquisa apontou a prevalência de mulheres assembleianas pós-graduadas (n=5), seguida de assembleianas com nível superior completo (n=3), das assembleianas com superior incompleto (n=2) e com ensino médio (n=1), conforme ilustra o gráfico 3.

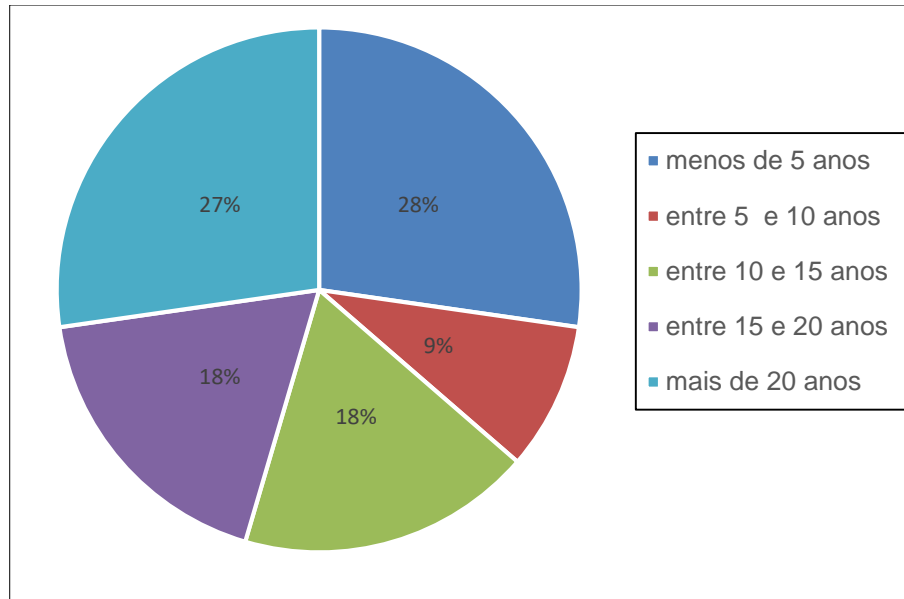
Gráfico 3 – Grau de instrução das mulheres que responderam ao questionário



Fonte: Elaboração própria, baseado nas respostas do questionário.

d) Quanto ao tempo que frequenta a Igreja AD: a pesquisa apontou a prevalência de mulheres assembleianas que frequentam há mais de 20 anos (n=3) e assembleianas que frequentam há menos de 5 anos (n=3), seguido de 10 e 15 anos (n=2) e 15 e 20 anos (n=2) e, por fim, entre 5 e 10 anos (n=1), conforme ilustra o gráfico 4.

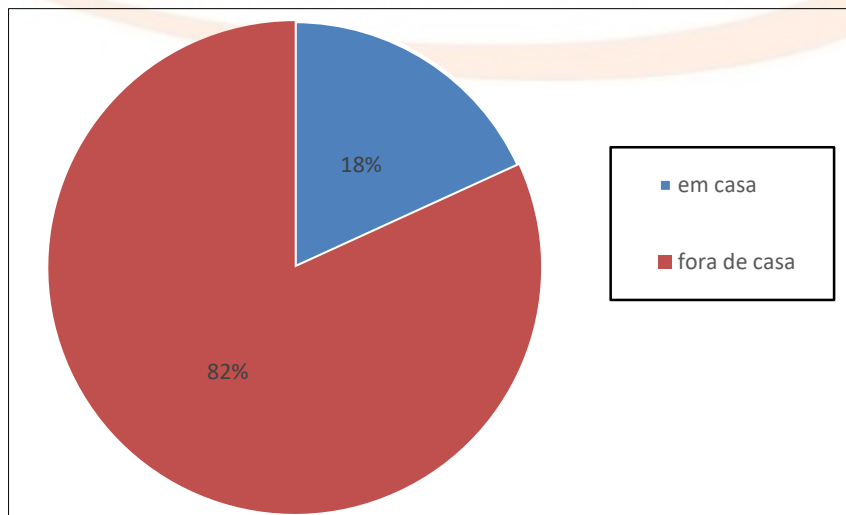
Gráfico 4 – Tempo na Igreja das pessoas que responderam ao questionário



Fonte: Elaboração própria, baseado nas respostas do questionário.

e) Com relação à condição de trabalho: prevaleceu o quantitativo de mulheres assembleianas que exercem suas atividades laborais fora de casa (n=9), com apenas n=2 trabalhando na própria casa, conforme ilustra o gráfico 5

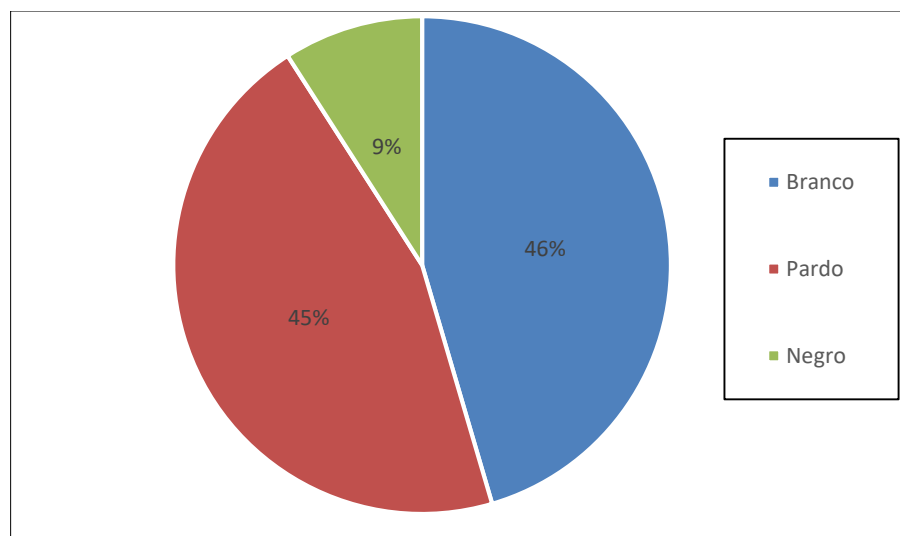
Gráfico 5 – Condição de Trabalho das pessoas que responderam ao questionário



Fonte: Elaboração própria, baseado nas respostas do questionário.

f) Quanto à etnia: a pesquisa apontou a prevalência de mulheres assembleianas brancas (n= 5) e pardas (n= 5), seguida de assembleiana negra (n=1), conforme ilustra o gráfico 6.

Gráfico 6 – Etnia das pessoas que responderam ao questionário



Fonte: Elaboração própria, baseado nas respostas do questionário.

No que se refere às 10 (dez) perguntas subjetivas (conforme modelo Apêndice) acerca da concepção de corpo, padrões femininos de beleza e argumentos impeditivos da Igreja Assembleia de Deus, quanto à adesão das mesmas às técnicas e procedimentos estéticos, as respostas obtidas serão descritas a seguir. No entanto, como já fora mencionado anteriormente, será preservado o anonimato das mulheres que se submeteram ao referido questionado, sendo as mesmas identificadas pelas letras MA, seguido de um numeral arábico, por exemplo: MA1, MA2, MA3 [...] MA11.

A primeira pergunta do questionário referiu-se à percepção as mulheres assembleianas com relação ao seu próprio. Das 11 (onze) mulheres que responderam o questionário, 4 (quatro) delas consideraram seu corpo feminino como uma obra de Deus e um templo do Espírito Santo e, por isso, deve ser cuidado e respeitado. As demais mulheres apresentaram percepções variadas com relação ao seu próprio corpo, descaracterizando, porém, a concepção espiritual, dando um significado mais físico de corpo conforme trechos das respostas, citadas a seguir:

O corpo feminino foi criado por Deus para fazer companhia aos esposos (MA1).

O Corpo feminino é uma obra de Deus (MA3; MA10).

Uma criação de Deus, algo perfeito como Deus fez (MA9).

[...] o corpo é templo do Espírito Santo. [...]. Logo, ele deve ser muito bem cuidado (MA11).

Minha concepção sobre o corpo é que é nosso templo e por isso deve ser preservado (MA5).

O Corpo feminino é uma dádiva, somos feitas para gerar (MA2).

Corpo feminino é uma obra de arte, perfeito para gerar, amamentar, guardar um coração que bate, corpo feito para completar o outro nos seus mais profundos anseios (MA4).



Um corpo diferenciado do corpo masculino, não pelos órgãos genitais apenas, mas por ser muito mais forte e resistente a ponto de gerar outra vida (MA6).

Vejo o corpo feminino como algo bonito, as mulheres são diferentes umas das outras, mas isso não quer dizer que as que não seguem um padrão não sejam bonitas, pois a beleza vai muito mais do que uma simples questão estética (MA7)

Um corpo do sexo feminino (MA8).

Percebe-se nas respostas a naturalização do corpo da mulher para gerar filhos. Isto é muito acentuado pelas entrevistas (três afirmaram a questão da gestação). Também quatro acentuaram o corpo como criação de Deus e templo do Espírito Santo, o nosso templo, o corpo visto pelo viés teológico cristão. A MA7 que aponta para a diferenciação dos corpos e da beleza que cada corpo possui, independentemente da estética. A M8 afirmou que a diferenciação entre os corpos: um corpo do sexo feminino. Percebe-se que a maioria tem um entendimento pelo viés do corpo feminino pelo viés cristão e este corpo foi feito para gerar uma nova vida. O corpo da mulher está aí para a maternidade.

A segunda pergunta visou demonstrar a compreensão que as mulheres assembleianas têm com relação à sua imagem corporal no mundo atual. As respostas obtidas evidenciaram percepções que variam desde a insatisfação com seus corpos – devido ao envelhecimento e por estarem fora dos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade – à importância da boa imagem dos mesmos para inclusão no mercado de trabalho, conforme mencionam os trechos abaixo descritos:

As mulheres são classificadas pelo corpo que tem, se estão magras ou gordas (MA1).

Minha imagem corporal normal, não atende os padrões de estética exigidos pela mídia e/ou sociedade (MA5).

Me sinto muito cobrada pelos padrões de beleza estabelecidos, mas com o passar dos anos tenho aprendido que isso não importa muito desde que você se reconheça como indivíduo (MA6).

Confesso que muitas vezes fico comparando ao padrão imposto na atualidade e fico um pouco insatisfeita. Tenha a impressão que não sou bonita por não me adequar aos padrões (MA7).

Comparando com o padrão do mundo atual me sinto fora dos padrões imposto pela sociedade (MA9).

Segundo os padrões impostos pela sociedade (magro, curvilíneo, etc.), verifico que o meu corpo se encontra 'adequado' (MA11).

Uma mulher bonita, delicada, pele clara, cabelos longos e castanhos naturais, peso condizente com a minha altura, boa postura e decência (MA8).

Infelizmente beleza te coloca a frente até de seleção de empregos (MA3).

Uma boa imagem corporal abre portas, gera bem-estar e conforto social (MA4).

A leitura que as mulheres fizeram sobre suas imagens corporais frente à sociedade contemporânea retrata a imposição que elas sentem com relação à quase uma obrigatoriedade de padronização estética do corpo feminino. Quatro das mulheres entrevistadas evidenciaram essa percepção, aliás, demonstraram suas insatisfações com os corpos que têm. No entanto, uma delas, mesmo insatisfeita com o seu corpo, se aceita do jeito que é (MA6). A MA8 e a MA11 evidenciaram suas características físicas segundo aos padrões de beleza, porém, a MA8 ressaltou uma marca especial no seu corpo, a da sua cesariana associando a sua maternidade.

A terceira pergunta da pesquisa propôs investigar a percepção das mulheres assembleianas sobre a sua beleza. Segue alguns trechos da pesquisa referentes a referida pergunta.

Não, me acho muito pesada e queria melhorar, por isso queria fazer tratamento estético (MA1).

Não, tenho sérios problemas com meu corpo (MA3)

Sinceramente não (MA6).

Sim, tem dias que não, mas hoje tenho uma autoestima mais elevada e vejo que sou bonita do meu jeito (MA7).

Sim (MA5).

Para minha idade, 57 anos sim, com uma barriga fora da estética imposta pela sociedade, mas em linhas gerais me sinto bela sim. (MA2)

Me acho bonita porque me cuido e não aceito imposição pastoral para não fazê-lo (MA4).

Sim (MA8).

Sim (MA9).

Sim (MA10).

Atualmente sim (MA11).

Percebe-se que a questão da beleza, do ser bela, para todas as mulheres entrevistadas tem relação direta com a autoestima, com o bem-estar. Das entrevistadas, quatro delas foram enfáticas ao mencionarem que não se consideram belas; aliás, uma das quatro ressaltou que apesar da sua autoestima elevado, tem dias em que não se acha bela. As demais mulheres consideraram-se que sim, são belas

A quarta pergunta refere-se à percepção das mulheres assembleianas quanto à maneira que a mídia transmite os padrões femininos de beleza. A respeito disso, demonstra-se a seguir trechos das respostas.

Impondo um padrão de beleza único, não respeitando a genética corporal de cada um (MA5).

As modelos são lindas, a mulher normal acaba tentando ser igual porque é isso que os homens querem (MA1).

As frustrações femininas vêm do padrão de beleza das atrizes e modelos, por vezes me comparei e me frustrei com isso (MA2)

A mídia me diz que eu preciso emagrecer, tratar minha celulite, então a mídia impõe (MA3).

A mídia influencia, mas você decide o que quer usar ou não, não aceito cabrestos de mídia (MA4).

[...] mulheres famosas que são magras, lindas e bem sucedidas (pelo menos isso é o que eles querem que pensemos) (MA6).

A mídia transmite de uma forma da beleza exuberante o corpo perfeito da mulher brasileira que muitas mulheres não conseguem alcançar (MA9).

A mídia transmite um padrão de beleza irreal, em que a maioria das mulheres são extremamente magras [...] algumas delas recorrem a cirurgias para manter o corpo de forma escultural (MA10).

Como uma imposição, sem respeitar os gostos e as identidades/peculiaridades de cada indivíduo (MA11).

A mídia impõe um padrão do que é bonito levando em consideração o que pode ser comercializado, onde você deixa de ser você e se torna uma outra pessoa, mais magra ou assume um estilo de vestimenta diferente, cabelo liso ou não...aliás agora chegamos num nível de cachos perfeitos, antes era só o liso (...) (MA7).

De maneira muito controversa (...), uma mulher bela não, necessariamente, tem de ser rica, nova, magérrima, bronzeada, loira e com cabelo liso e, tudo isso sendo exibido através das redes sociais, pois sem a ostentação, que graça teria? (MA8).

As respostas obtidas demonstraram a insatisfação da maioria delas quanto à imposição da mídia para um padrão de corpo feminino esteticamente perfeito: corpos magros e sem celulite, cabelos lisos ou perfeitamente cacheados, sobrancelhas delineadas, ou seja, um corpo comercializado, sem levar em consideração a genética dos corpos femininos das brasileiras. Sobre isso, a entrevistada MA11 ressaltou que a mídia não leva em conta e nem respeita “[...] os gostos e as identidades/peculiaridades de cada indivíduo”. A genética corporal também não é respeitada, conforme menciona MA5. A frustração é uma consequência decorrente dessa imposição midiática sobre um corpo feminino perfeito, essa foi a percepção da MA2 e MA9.

A quinta pergunta, completando o questionamento anterior, propôs investigar a percepção das mulheres assembleianas quanto à possibilidade de serem felizes mesmo fora dos padrões de beleza estabelecidos pela mídia, conforme trechos das respostas a seguir.

Sim, claro. Porque se está emocionalmente bem resolvida, não são imposições de beleza que vai me fazer infeliz. Tenho que gostar de mim mesma, aceitar meu DNA, procurar viver com saúde sempre (MA5).

Sim, sou feliz comigo mesma e cada um é belo dependendo de como se olha (MA2)

Claro que sim, quando entendemos quem somos, e o que queremos, é muito fácil se aceitar e se posicionar diante as situações (MA6).

Sim, mas para isso é preciso entender que somos únicas que cada uma tem a sua beleza e que só por não estar num padrão não quer dizer que não se é bonita e sim que você é diferente. [...] infelizmente a mídia nos diz para cuidar do exterior e não do interior, daí se ver mulheres lindíssimas que possuem um vazio tão grande e que tem certos comportamentos que a 'tornam' feias (MA7).

Sim, sem dúvida, pois vem do amor próprio o estado de felicidade, e uma mulher que se ama, se cuida (relacionamento com Deus e com o seu próximo, nutrição, atividade física) (MA8).

Sim, mas primeiro você tem que se aceitar e entender que o que mídia mostra não é o que você tem que ser, você tem que estar de uma maneira que você mesma se sinta bem consigo (MA9).

Sim. É positivo que precisamos nos preocupar com a saúde, cuidar, mas não necessariamente seguindo padrões irreais, até porque existe genéticas diferenciadas (MA10).

Sim, desde que a mulher tenha uma elevada autoestima, do contrário, viverá escrava da opinião alheia (MA11).

Não, me olho no espelho e fico com vergonha de usar as roupas da moda (MA1).

Não, tenho dificuldade de conseguir empregos porque sou fora dos padrões (MA3).

Não consigo ser feliz fora dos padrões que eu considero essenciais por isso faço todo tratamento que eu quero (MA4).

Das 11 (onze) mulheres, 8 (oito) ressaltaram o fato de serem felizes independentemente de estarem fora dos padrões de beleza e 3 (três) sentem-se envergonhadas com os corpos que têm

A sexta pergunta do questionário propôs compreender a percepção das mulheres assembleianas a respeito da influência dos veículos de comunicação na transmissão daquilo que a sociedade quer, ou se é a sociedade que passa a querer o que a mídia transmite. As respostas obtidas retrataram a compreensão delas quanto a existência de um ciclo vicioso entre a sociedade e a mídia e a influência deste ciclo aos padrões de beleza, considerados ideais para as mulheres, conforme citações a seguir.

Televisão tem força, ela fala e sociedade obedece infelizmente (MA1).

Acho que o início de tudo começa no mundo da moda. São exigidos padrões de beleza das modelos que geralmente não é o padrão da maioria da sociedade [...] (MA5).

Acredito que a sociedade impõe e a televisão acata, e vira uma bola de neve, um influenciando o outro e nós mulheres normais ficamos nesse fogo cruzado (MA2).

A televisão, revistas e outros tem padrões estéticos estabelecidos, uma calça folgada do armário passa a ser moda se uma artista vestir (MA3).

Acho que é uma via de mão dupla, vai e volta (MA4).

Entendo que o poder da mídia é enorme, e de maneira alguma mostra o que a sociedade quer, e sim o que é conveniente para os seus anunciantes. De uma certa forma estamos tão acostumados com a TV que nem percebemos como ela nos influencia (para o bem e para o mal) (MA6).

Bem creio que é um ciclo vicioso primeiro a mídia mostra exaustivamente algo como bom e que precisamos daquilo não só para nos sentirmos bela e,

também, para ser felizes. [...] A bíblia diz que somos templo do Espírito Santo de Deus. Então se cuidar faz parte de uma pessoa que se ama, e sim nós mulheres gostamos de nos sentirmos bonita, mas não temos que ser consumistas ao extremo e nem nos achar feias por não estra num padrão imposto (MA7).

As duas situações são verdadeiras, não fugindo do tema, visto a busca desenfreada pelo 'corpo ideal' como um ideal de vida (MA8).

Eu entendo que a sociedade passa a querer o que a mídia transmite, pois a partir do momento que as pessoas passam a ver algo sendo repetidas vezes passado e os outros mostram interesse (MA9).

A sociedade que passa a querer o que a mídia transmite. Não concordo (MA10).

A sociedade é que é manipulada (muitas vezes sem perceber) a querer o que a mídia transmite e tal afirmativa se comprova quando, por exemplo, nos vemos muitas vezes comprando algo de que não precisamos; tudo para 'ficar na moda' (MA11).

Constata-se pela fala das mulheres entrevistadas que a mídia é uma grande manipuladora e influenciadora de tendências, modas, de procedimentos estéticos; ela veicula um padrão de beleza visando futuras consumidoras. Aliás essa é a fala da MA11 ao mencionar que se comprando algo que não necessita, mas compra só para ficar na moda.

A sétima pergunta do questionário propôs investigar a percepção das mulheres assembleianas sobre o que seria para elas um modelo de beleza. As respostas obtidas descreveram percepções variadas sobre que elas compreendem ser modelo de beleza, conforme os trechos a seguir.

Para mim modelo de beleza é você se aceitar como é, cada um com seu DNA, sem se diminuir por isso. Exemplo antes bonito era apenas cabelos lisos, mulheres faziam de um tudo para ter cabelos liso, e hoje já se aceitam os cachos com bonito. Então, para mim, modelos de beleza é você ser o mais natural possível. Ser bonita é ser feliz consigo mesma e assim será bonita para sociedade e por onde passar. (MA5).

Um modelo de beleza é uma mulher magra, de cabelo comprido, sobrancelhas feitas e pintadas, unhas feitas (MA1)

É a minha fisioterapeuta Karina (MA2).

Bruna Marquezine (MA3).

Eu (MA4).

Pergunta difícil, pois o padrão que está impregnado em nosso inconsciente é justamente o das famosas da TV (MA6).

Não existe um modelo de beleza! Existe aquilo que nós estamos acostumadas a ver e que nos falam que é bonito e nós acreditamos. [...] O padrão é aquele no qual você se sentir melhor e que tenha equilíbrio (MA7).

Eu acho que não existe um modelo de beleza. Somos todos seres diferentes com a sua beleza particular e totalmente exclusiva (MA8).

Uma mulher que se aceita, que se veste de maneira comportada e elegante (MA9).

Modelo de beleza é aquela que cada uma de nós representamos, cada uma com a sua...do jeito que Deus criou (MA10).

Anteriormente, o meu modelo de beleza era ser magra com curvas, ter cabelo liso, dentes brancos, nariz fino... hoje, meu modelo de beleza é se sentir tão plena por dentro ao ponto dessa plenitude 'escorrer' pelos olhos. Hoje vejo

que ser belo é conhecer o seu próprio corpo, o seu próprio rosto e explorar o que ele tem de mais 'positivo' (MA11).

Algumas entrevistadas associaram o modelo de beleza à questão do corpo físico, às características físicas “perfeitas” de uma pessoa. Outras mulheres associaram essa percepção de modelo de beleza à uma representação da mulher (ser único) que Deus criou. Porém, as entrevistadas MA7 e MA8 ressaltaram que não há um modelo de beleza específico, tendo que vista que cada um / uma é exclusivo na sua beleza.

A oitava pergunta refere-se à percepção das mulheres assembleianas quanto ao fato delas serem mulheres contemporâneas segundo o coração de Deus. Segue abaixo a descrição de trechos das respostas obtidas.

Servir a Deus e cuidar da sua família, procurar fazer o bem ao próximo, ser tolerante com o esposo, ser o alicerce da família (MA1).

É ser uma mulher que guarde em seu coração a palavra de Deus para não pecar contra ao Senhor, que anda em meio a sociedade como luz, como sal da terra. Uma mulher que trabalha fora, que estuda, que se atualiza mais que por onde passa traz consigo a essência de Cristo. (MA5).

Sou uma mulher temente que procuro seguir princípios, gosto da assembleia, de como minha fé é trabalhada, mas não vejo que meu exterior faz de mim menos ou mais cristã, essas imposições são massacrantes e acabam nos afastando de Deus. (MA2).

Seguir os princípios da Bíblia (MA3).

Seguir os princípios da Bíblia, não doutrina de homem e sim o que realmente Deus quer de nós mulheres (MA4).

Uma mulher que entende seu papel no mundo, que se doa à obra e vivencia a palavra no seu dia-a-dia, sem esquecer da devoção ao Senhor, parece ser a definição mais próxima do que entendo. (MA6)

[...] uma mulher que sabe exatamente quem é para o Senhor Deus! [...] Essa mulher primeiro encontrou satisfação em Deus, e sabe que seu pai é um Rei. O Rei de todo o universo e que ela é uma princesa de verdade.

Ela sabe que não é perfeita, sabe que vai errar e que as vezes estará cansada porque são muitas cobranças [...], mas sela busca força em Deus. Força e honra são as suas vestes segundo provérbios 31. Não é fácil chegar nesse nível, mas dia a dia ela vai sendo moldada e transformada por Deus para se tornar aquilo que ele planejou e cumprir aqui na Terra o seu propósito (MA7). É necessário estar em um profundo relacionamento com Deus, para conseguir ser segundo o seu coração [...]. É a mulher de provérbios 31, pois a Bíblia é o livro antigo mais contemporâneo que existe (MA8)

Você se aceitar como é, andar com a vestimenta descente, pois entendo que para ser uma mulher bonita não precisa usar roupas chamativas, seguindo os mandamentos de Deus (MA9).

Acredito que independente da época a mulher deverá ser como a bíblia diz (MA10).

Percebeu-se que em 90% das respostas obtidas restou evidenciado que uma mulher contemporânea aos olhos de Deus é aquela que segue os princípios e mandamentos de Deus. Todavia, 1 (uma) dentre as 11 (onze) mulheres da amostra

da pesquisa salientou que “ser contemporânea segundo o coração de Deus é não se prender à religiosidade ao ponto de não se cuidar, ao ponto de deixar a vaidade natural se extinguir. É poder olhar para si mesma como um belo instrumento de Deus [...]” (MA11).

A nona pergunta refere-se ao questionamento acerca da percepção das mulheres assembleianas quanto aos argumentos dados pela Igreja Pentecostal, da qual elas fazem parte, a fim de impedi-las de aderirem às técnicas e procedimentos estéticos atuais. A pergunta propôs ainda compreender a justificativa das mulheres assembleianas sobre concordarem ou não com os argumentos da Igreja. A seguir seguem trechos das respostas obtidas.

Meu pastor diz que estética gera sensualidade e isso sai da direção de Deus, que leva a pecado. Quando procurei a clínica para me tratar [...] fui orientada que ao tirar a roupa para receber as massagens deixava algo muito ruim interferir na minha vida, com medo eu parei. Quando fiz correção na sobrancelha fui criticada porque era tatuagem e Levítico fala sobre marcas. Não sei se concordo, mas não tenho coragem de ir contra [...], e por isso preferi não fazer mais (MA1).

Onde eu frequento não há esse tipo de intervenção. Nunca soube de nenhuma mulher ter sido questionada, impedida ou punida por fazer qualquer intervenção estética. Cabe muito o que o Apóstolo Paulo escreveu: Tudo me é lícito, porém nem tudo me convém. Muito é pregado a respeito do Espírito de Sensualidade. Estou em uma doutrina Pentecostal e uso apenas saias longas, por tempos fiquei sem pintar as unhas sob a alegação que esmalte era oferecido nos terreiros, que sobrancelhas pigmentadas eram tatuagens, que joias fizeram o povo fazer um bezerro de ouro. A nudez para tratamento estético escandaliza alguns pastores e já fui muito tolhida e por isso hoje faço apenas limpeza de pele e massagem nas costas para relaxar, abandonei tudo por medo (MA2).

Ouçoo muito nas reuniões que o Espírito de Jezabel domina e que a beleza e sensualidade eram armas para isso e que a mulher que cultua o corpo não tem tempo de Cultuar a Deus. Com medo pois ouço que nossa vida vai refletir os pecados abandonei meu tratamento pago já e me desculpei com minha fisioterapeuta (MA3).

Eu já ouvi de tudo, que beleza estimula olhares, que os demônios dos terapeutas que tocam nosso corpo passam para nós, que carboxiterapia usa agulhas e isso é pacto de sangue, lembro que desmaiei por medo em uma aplicação e meu cunhado pastor disse que o Espírito Santo me protegeu, já ouvi que adornos femininos eram coisas de mulheres pagãs (MA4).

Até hoje não vi nenhum caso na minha igreja, e acho que apesar das regras a igreja atual têm sido mais tolerante, mas não posso afirmar categoricamente (MA6).

Não sou impedida de fazer nenhum procedimento. Aliás já fiz uns procedimentos estéticos não invasivos, massagem, corrente russa, entre outros, para melhorar coisas que não gosto muito (MA7).

Não há esse tipo de intervenção (MA8).

A igreja a qual faço parte não faz uso de nenhum argumento para intervir na vida das mulheres as impedindo em nenhum tipo de técnica e nem procedimento (MA9).

Costumes (MA10).

Minha igreja já foi muito tradicional, hoje não é tanto. Atualmente ela permite diversos procedimentos que outrora eram considerados abomináveis. Tanto

é que hoje em dia, se uma cristã se submeter à lipoaspiração ou diminuição de seios, ela não será 'expulsa' ou disciplinada. Eu concordo com essa modernização, no entanto, tomo como regra de vida os argumentos bíblicos e não religiosos, os quais afirmam que: 'tudo te é lícito, mas nem tudo te convém'. Penso que quando essas alterações estéticas (as cirúrgicas) são para melhoria da saúde, tudo é válido, mas se forem somente para agradar a sociedade ou a si mesma, não sei se é correto, porque para mim Deus nos criou do jeito que somos (com curvas ou não, com nariz redondo ou não) e deve haver uma razão para isso [...] (MA11).

Quanto ao impedimento às técnicas e procedimentos estéticos, cada uma compreende de uma forma, concordando e discordando de tais intervenções, como é o caso da MA11 que considera válida esta intervenção desde que seja para a melhoria da saúde. De outra forma, ou seja, para agradar a sociedade ou a si mesma, tal finalidade seria vazia, sem sentidos. Ficou evidenciada também a questão de agravo à Deus. No entanto, como colocou Gebara, saber aceitar e viver com o corpo é um grande desafio, ou seja, poder decidir por elas mesmas o que desejam para seus corpos, sem medo de estarem ferindo a imagem de Deus, dizer a sua própria palavra.<sup>205</sup>

Por fim, a décima e última pergunta do questionário aplicado propôs verificar a percepção das mulheres assembleianas sobre a possibilidade de ser bela frente às condições de submissão impostas pelas igrejas as quais estão vinculadas. Trechos das respostas obtidas seguem abaixo.

Eu vejo muitas mulheres bonitas na igreja, mas nem todas seguem as imposições, porque eu tento seguir e não uso muitas coisas, nada que estimule a sensualidade e por isso me sinto feia e inferior (MA1).

Onde frequento não há imposições, existe sim na Bíblia um conselho para que se ande descentemente, apenas isso. E acho que tem como ser bela sendo descente (MA5).

Beleza é de cada um, muitas mulheres são bonitas sem nada, mas, eu gostaria sim de cuidar da minha barriga, delinear as sobrancelhas, pintar minhas unhas, mas tenho medo da pressão da igreja, então prefiro me sentir não tão linda, mas ficar em paz (MA2).

Não. E a prova disso sou eu (MA3).

Não, e por isso não aceito e não aceito palavras contrárias liberadas na minha vida, sigo o que acredito não ferir o coração de Deus (MA4).

Sim desde que o belo não seja baseado na referência dos padrões midiáticos. Lembrando que a beleza nos olhos de quem vê (MA6).

Sim, pois nossa igreja preza pelo equilíbrio. Nós não guardamos determinados usos e costumes como usar saias, não cortar os cabelos, não fazer sobrancelhas e usar brincos ou maquiagem, mas até mesmo nessas igrejas você pode ir e ver mulheres lindas. Não se confunde a falta de cuidado consigo e desleixo com a amar a Deus e servi-lo numa igreja que preza por determinada doutrina (MA7).

Não compreendi a pergunta (MA8).

<sup>205</sup> GEBARA, 2017, p. 175-178.



Sim, pois acho que a beleza não está ligada as vestimentas e adornos ou condição física, mas está ligada a felicidade e ao prazer de viver (MA9).

É se vestir decentemente, pois a palavra do Senhor nos diz que o nosso corpo é templo do Espírito Santo [...] portanto, devemos zelar, cuidar. E para ser bela não precisamos expor os nossos corpos (MA10).

Hoje em dia, as condições impostas pela minha igreja são mínimas. Elas se restringem ao não exagero do culto ao corpo, as quais correspondem às mudanças bruscas que são cirúrgicas e, principalmente, a não vulgarização do corpo por meio de roupas decotadas e curtas. Assim, mediante as regras de submissão atuais, é possível ser 'sexy sem ser vulgar'. É possível cuidar bem da pele, do corpo, usar roupas na moda (desde que elas não firam ao padrão de comportamento); também é permitido o uso de joias e maquiagem, desde que elas não sejam o adorno principal do corpo, isto é, desde que elas não sejam escandalosas ao ponto de se sobressaírem mais do que a beleza natural (MA11).

Foi possível constatar que as mulheres entrevistadas percebem nas suas igrejas assembleianos a existência de mulheres belas, sensuais, bem arrumadas sem necessariamente infringir os mandamentos e regras estabelecidos como condutas de comportamentos. A imposição quanto aos usos e costumes da Assembleia de Deus é percebida pela maioria das entrevistadas como uma questão mais abrandada nos últimos tempos.

### 3.2 Percepção advinda da Literatura Assembleiana

As respostas apresentadas no tópico anterior descreveram as percepções das mulheres assembleianas sobre as questões que envolvem o corpo feminino e a sua efetiva relação com os usos e costumes da Igreja de Assembleia de Deus.

Foi possível constatar que em vários dos trechos descritos há um conflito de compreensão acerca de como as mulheres assembleianas percebem seus corpos, percebem às imposições da mídia e da sociedade quanto aos padrões de beleza e ainda, como percebem a inserção dos seus corpos (aderidos ou não aos padrões de beleza) no contexto das Assembleias da quais elas fazem parte.

Esse conflito vivenciado pelas assembleianas pesquisadas é justificado por Francisco Romão Ferreira como um discurso que expõe ambiguidades, contradições, valores, conflitos e interesses que estão presentes no campo das práticas sociais, tendo em vista que não há discurso se não houver sujeito, assim com, não há sujeito sem história e sem ideologia. É importante evidenciar que a centralidade do conflito presente nos discursos das assembleianas, consideradas no estudo em tela como sujeitos, refere-se à insatisfação de algumas delas frente aos seus corpos, ao desejo

de padronizá-los segundo às imposições da mídia e da sociedade e, ao mesmo tempo, ao receio, ao medo de contrair os usos e costumes estabelecidos pelas igrejas<sup>206</sup>.

O discurso sobre esse conflito foi observado em várias das respostas das assembleianas, uma delas por exemplo, com relação à percepção as mulheres assembleianas quanto ao seu próprio: MA11, solteira, entre 23 e 27 anos, com ensino superior completo e membro da Igreja Assembleia de Deus há mais de 20 anos, compreende seu corpo como um templo do Espírito Santo, por isso é importante, pois é “a morada física, espiritual e também moral. Logo, ele deve ser muito bem cuidado” (MA 11). Para a assembleiana em questão, o mesmo cuidado dispensado ao corpo espiritualizado deve ser dado ao corpo físico, tanto o é que ao ser questionada sobre o que é ser uma mulher contemporânea segundo o coração de Deus, a mesma respondeu que, “[...] é não se prender à religiosidade ao ponto de não se cuidar, ao ponto de deixar a vaidade natural se extinguir” (MA11).

É possível observar que a assembleiana supracitada percebe a importância do seu corpo como algo sagrado, mas também o percebe enquanto “objeto a ser modificado ou melhorado”, a fim de não o extinguir. Sobre isso, Ferreira menciona que o corpo para não se tornar obsoleto é necessário “aprimorá-lo, modernizá-lo, adequá-lo às novas exigências”.<sup>207</sup>

Ao perceber seu corpo feminino como uma “obra de arte, perfeito para gerar, amamentar, guardar um coração que bate, corpo feito para completar o outro nos seus mais profundos anseios”, MA4, casada, entre 33 e 37 anos, pós-graduada, membro da Assembleia de Deus a mais de 20 anos, evidencia o valor do seu corpo, dá sentido e significado cultural para ele, numa dimensão simbólica da existência.<sup>208</sup>

A questão do corpo percebido pelas mulheres assembleianas, amostra deste estudo, está vinculada também ao fato de como elas percebem a sua beleza. A respeito disso, convém a continuação da transcrição do trecho da resposta de MA4 que diz se achar bonita porque se cuida e não aceita a imposição pastoral para não faz qualquer intervenção estética. A beleza percebida por MA4 é racional e enfraquece

<sup>206</sup> FERREIRA, Francisco Romão. A produção de sentidos sobre a imagem do corpo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.12, n.2, n.p. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832008000300002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000300002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

<sup>207</sup> FERREIRA, Francisco Romão, Algumas considerações acerca da medicina estética. *Ciência e saúde coletiva*, v.15, n.1, n. p. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000100012)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

<sup>208</sup> FERREIRA. 2010, n.p.

aos discursos de algumas assembleianas pesquisadas que consideraram que “a verdadeira beleza é aquela dada por Deus”. Assim como MA4, a autora Ana Carolina Rigoni enfatiza que a beleza, não somente da mulher, mas também do homem, “não depende mais da vontade divina, e sim dos métodos científico-tecnológicos empregados no corpo [...], por isso, não é mais ‘permitido’ ser ‘feio’, ‘fraco’, ‘gordo’ etc”.<sup>209</sup>

Com relação à imposição da mídia a uma padronização de beleza – considerando essa submissão como uma condição para que as mulheres possam ser felizes – cabe aqui transcrever a percepção de MA7, casada, 31 anos, com ensino superior completo, servidora pública e membro da Assembleia de Deus a menos de 5 anos, que percebe a imposição da mídia como “um ciclo vicioso primeiro a mídia mostra exaustivamente algo como bom e que precisamos daquilo não só para nos sentirmos bela e também para ser felizes”. A respeito disso, Gisele Flor, em sua obra intitulada *Beleza feminina, Mídia e Religião*, salienta como incessante a propagação da mídia de imagens de mulheres que são consideradas modelos de perfeição física, corporal e de beleza, tendo em vista o seu poder influenciador de massa. Para a autora, “[...] a mídia funciona de forma semelhante a uma agenda social que pauta diariamente para a sociedade assuntos que devem ser discutidos, e que concretiza processo de construção e desconstrução de identidades [...]”.<sup>210</sup>

Corroborando com o entendimento acerca do poder influenciador da mídia na padronização da beleza, Rigoni chama atenção para o fato de que corpo humano, de forma representativa, tem sido exposto em “praça pública, para ser tutorizado por pedagogias que legitimam as características que ‘devem ter’ aquele corpo”<sup>211</sup>, cujo objetivo é preencher “uma necessidade, um desejo na busca de uma suposta ‘felicidade’”.<sup>212</sup>

Cabe ressaltar que, frente ao poder influenciador que a mídia tem na sociedade, afetando diretamente um grande contingente de pessoas em poucos segundos e promovendo mudanças de comportamentos e pensamentos, as religiões mais tradicionais têm buscado assumir uma postura menos rígida, visando manter seu

---

<sup>209</sup> RIGONI, Ana Carolina Capellini. Um breve ensaio sobre corpo e religião: relações e transformações ao longo da história. *Ciências da Religião: história e sociedade*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 137, 2016. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/viewFile/6919/6331>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

<sup>210</sup> FLOR, 2011, p. 79.

<sup>211</sup> BRAGA, 2009 *apud* RIGONI, 2016, p. 133.

<sup>212</sup> RIGONI, 2016, p. 133.

rebanho de fieis. Nesse contexto, inserem-se as igrejas pentecostais de tradição mais conservadora, como são as Assembleias de Deus que, “no afã de se tornarem simpáticas à sociedade já estão, ainda que lentamente se adaptando ao seu modo e estilos de vida”.<sup>213</sup>

Para Wulforth essa mudança decorre principalmente da ascensão social, bem como, do acesso à formação acadêmica de vários membros das igrejas Assembleias de Deus, fatores estes que promoveram inúmeras discussões entre membros conservadores e aqueles membros que almejavam mudanças nos costumes tradicionais pentecostais, como por exemplos: não assistir programas televisivos, ouvir rádio, ir ao cinema; no caso específico das mulheres: proibição de adornos e maquiagem, por exemplo.<sup>214</sup>

Importante registrar que a diminuição do conservadorismo quanto aos usos e costumes estabelecidos pelas Igrejas Assembleia de Deus de tradição pentecostal foi percebido por parte da amostra de mulheres assembleianas pesquisada. É o caso, por exemplo de MA5, casada, idade entre 38 a 42 anos, com pós-graduação, assembleiana há 15 - 20 anos que mencionou que na Igreja onde frequenta “não há imposições, existe sim na Bíblia um conselho para que se ande descentemente, apenas isso”. A mesma percepção foi sentida por MA11 que diz: “[...] mediante as regras de submissão atuais, é possível ser ‘sexy sem ser vulgar’. [...] cuidar bem da pele, do corpo, usar roupas na moda (desde que elas não firam ao padrão de comportamento); [...] permitido o uso de joias e maquiagem, desde que elas não sejam o adorno principal do corpo”.

Ou seja, algumas igrejas pentecostais, sobretudo, a Assembleia de Deus tem buscado minimizar o conservadorismo e a rigidez quanto à doutrina dos usos e costumes que são direcionadas, quase que de forma unânime, ao discurso em torno da indumentária feminina à aparência e as práticas comportamentais dos fiéis, principalmente das mulheres<sup>215</sup>. Segundo Rigoni, “A diferença é que se antes a Igreja possuía o monopólio das regras sobre os ‘usos do corpo’ e da alma, e hoje ela disputa

<sup>213</sup> MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005. p. 205.

<sup>214</sup> WULFHORST. 1995, p. 9.

<sup>215</sup> OLIVEIRA, Rok Sônia Naiária de. A indumentária e os usos e costumes defendidos pela Igreja Assembleia de Deus (1975- 1999). *XXVII Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo social*. Natal/RN, p. 9, 22 a 26 de julho de 2013. Disponível em: <[http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364738946\\_ARQUIVO\\_ANPUHNACIONAL2013.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364738946_ARQUIVO_ANPUHNACIONAL2013.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

o domínio com outras esferas do saber. [...] que entram na disputa pelo agenciamento dos corpos e ‘cuidados de si’”.<sup>216</sup>

### 3.3 Imposições e Impedimentos: posicionamentos a serem combatidos?

É indiscutível que as religiões pentecostais existem com o objetivo de proporcionar às pessoas um sentido para vida, uma razão para compreender os desígnios de Deus, a compreensão da própria existência. Todavia, as religiões buscam também impor regras, condutas, modelos a serem seguidos, ou seja, mecanismos de controle social a fim de garantir a eficiência do sistema e a reprodução de sua estrutura<sup>217</sup>.

A tradição pentecostal da Igreja Assembleia de Deus está no contexto das religiões cristãs ocidentais que foram legitimadas pelas diferenças de gênero, atribuindo à mulher, desde a Gênese, a culpabilidade pela queda e expulsão do homem do paraíso. O olhar de submissão da mulher no espaço da igreja deve-se também ao modelo de família patriarcal, onde todos, principalmente, as mulheres, eram sujeitas subordinação masculina. Vale ressaltar que muitas assembleianas formam alvo de relações discriminatórias e paradoxais em suas práticas cotidianas, só pelo fato de serem mulher. No entanto, por estarem inseridas numa sociedade mais ampla, que preza pelos valores, que luta contra desigualdade e indiferenças, várias dessas mulheres da Assembleia de Deus têm buscado seu espaço no mundo, saindo do silêncio, rompendo com a escuridão da caverna. Mulheres pentecostais “portadoras de subjetividades e projetos individuais”<sup>218</sup> que cada vez mais apresentam “diferentes trajetórias e diferentes compreensões e reinterpretações da própria religião”.<sup>219</sup> Mulheres pentecostais que resistem às investidas do poder totalitário patriarcal. Mulheres pentecostais que buscam na prática o seu empoderamento individual; que apresentam e fazem valer suas percepções.

Ao sair para fora da caverna, como fora mencionado o primeiro capítulo deste estudo, no caso, do mundo de imposições e submissões religiosas, a mulher amplia seus horizontes e entende que há algo além de sombras. A mulher começa a repensar

---

<sup>216</sup> RIGONI, 2016, p. 135.

<sup>217</sup> BANDINI, 2016, p. 5.

<sup>218</sup> BANDINI, 2016, p. 5.

<sup>219</sup> BANDINI, 2016, p. 5.

a afirmativa dos preceitos da religião que considera que a “ vaidade feminina não está muito distante do universo da prostituição”.<sup>220</sup> O sair da caverna é um processo, muitas vezes, sofrido e difícil, para as mulheres cristãs, no caso da abordagem desta dissertação, evangélicas de tradição pentecostal.

É preciso evidenciar que, apesar de alguns impedimentos estabelecidos às mulheres por meio das regras de usos e costumes, algumas igrejas Assembleia de Deus têm buscado romper com esse modelo de total submissão das mulheres, haja visto que o poder das mulheres dentro das igrejas algo real e concreto<sup>221</sup>.

As mulheres fazem parte de um universo que é plural, e esse pluralismo de identidades femininas está presente também na Igreja Assembleia de Deus<sup>222</sup>, mulheres bem-sucedidas como profissionais (ou não), como acadêmicas, no casamento, mulheres divorciadas, mulheres mães solteiras, mulheres com diferentes origens, realidades, comportamentos, que merecem ser ouvidas, acolhidas, amparadas, inseridas nas suas igrejas. Mulheres que buscam a felicidade e um encontro pessoal com Deus, independente de proibições e impedimentos quanto aos procedimentos estéticos. Portanto, mesmo que os discursos religiosos, a partir de Provérbios 31, buscam exaltar a mulher virtuosa, as mulheres assembleianas estão em processo de transformação. Nem todas se curvam mais aos usos e costumes normatizada pela Igreja Assembleias de Deus. As mulheres estão começando a perceber que o corpo pertence a cada uma e, somente, elas podem decidir sobre o seu corpo, em fazer uma intervenção estética ou não, pois são elas que terão que assumir também os riscos que tal procedimento poderá trazer para a vida das mesmas. Portanto, fazer uso da própria palavra e decidir sobre o seu corpo continua sendo, sem dúvida um grande desafio para muitas mulheres assembleianas.

---

<sup>220</sup> CEZAR, 2010, p. 99

<sup>221</sup> FONSECA; FARIAS. 2010, p. 8-9.

<sup>222</sup> BANDINI, Claudirene Aparecida de Paula. *Costurando certo por linhas tortas: um estudo de práticas femininas no interior de igrejas pentecostais*. 2008. Tese Doutorado em Ciências Humanas. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2008. p. 191.

## CONCLUSÃO

A problemática central da presente dissertação foi assentada no seguinte questionamento: Como e sob quais argumentos o segmento religioso cristão pentecostal histórico, especificamente Igrejas Assembleia de Deus de Campos dos Goyatacazes, município localizado no norte do Estado do Rio de Janeiro, intervêm na vida das mulheres impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais? Questionou-se também à percepção das mulheres assembleianas quanto às suas imagens corporais; suas submissões aos usos e costumes das igrejas às quais estão vinculadas, bem como, a influência massiva da mídia e da sociedade quanto à importância do corpo feminino dentro dos padrões de beleza.

Nesse sentido, a presente dissertação estabeleceu como objetivo geral apresentar o posicionamento da Igreja Assembleia de Deus, uma denominação cristã de rosto pentecostal de tradicional/histórica, acerca da exposição do corpo feminino às intervenções estéticas, bem como, os fundamentos dogmáticos para não fazê-las, a partir dos usos e costumes desta igreja

A partir do que fora apresentado no referencial teórico, ficou demonstrado que historicamente, em decorrência da hegemonia a Igreja Católica, o corpo era observado sob uma ótica pecaminosa, considerado um abrigo de impurezas, desvalorizado, contrapondo à sublimação direcionada à alma humana e, por isso, alvo de retaliação divina. A mulher foi vítima ativa neste período, e ainda é na contemporaneidade, haja vista sua submissão à mídia e à sociedade que lhe impõe padrões de beleza a serem seguidos.

Somado a isso, foi ressaltado que a tradição religiosa de conotação mais fundamentalista, como é o caso de algumas Igrejas Assembleias de Deus, tem gerado nas mulheres uma culpa devido à busca delas por intervenções estéticas, gerando inúmeros conflitos internos, como restou demonstrado no depoimento das mulheres entrevistadas. Posicionamentos religiosos rígidos que recriminam o culto excessivo ao corpo e à imagem sob o argumento de cultivo do prazer que leva ao pecado.

Enfim, o presente estudo conclui-se que as concepções em relação ao corpo e estética, por um lado são bastante tradicionais, de perspectiva do corpo como imagem e templo do Espírito Santo, que gera vida (maternidade) e algumas também estão no processo de perceber que o corpo pertence a elas mesmas. Portanto, quem

deve decidir sobre os seus corpos são elas mesmas e não a Igreja ou qualquer outra instituição.

Concluiu-se ainda que as mulheres assembleianas pesquisadas estão em processo de mudança e muitas não aceitam mais as imposições advindas dos usos e costumes de suas igrejas, o que não as impedem de perceberem a importância das suas imagens corporais no contexto social.

Por fim, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, considerando que a amostra pesquisada retratou apenas uma realidade local de mulheres assembleianas que vivenciam os seus conflitos pessoais e espirituais. Dentre as novas pesquisas podem ser considerados também outros municípios de outras regiões brasileiras.

Conclui-se que as concepções em relação ao corpo e estética, por um lado são bastante tradicionais, de perspectiva do corpo como imagem e templo do Espírito Santo, que gera vida (maternidade) e algumas também estão no processo de perceber que o corpo pertence a elas mesmas. Portanto, quem deve decidir sobre os seus corpos são elas mesmas e não a Igreja ou qualquer outra instituição.



## REFERÊNCIAS

ALBANO, Fernando. Dualismo Corpo/Alma na Teologia Pentecostal. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: EST/PPG, 2010

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Valdevino de. Analogias rituais no campo religioso brasileiro: Um caso pentecostal e afro-brasileiro na periferia de Juiz de Fora. Revista de Estudos de Religião/PLURA, v. 7, n. 1, jan-jun, p.136-163, 2016. Disponível em: <[http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/plura/article/viewFile/1146/pdf\\_157](http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/plura/article/viewFile/1146/pdf_157)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

ALENCAR, Gedeon Freire de. Pastores assembleianos na Universidade: a polissemia assembleiana da Terceira Geração Pastoral. Reflexus. Ano VIII, n. 12, p. 289-324, 2014. Disponível em: <[revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/download/244/258](http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/download/244/258)>. Acesso em: 21 jul. 2017.

ALENCAR, Gedeon Freire de. Assembleia de Deus - origem, implantação e militância nas quatro primeiras décadas - 1911-1946. São Paulo: Arte, 2010.

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. Falsas Doutrinas – seitas e religiões. 12. ed. Lorena: Cléofas, 2010.

ARAÚJO, Bruna Piraciaba; SIQUEIRA, Kywsi Cavral. Dinâmica espacial da Igreja Assembleia de Deus – Ministério Madureira em Campos dos Goytacazes/RJ. Trabalho de Conclusão de Curso (de Licenciatura em Geografia. Goytacazes: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Campus Centro, 2017. p. 56. Disponível em: <<http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1677/1/Documento.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

ARAUJO, Israel de. Acontecimentos que, marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

ARAÚJO, Jessica Lima de. O corpo estético na sociedade: a influência da propaganda e da mídia. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, año 18, n. 189, n.p., 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd189/o-corpo-estetico-na-sociedade.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2018

AUBRÉE, Marion. Brasil: as mulheres pentecostais entre 'combate' e 'libertação'. Revista Antropológicas, Ano 18, 25(1), p.167-194, 2014. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaanthropologicas/index.php/revista/article/view/376>> Acesso em 20 abr. 2018.

BALDO, Marcus Vinícius C; HADDAD, Hamilton. Ilusões: o olho mágico da percepção. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 25, supl. 2, p. 6-11, Dec. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462003000600003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462003000600003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BANDINI, Claudirene Aparecida de Paula. Mulheres pentecostais à sombra da violência religiosa? In: 2º Simpósio Nordeste da ABHR – Associação Brasileira de História das Religiões, n. 2, p. 1-7, 2016. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/viewFile/1285/1108>>. Acesso em: 21 out. 2017.

BANDINI, Claudirene Aparecida de Paula. Costurando certo por linhas tortas: um estudo de práticas femininas no interior de igrejas pentecostais. 2008. Tese Doutorado em Ciências Humanas. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2008

BANDINI, Claudirene Aparecida de Paula. Corpo, religião e identidade social: marcas simbólicas da experiência pentecostal. In: Mandrágora, Núcleo de estudos teológicos da mulher da América Latina. São Bernardo do Campo: UMESP, ano IX, n.10, p.40-48, 2004.

BARBOSA, Maria Raquel, MATOS, Paula Mena, COSTA, Maria Emília. Um olhar sobre o corpo: ontem e hoje. *Psicologia & Sociedade*; v.23, n.1, p. 24-34, 2011. Disponível em: <[http://www.itf.org.br/wp-content/uploads/2013/09/artigo\\_curso-extens%C3%A3o.pdf](http://www.itf.org.br/wp-content/uploads/2013/09/artigo_curso-extens%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 01 set. de 2017.

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. 2.v. São Paulo: Difusão, 1968.

BOURDIEU, Pierre. Dominação masculina. Trad. Maria Helena Kühner. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

CARREIRO, Gamaliel da Silva. Análise sócio-desenvolvimental do crescimento evangélico no Brasil. Tese Doutorado em Sociologia. Instituto de Ciências Sociais. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

CARVALHO, Marcus Vinicius Corrêa. O surgimento da estética: algumas considerações sobre seu primeiro entrincheiramento dinâmico. *Paidéia*, Ano 7, n. 9, p. 71-83, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/viewFile/1292/873>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

CASSIMIRO, Érica Silva; GALDINO, Francisco Flávio Sales. As Concepções de Corpo Construídas ao longo da História Ocidental: da Grécia Antiga à contemporaneidade. *Μετάνοια*, n. 14, p. 61-79, 2012. Disponível em: <[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalable/4\\_GERALDO\\_CONFERIDO.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalable/4_GERALDO_CONFERIDO.pdf)> Acesso em: 01 set. 2017.

CENTRO DE INFORMAÇÕES E DADOS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES – CIDAC. Anuário Estatístico 2016. Disponível em: <<http://cidac.campos.rj.gov.br/perfilBairros/mobile/index.html#p=4>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

CEZAR, Marina Seibert. A estética como comprovação da devoção. *Dobras*, v. 10, p. 99, 2010. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/viewFile/190/189>> Acesso em: 03 abr. de 2017.

CHEREM, Alfredo Jorge. Medicina e arte: observações para um diálogo interdisciplinar. *Acta Fisiátrica*, v. 12, n. 1, p. 26-32, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102510>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

COROBIM, Antonio Luiz. Uma Análise dos Usos e Costumes adotados pela Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil – CGADB. São Paulo: Trabalho de Conclusão de Curso Bacharel em Teologia da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, 2008.

CORREIA JÚNIOR, João Luiz. Corpo: Uma abordagem bíblico-teológica. *Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura*, Ano VI, n. 27, p.53-81. Disponível em: <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/2009/12/03-Corpo-uma-abordagem.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

COSTA, Marília Lidiane Chaves da; RAMOS, Izamara Rafaela; ROMÃO, Patrícia Núbia Fernandes. O número de ouro e sua relação com a beleza e harmonia dos objetos. IV ENID – Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, p. 1-5, 21 e 22 de novembro de 2014. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_04\\_11\\_2014\\_15\\_22\\_59\\_idinscrito\\_1548\\_3e0c5f4770370d6bdd91427e3c051d3b.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_04_11_2014_15_22_59_idinscrito_1548_3e0c5f4770370d6bdd91427e3c051d3b.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2017.

COSTA, Rovílio. O pentecostalismo e o culto do divino na atualidade. *Teocomunicação*, v. 37, n. 158, p. 586-600, dez. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/2736/2085>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

CURY, Anay. Pequenas empresas e grandes negócios. 'Comportadas', grifes evangélicas lucram com público segmentado. G1 da Globo, 16 jan. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2012/01/comportadas-grifes-evangelicas-lucram-com-publico-segmentado.html>> Acesso em: 03 dez. 2017.

DELUMEAU, Jean. *A História do Medo no Ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada*. Trad. Maria Lucia Machado; Trad. das notas Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia Brasileira de Letras, 1989.

DI FLORA, Marilene Cabello. Relações de Gênero sob a ótica da Matriz dos Significados Dominantes de Pierre Bourdieu. *Mimesis*, Bauru, v. 32, n. 2, p. 103-114, 2010. Disponível em: <[https://secure.usc.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis\\_v31\\_n2\\_2010\\_art\\_02.pdf](https://secure.usc.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v31_n2_2010_art_02.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2017.

DINIZ, Patrícia. Mulher: a alma feminina espalha seu charme pelo universo virtual. In: *Guia da Internet*, No 22. Rio de Janeiro: Ediouro, Março de 1998. p. 36-41.

DUARTE, Ana Rita Fonteles. Betty Friedan: morre a feminista que estremeceu a América. *Revista Estudos Feministas*, v. 14, n. 1, n.p., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n1/a15v14n1.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FERREIRA, Francisco Romão. Os sentidos do corpo: cirurgias estéticas, discurso médico e Saúde Pública. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP. 2006. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4465/2/239.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2017.

FERREIRA, Francisco Romão. A produção de sentidos sobre a imagem do corpo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.12, n.2, n.p. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832008000300002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000300002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

FLOR, Gisele. Beleza feminina, Mídia e Religião. Acta Científica, ano 10, v. 20, n. 1, p. 78-87, jan/abril 2011. Disponível em: <<https://revistas.unasp.edu.br/actacientifica/article/view/417/420>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

FONSECA, André Dionei; FARIAS, Marcilene Nascimento de. Relações de Gênero e Cultura Religiosa: um estudo comparado sobre a atuação feminina na Igreja Evangélica Luterana do Brasil e Assembleia De Deus. Revista de História Comparada, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 6-41, 2010. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4813056>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

FREITAS, Joselaine Borgo Fernandes de. Arte é Conhecimento, é Construção, é Expressão. Revista Digital Art&., ano III, n.3, abr. n. p. 2005. Disponível em: <<http://www.revista.art.br/site-numero-03/trabalhos/09.htm>>. Acesso em: 20 de abr. 2018.

FRIEDAN, Betty. Mística feminina. Petrópolis: Vozes, 1971.

GAARDER. Jostein. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. Tradução de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GANDRA, Valdinei Ramos; WESTPHAL, Euler Renato. Assembleia de Deus: Questões identitárias na criação do Centro de Estudos do Movimento Pentecostal – CEMP. Estudos Teológicos. São Leopoldo, v. 53, n. 2, p. 268-281, jul./dez. 2013. Disponível em: <[http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/viewFile/683/1045](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/viewFile/683/1045)> Acesso em: 19 jul. 2017.

GEBARA, Ivone. Filosofia feminista: uma brevíssima introdução. São Paulo: Terceira Via, 2017.

GEBARA, Ivone. Mulheres, Religião e Poder: Ensaio Feministas. São Paulo: Terceira Via, 2017.

GEBARA, Ivone. Corpo, novo ponto de partida da teologia. In: RIBEIRO, Cláudio (org). Rasgando o verbo: Teologia Feminista em foco. São Paulo: Fonte, 2016.

GEBARA, Ivone. Conhece-te a ti mesma: uma leitura feminista do humano. São Paulo: Paulinas, 1991.

GÉLIS, Jacques. O corpo, a Igreja e o Sagrado. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Org.). História do corpo: Da renascença às luzes. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOFF, Jacques Le; TRUONG, Nicolas. Uma história do corpo na idade média. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

GOMES, Antônio Maspoli de Araújo. As Representações Sociais do Corpo e da Sexualidade no Protestantismo Brasileiro. Rever - Revista de Estudos da Religião, n. 1, p. 1-38, 2006. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/rever/rv1\\_2006/p\\_gomes.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv1_2006/p_gomes.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

GREER, Germanine. A Mulher Eunuco. Trad. de Egle Malheiros. São Cristovão: Artenova, 1971. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/pye09fi3lpdeisk/>>

Germaine%20Greer%20-%20A%20mulher%20eunuco.pdf?dl=0>. Acesso em: 18 abr. 2018.

GUERRIERO, Silas. A atualidade da teoria da religião de Durkheim e sua aplicabilidade no estudo das novas espiritualidades. *Estudos de Religião*, v. 26, n. 42, p. 11-26, 2012. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/download/3409/3210>>. Acesso em: 26 set. 2017.

HAAKE, Ione. *Mulheres da Bíblia*. 2011. Disponível em: <<https://virtuosa.wordpress.com/estudo-mulheres-virtuosas-da-biblia/>>. Acesso em: 20 de mar. de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Cidades. Campos dos Goytacazes: Amostra – Religião / População residente / Religião / Evangélica. 2017. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goytacazes/pesquisa/23/22107?detalhes=true&tipo=ranking&indicador=22436>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

JARSCHER, Haidi; NANJARÍ, Cecília Castillo. Religião e violência simbólica contra as mulheres. *Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder*. p. 1-8, 2008. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST62/Jarschel-Nanjari\\_62.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST62/Jarschel-Nanjari_62.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

JARSCHER, Haidi. Corpo de mulher, corpo culpabilizado. *Mandrágora*, v. 1, n. 1, p. 29-42. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/viewFile/5306/4366>. Acesso em: 20 mar. 2018.

KOCURA, Sandra Aparecida. *Violência Contra a Mulher*. Laboratório de Pesquisa. São Paulo: Curso de Serviço Social. Universidade Camilo Castelo Branco. 2014.

LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. Uma história do corpo na Idade Média. Trad. Marcos Flávio Pires. Rev. téc. Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MAGALHÃES FILHO, José Rômulo de. Mulher Pentecostal: entre a vida religiosa e a realidade social. *Reunião Equatorial de Antropologia. X Reunião de Antropólogos Norte Nordeste*, p. 1-10, 2007. Disponível em: <<http://jrmf.pro.br/REA2007.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

MARIANO, Ricardo. Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos. *REVER - Revista de Estudos da Religião*, dezembro, 2008, p. 68-95. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv4\\_2008/t\\_mariano.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv4_2008/t_mariano.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2017.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

MAROUN, Kalya; VIEIRA, Valdo. Corpo: uma mercadoria na pós-modernidade. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 171-186, dez. 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v14n2/v14n2a11.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

MARQUES, Clóvis Paes. A crise do corpo na sociedade contemporânea: uma reflexão à luz da filosofia e da bioética. *Revista - Centro Universitário São Camilo*. v. 6, n. 4, p.

416-421, 2012. Disponível em: <<http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/98/06.pdf>>. Acesso em: 01 set. de 2016.

MARQUES, Maria Adriana. A estética da mulher na igreja evangélica Assembleia de Deus: entre as prescrições estatutárias e as práticas cotidianas. 2017. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião, Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2017.

MONDELLI, José. Estética e cosmética em clínica integrada restauradora. São Paulo: Santos, 2003.

MOREIRA, Alberto da Silva. A religião sob o domínio da estética. Horizonte, Belo Horizonte, v. 13, n. 37, p. 379-405, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2015v13n37p379/7708>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

MORIYAMA, Josy de Souza, AMARAL, Vera Lúcia Adami Raposo do. Transtorno dismórfico corporal sob a perspectiva da análise do comportamento. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. São Paulo, v. 9, n. 1, n.p., jun. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452007000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452007000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 set. 2017

NEUENFELDT, Elaine. Marcos metodológicos e epistemológicos nos caminhos da Teologia feminista e da justiça de gênero. Revista Relegens Thréskeia – Estudos e pesquisas em religião, v. 2, n. 2, p. 48-52, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/relegens/article/download/35568/21963>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

OLIVEIRA, Rok Sônia Naiária de. A indumentária e os usos e costumes defendidos pela Igreja Assembleia de Deus (1975- 1999). XXVII Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo social. Natal/RN, p. 1-17, 22 a 26 de julho de 2013. Disponível em: <[http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364738946\\_ARQUIVO\\_ANPUHNACIONAL2013.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364738946_ARQUIVO_ANPUHNACIONAL2013.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

OLIVEIRA, Thaís Regina da Silva. A moda e o sagrado: A interferência da doutrina na estética feminina. 2014, 111 f. Trabalho de Conclusão de Curso Tecnologia em Design de Moda. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2014. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6327/1/AP\\_CODEM\\_2014\\_2\\_11.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6327/1/AP_CODEM_2014_2_11.pdf)> Acesso em: 13 out. 2017.

PARISOLI, Maria Michela Marzono. Pensar o corpo. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PEDRO, Claudia Bragança Pedro; GUEDES, Olegna de Souza. As conquistas do movimento feminista como expressão do protagonismo social das mulheres. Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, Universidade Estadual de Londrina, p. 1-10, 24 e 25 de junho de 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/1.ClaudiaBraganca.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

PERROT, Michelle. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2005.

PINTO, Júlia Paula Motta de Souza; JESUS, Adilson Nascimento de. A Transformação da visão de corpo na sociedade ocidental. *Motriz* v. 6, n. 2, p. 89-96, Jul-Dez 2000. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/06n2/Pinto.pdf>>. Acesso em: 10 jul. de 2017.

PINTO, Luís; SANDRINI, Gabriel; SOUZA, Vinicius; AMARO, Diana. A proporção áurea: a matemática por detrás do belo. n.p. 2017. Disponível em: <<http://www.febrace.org.br/virtual/2017/poster/236/>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

PONTES, Paulo. Assembleia de Deus Central em Campos dos Goytacazes inaugura novo templo. 06 dez. 2013. Disponível em: <<http://www.searaneews.com.br/assembleia-de-deus-central-campos-goytacazes-inaugura-templo/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

QUEIROZ, Renato da Silva; OTTA, Ema. O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza. São Paulo: Senac, 2000. p. 19.

QUIROGA, Fernando Lionel; PAOLUCCI, Beatriz Aparecida. Fronteira e limite entre amor e morte. *Revista Plurais – Virtual*, Anápolis - Go, v.6, n. 1, p. 135. jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/download/5782/3973>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

RABUSKE, Irineu José; SANTOS, Paola Lucena; GONÇALVES, Hosana Alves; TRAUB, Laura. Evangélicos brasileiros: Quem são, de onde vieram e no que acreditam? *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 4, n. 12, p. 258, 2012. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/30275>>. Acesso em: 15 out. 2017.

RAMOS, Fábio Pestana. Introdução à Estética. Para entender a história .... 2011, p. 1. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT22082013190606.doc>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

RIGONI, Ana Carolina Capellini. Um breve ensaio sobre corpo e religião: relações e transformações ao longo da história. *Ciências da Religião: história e sociedade*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 127-145, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/viewFile/6919/6331>>. Acesso em 22 mar. 2018.

RIGONI, Ana Carolina Capellini. Um breve ensaio sobre corpo e religião: relações e transformações ao longo da história. *Ciências da Religião história e sociedade*, São Paulo, v.14, n. 1, p.141, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/viewFile/6919/6331>>. Acesso em: 20 Jul. 2017.

\_\_\_\_\_. PRODÓCIMO, Elaine. Corpo e Religião: marcas da educação evangélica no corpo. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis*, v. 35, n. 1, p. 204, jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n1/a17v35n1.pdf>> Acesso em: 01 out. 2016.

RIVERA, Paulo Barrera. Festa, corpo e culto no pentecostalismo: notas para uma antropologia do corpo no protestantismo latino-americano. *Numen*, v. 8, n. 2, p.15, 2010. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6327/1/AP\\_CODEM\\_2014\\_2\\_11.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6327/1/AP_CODEM_2014_2_11.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2017.

RIZZUTI, Elaine. Mulheres Pentecostais, Atividades Físico-Esportivas: abordagens iniciais exploratórias. Ciência e Compromisso Social. In: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre, 11 a 16 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://www.congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/view/2871>>. Acesso em: 13 out. 2017.

RODRIGUES, Cátia Cilene Lima; PINHEIRO, Rayane Rafaele. A doutrina pentecostal e a prática de atividades físicas. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2012. p. 7 Disponível em: <[http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/EST/Revistas\\_EST/III\\_Congresso\\_Et\\_Cid/Comunicacao/Gt02/Rayane\\_Rafaele.pdf](http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/EST/Revistas_EST/III_Congresso_Et_Cid/Comunicacao/Gt02/Rayane_Rafaele.pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2016.

RODRIGUES, Marcel Henrique. Arte, Símbolo e Religião: as influências do esoterismo na gravura “Melancolia” de Albrecht Dürer. Juiz de Fora: Dissertação de Mestrado, 2017. p. 49; 82; 86. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/5788/1/marcelhenriquerodrigues.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

RODRIGUES, Renato Gonçalves. O corpo na história e o corpo na Igreja hoje. IV Seminário Nacional Corpo e Cultura, p. 4, 2013. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/4sncc/2013/paper/viewFile/4971/2970>>. Acesso em: 01 set. de 2017.

SANT'ANA, E. M. C.; MARQUETI, R. C.; LEITE, V. L. Fibro edema gelóide (celulite): fisiopatologia e tratamento com endermologia. In: Fisioterapia Especialidades, v. 1, n. 1, p. 30-35, 2007. Disponível em: <[http://www.mundofisio.com.br/artigos/06\\_Art\\_Fibro\\_Edema.pdf](http://www.mundofisio.com.br/artigos/06_Art_Fibro_Edema.pdf)>. Acesso em: 04 jul. 2017.

SCHWANTES, Milton. Sabedoria: textos periféricos? Estudos de Religião, Ano XXII, n. 34, p. 65, jan/jun. 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/download/.../227>>. Acesso em: 03 abr. 2017

SILVA, A. M. O corpo do mundo: algumas reflexões acerca da expectativa de corpo atual. In: GRANDO, J. C. A (des) construção do corpo. Blumenau: Edifurb, 2001.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 4. ed. revisada e atualizada. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Liege Monique Filgueiras da; PORPINO, Karenine de Oliveira. Corpo e beleza: uma reflexão sobre as práticas discursivas na Educação Física. Revista digital, año 14, n. 142, n.p., 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd142/corpo-e-beleza-as-praticas-discursivas-na-educacao-fisica.html>>. Acesso em: 20 set. 2017.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 - A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2016.

SOUZA, Karina Carvalho Veras de. O feminino na estética do corpo: uma leitura psicanalista. (Dissertação) Mestrado em Psicologia Clínica. Universidade Católica de Pernambuco, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, Recife, 2007.



SYNAN, Vinson. O século do Espírito Santo: 100 anos do avivamento pentecostal e carismático. São Paulo: Vida, 2011.

TEIXEIRA, Leônia Cavalcante; CAVALCANTE, Maitê Mota; BARREIRA, Karine Sindeaux et al. O corpo em estado de graça: ex-votos, testemunho e subjetividade. *Psicologia & Sociedade*, v. 22, n. 1, p.124, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n1/v22n1a15.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

TELLES, Maria Amélia de Almeida. Breve História do Feminismo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ULRICH, Claudete Beise; DALFERTH, Heloisa Gralow. Mulheres no movimento da Reforma. São Leopoldo: Sinodal, 2017.

\_\_\_\_\_. Relações de Gênero. In: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Estudos sobre gênero. São Leopoldo: Sinodal: Porto Alegre, 2013.

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR. Processos de Análise. Estudos da Figura. 2017. p. 4. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1476/27/UT1%20Estudos%20da%20figura%20humana.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

WOLF, Naomi. O Mito da Beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Trad. Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

WULFHORST, Ingo. O Pentecostalismo no Brasil. *Estudos Teológicos*, v. 35, n. 1, p. 8-9, 1995. Disponível em: <[http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/download/838/767](http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/download/838/767)>. Acesso em 03 maio 2017.

## APÊNDICE - AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO



Faculdade Unida de Vitória  
 Recredenciamento Portaria MEC nº 918 de 17/08/2016  
 DOU de 18/08/2016



Programa de Pós-Graduação  
 em Ciências das Religiões



Vitória/ES, 10 de agosto de 2017.

O Coordenador do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, no uso de suas atribuições regimentais, vem por meio desta apresentar a aluna **Karina Aparecida Barcelos Teixeira**, portadora do CPF **081.036.457-37**, e regularmente matriculada nesta Instituição de Ensino Superior, sob o número de matrícula **3024725**, no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões.

A estudante é orientanda da Professora Dra. Claudete Beise Ulrich e sua pesquisa tem como tema **Estética Feminina e Pentecostalismo: a percepção das mulheres dos usos e costumes assembleianos**.

Osvaldo Luiz Ribeiro  
 Coordenador do curso de Mestrado  
 Profissional em Ciências das Religiões

## ANEXO 1– MODELO DO QUESTIONÁRIO

ESTÉTICA FEMININA E PENTECOSTALISMO: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES  
AOS USOS E COSTUMES ASSEMBLEIANOSQUESTIONÁRIO EMBRIÃO

O presente questionário tem como objetivo coletar informações a respeito das percepções das mulheres religiosas integrantes da Igreja Assembleia de Deus quanto às imposições e impedimentos acerca dos tratamentos estéticos contemporâneos.

Ressalta-se que o anonimato das respostas ao presente questionário será preservado, sem qualquer menção aos nomes ou identidade dos participantes. Compete ressaltar que os resultados da pesquisa servirão para elaboração de uma dissertação de mestrado.

Desde já agradecemos sua compreensão e a participação neste trabalho.

## 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME:

1.2. ESTADO CIVIL

 Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a) Separado(a)  Viúvo(a)  Outros

1.2. FAIXA ETÁRIA

 18 a 22 anos  23 a 27 anos  28 a 32 anos 33 a 37 anos  38 a 42 anos  43 a 47 anos 48 a 52 anos  acima de 52 anos

1.3. QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

 Ensino Fundamental  Ensino Médio  Ensino Superior Incompleto Ensino Superior Completo  Pós-Graduação

1.4. HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS?

 menos de 5 anos  entre 5 e 10 anos  entre 10 e 15 anos entre 15 e 20 anos  mais de 20 anos

1.5. CONDIÇÃO DE TRABALHO:

 em casa  fora de casa

1.6. ETNIA

 Branco  Pardo  Negro  Indígena

## 2. QUESTIONÁRIO

1) Qual é a sua concepção de corpo feminino?

2) De que forma você compreende a sua imagem corporal no mundo atual?

3) Vc se acha uma mulher bela?

4) De que maneira a mídia transmite os padrões femininos de beleza?

5) É possível ser feliz sem estar nos padrões de beleza estabelecidos pela mídia?  
Por que?

6) Os veículos de comunicação mostram o que a sociedade quer, ou é a sociedade que passa a querer o que a mídia transmite? De que forma você compreende isso?

- 7) O que seria para você um modelo de beleza?
- 8) O que é ser uma mulher contemporânea segundo o coração de Deus?
- 9) Sob quais argumentos a Igreja Pentecostal da qual você faz parte intervém na vida das mulheres religiosas impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais? Você concorda com tais argumentos? Por que?
- 10) Para você o que é possível ser bela frente às condições de submissão impostas por sua Igreja?



## ANEXO 2 – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

ESTÉTICA FEMININA E PENTECOSTALISMO: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES  
AOS USOS E COSTUMES ASSEMBLEIANOSQUESTIONÁRIO EMBRIÃO

## 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME: MA1

1.2. ESTADO CIVIL

 Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a) Separado(a)  Viúvo(a)  Outros

1.2. FAIXA ETÁRIA

 18 a 22 anos  23 a 27 anos  28 a 32 anos 33 a 37 anos  38 a 42 anos  43 a 47 anos 48 a 52 anos  acima de 52 anos

1.3. QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

 Ensino Fundamental  Ensino Médio  Ensino Superior Incompleto Ensino Superior Completo  Pós-Graduação

1.4. HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS?

 menos de 5 anos  entre 5 e 10 anos  entre 10 e 15 anos entre 15 e 20 anos  mais de 20 anos

## 2. QUESTIONÁRIO

1) Qual é a sua concepção de corpo feminino? O corpo feminino foi criado por Deus para fazer companhia aos esposos.

2) De que forma você compreende a sua imagem corporal no mundo atual? As mulheres são classificadas pelo corpo que tem, se estão magras ou gordas.

3) Vc se acha uma mulher bela? Não, me acho muito pesada e queria melhorar, por isso queria fazer tratamento estético.

4) De que maneira a mídia transmite os padrões femininos de beleza? As modelos são lindas, a mulher normal acaba tentando ser igual porque é isso que os homens querem.

5) É possível ser feliz sem estar nos padrões de beleza estabelecidos pela mídia? Por que? Não, me olho no espelho e fico com vergonha de usar as roupas da moda.

6) Os veículos de comunicação mostram o que a sociedade quer, ou é a sociedade que passa a querer o que a mídia transmite? De que forma você compreende isso? Televisão tem força, ela fala e sociedade obedece infelizmente

7) O que seria para você um modelo de beleza? Uma mulher magra, de cabelo comprido, sobrancelhas feitas e pintadas, unhas feitas.

8) O que é ser uma mulher contemporânea segundo o coração de Deus? Servir a Deus e cuidar da sua família, procurar fazer o bem ao próximo, ser tolerante com o esposo, ser o alicerce da família.

9) Sob quais argumentos a Igreja Pentecostal da qual você faz parte intervém na vida das mulheres religiosas impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais? Você concorda com tais argumentos? Por que? Meu pastor diz que estética gera sensualidade e isso sai da direção de Deus, que leva a pecado. Quando procurei a clínica para me tratar cancelei meu tratamento porque meu filho adoeceu e fui orientada que ao tirar a roupa para receber as massagens deixava algo muito ruim

interferir na minha vida, com medo eu parei. Quando fiz correção na sobrancelha fui criticada porque era tatuagem e Levítico fala sobre marcas. Não sei se concordo, mas não tenho coragem de ir contra, meu filho se recuperou e por isso preferi não fazer mais.

10) Para você o que é possível ser bela frente às condições de submissão impostas por sua Igreja? Eu vejo muitas mulheres bonitas na igreja, mas nem todas seguem as imposições, porque eu tento seguir e não uso muitas coisas, nada que estimule a sensualidade e por isso me sinto feia e inferior.



## ESTÉTICA FEMININA E PENTECOSTALISMO: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES AOS USOS E COSTUMES ASSEMBLEIANOS

### QUESTIONÁRIO EMBRIÃO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME: MA2

1.2. ESTADO CIVIL

Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)

Separado(a)  Viúvo(a)  Outros

1.2. FAIXA ETÁRIA

18 a 22 anos  23 a 27 anos  28 a 32 anos

33 a 37 anos  38 a 42 anos  43 a 47 anos

48 a 52 anos  acima de 52 anos

1.3. QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

Ensino Fundamental  Ensino Médio  Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo  Pós-Graduação

1.4. HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS?

menos de 5 anos  entre 5 e 10 anos  entre 10 e 15 anos

entre 15 e 20 anos  mais de 20 anos

#### 2. QUESTIONÁRIO

1) Qual é a sua concepção de corpo feminino? O Corpo feminino é uma dádiva, somos feitas para gerar.

2) De que forma você compreende a sua imagem corporal no mundo atual? Como já não sou tão nova, meu corpo e imagem já não tem representação significativa para a sociedade. Os sinais de envelhecimento já me norteiam.

3) Vc se acha uma mulher bela? Para minha idade, 57 anos sim, com uma barriga fora da estética imposta pela sociedade, mas em linhas gerais me sinto bela sim.

4) De que maneira a mídia transmite os padrões femininos de beleza? As frustrações femininas vem do padrão de beleza das atrizes e modelos, por vezes me comparei e me frustrei com isso.

5) É possível ser feliz sem estar nos padrões de beleza estabelecidos pela mídia? Por que? Sim, sou feliz comigo mesma e cada um é belo dependendo de como se olha.

6) Os veículos de comunicação mostram o que a sociedade quer, ou é a sociedade que passa a querer o que a mídia transmite? De que forma você compreende isso? Acredito que a Sociedade impõe e a televisão acata, e vira uma bola de neve, um influenciando o outro e nós mulheres normais ficamos nesse fogo cruzado.

7) O que seria para você um modelo de beleza? A minha fisioterapeuta Karina

8) O que é ser uma mulher contemporânea segundo o coração de Deus? Sou uma mulher temente que procuro seguir princípios, gosto da assembleia, de como minha fé é trabalhada, mas não vejo que meu exterior faz de mim menos ou mais cristã, essas imposições são massacrantes e acabam nos afastando de Deus.

9) Sob quais argumentos a Igreja Pentecostal da qual você faz parte intervém na vida das mulheres religiosas impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais? Você concorda com tais argumentos? Por que? Muito é pregado a respeito do Espírito de Sensualidade. Estou em uma doutrina Pentecostal e uso apenas saias longas, por tempos fiquei sem pintar as unhas sob a alegação que esmalte era oferecido nos terreiros, que sobancelhas pigmentadas eram tatuagens,

que joias fizeram o povo fazer um bezerro de ouro. A nudez para tratamento estético escandaliza alguns pastores e já fui muito tolhida e por isso, hoje apenas limpeza de pele e massagem nas costas para relaxar, abandonei tudo por medo.

10) Para você é possível ser bela frente às condições de submissão impostas por sua Igreja? Beleza é de cada um, muitas mulheres são bonitas sem nada, mas eu gostaria sim de cuidar da minha barriga, delinear as sobrancelhas, pintar minhas unhas mas tenho medo da pressão da igreja, então prefiro me sentir não tão linda mas ficar em paz.





ESTÉTICA FEMININA E PENTECOSTALISMO: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES  
 AOS USOS E COSTUMES ASSEMBLEIANOS  
QUESTIONÁRIO EMBRIÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME: MA3

1.2. ESTADO CIVIL

Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)

Separado(a)  Viúvo(a)  Outros

1.2. FAIXA ETÁRIA

18 a 22 anos  23 a 27 anos  28 a 32 anos

33 a 37 anos  38 a 42 anos  43 a 47 anos

48 a 52 anos  acima de 52 anos

1.3. QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

Ensino Fundamental  Ensino Médio  Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo  Pós-Graduação

1.4. HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS?

menos de 5 anos  entre 5 e 10 anos  entre 10 e 15 anos

entre 15 e 20 anos  mais de 20 anos

2. QUESTIONÁRIO

1) Qual é a sua concepção de corpo feminino? O Corpo feminino é uma obra de Deus.

2) De que forma você compreende a sua imagem corporal no mundo atual? Infelizmente, beleza te coloca a frente até de seleção de empregos.

3) Vc se acha uma mulher bela? Não tenho sérios problemas com meu corpo

4) De que maneira a mídia transmite os padrões femininos de beleza? A mídia me diz que eu preciso emagrecer, tratar minha celulite, então a mídia impõe.

5) É possível ser feliz sem estar nos padrões de beleza estabelecidos pela mídia? Por que? Não, tenho dificuldade de conseguir empregos porque sou fora dos padrões.

6) Os veículos de comunicação mostram o que a sociedade quer, ou é a sociedade que passa a querer o que a mídia transmite? De que forma você compreende isso? A televisão, revistas e outros tem padrões estéticos estabelecidos, uma calça folgada do armário passa a ser moda se uma artista vestir.

7) O que seria para você um modelo de beleza? Bruna Marquezine

8) O que é ser uma mulher contemporânea segundo o coração de Deus? Seguir os princípios da Bíblia

9) Sob quais argumentos a Igreja Pentecostal da qual você faz parte intervém na vida das mulheres religiosas impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais? Você concorda com tais argumentos? Por que? Ouço muito nas reuniões que o Espírito de Jezabel domina e que a beleza e sensualidade eram armas para isso e que a mulher que cultua o corpo não tem tempo de Cultuar a Deus. Com medo pois ouço que nossa vida vai refletir os pecados abandonei meu tratamento pago já e me desculpei com minha fisioterapeuta

10) Para você é possível ser bela frente às condições de submissão impostas por sua Igreja? Não e a prova disso sou eu

**ESTÉTICA FEMININA E PENTECOSTALISMO: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES  
AOS USOS E COSTUMES ASSEMBLEIANOS**

**QUESTIONÁRIO EMBRIÃO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

1.1. NOME: MA4

1.2. ESTADO CIVIL

Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)

Separado(a)  Viúvo(a)  Outros

1.2. FAIXA ETÁRIA

18 a 22 anos  23 a 27 anos  28 a 32 anos

33 a 37 anos  38 a 42 anos  43 a 47 anos

48 a 52 anos  acima de 52 anos

1.3. QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

Ensino Fundamental  Ensino Médio  Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo  Pós-Graduação

1.4. HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS?

menos de 5 anos  entre 5 e 10 anos  entre 10 e 15 anos

entre 15 e 20 anos  mais de 20 anos

**2. QUESTIONÁRIO**

1) Qual é a sua concepção de corpo feminino? Corpo feminino é uma obra de arte, perfeito para gerar, amamentar, guardar um coração que bate, corpo feito para completar o outro nos seus mais profundos anseios.

2) De que forma você compreende a sua imagem corporal no mundo atual? Uma boa imagem corporal abre portas, gera bem estar e conforto social.

3) Vc se acha uma mulher bela? Me acho bonita porque me cuido e não aceito imposição pastoral para não fazê-lo.

4) De que maneira a mídia transmite os padrões femininos de beleza? A mídia influencia, mas você decide o que quer usar ou não, não aceito cabrestos de mídia.

5) É possível ser feliz sem estar nos padrões de beleza estabelecidos pela mídia? Por que? Não consigo ser feliz fora dos padrões que eu considero essenciais por isso faço todo tratamento que eu quero.

6) Os veículos de comunicação mostram o que a sociedade quer, ou é a sociedade que passa a querer o que a mídia transmite? De que forma você compreende isso? Acho que é uma via de mão dupla, vai e volta.

7) O que seria para você um modelo de beleza? Eu

8) O que é ser uma mulher contemporânea segundo o coração de Deus? Seguir os princípios da Bíblia, não doutrina de homem e sim o que realmente Deus quer de nós mulheres.

9) Sob quais argumentos a Igreja Pentecostal da qual você faz parte intervém na vida das mulheres religiosas impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais? Você concorda com tais argumentos? Por que? Eu já ouvi de tudo, que beleza estimula olhares, que os demônios dos terapeutas que tocam nosso corpo passam para nós, que carboxiterapia usa agulhas e isso é pacto de sangue, lembro

que desmaiei por medo em uma aplicação e meu cunhado pastor disse que o Espírito Santo me protegeu, já ouvi que adornos femininos eram coisas de mulheres pagãs.

10) Para você é possível ser bela frente às condições de submissão impostas por sua Igreja? Não e por isso não aceito e não aceito palavras contrárias liberadas na minha vida, sigo o que acredito não ferir o coração de Deus.



## ESTÉTICA FEMININA E PENTECOSTALISMO: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES AOS USOS E COSTUMES ASSEMBLEIANOS

### QUESTIONÁRIO EMBRIÃO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME: MA5

1.2. ESTADO CIVIL

Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)

Separado(a)  Viúvo(a)  Outros

1.2. FAIXA ETÁRIA

18 a 22 anos  23 a 27 anos  28 a 32 anos

33 a 37 anos  38 a 42 anos  43 a 47 anos

48 a 52 anos  acima de 52 anos

1.3. QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

Ensino Fundamental  Ensino Médio  Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo  Pós-Graduação

1.4. HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS?

menos de 5 anos  entre 5 e 10 anos  entre 10 e 15 anos

entre 15 e 20 anos  mais de 20 anos

1.5. CONDIÇÃO DE TRABALHO:

em casa  fora de casa

1.6. ETNIA

Branco  Pardo  Negro  Indígena

#### 2. QUESTIONÁRIO

1) Qual é a sua concepção de corpo feminino? Minha concepção sobre o corpo é que é nosso templo e por isso deve ser preservado.

2) De que forma você compreende a sua imagem corporal no mundo atual? Minha imagem corporal normal, não atendo padrões de estética exigida pela mídia e / ou sociedade.

3) Vc se acha uma mulher bela? Sim

4) De que maneira a mídia transmite os padrões femininos de beleza? Impondo um padrão de beleza único, não respeitando a genética corporal de cada um.

5) É possível ser feliz sem estar nos padrões de beleza estabelecidos pela mídia? Por que? Sim, claro. Porque se está emocionalmente bem resolvida, não são imposições de beleza que vai me fazer infeliz. Tenho que gostar de mim mesma, aceitar meu DNA, procurar viver com saúde sempre.

6) Os veículos de comunicação mostram o que a sociedade quer, ou é a sociedade que passa a querer o que a mídia transmite? De que forma você compreende isso? Acho que o início de tudo começa no mundo da moda. São exigidos padrões de beleza as modelos que geralmente não é o padrão da maioria da sociedade, a partir de então se estabelece padrões. Temos que ser magras, fitness, etc.

7) O que seria para você um modelo de beleza? Para mim modelo de beleza é você se aceitar como é, cada um com seu DNA, sem se diminuir por isso. Exemplo antes bonito era apenas cabelos lisos, mulheres faziam de um tudo para ter cabelos liso, e hoje já se aceitam os cachos como bonito. então para mim modelos de beleza é você ser o mais natural possível. Ser bonita é ser feliz consigo mesma e assim será bonita para sociedade e por onde passar.

8) O que é ser uma mulher contemporânea segundo o coração de Deus? É ser uma mulher que guarde em seu coração a palavra de Deus para não pecar contra ao Senhor, que anda em meio a sociedade como luz, como sal da terra. Um a mulher que trabalha fora, que estuda, que se atualiza mais que por onde passa traz consigo a essência de Cristo.

9) Sob quais argumentos a Igreja Pentecostal da qual você faz parte intervém na vida das mulheres religiosas impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais? Você concorda com tais argumentos? Por que? Onde eu frequento não há esse tipo de intervenção. Nunca soube de nenhuma mulher ter sido questionada, impedida ou punida por fazer qualquer interveção estética. Cabe muito o que o apóstolo Paulo escreveu: Tudo me é lícito, porém nem tudo me convém. E assim cada um dará conta de si.

10) Para você o que é possível ser bela frente às condições de submissão impostas por sua Igreja? Onde frequento não há imposições, existe sim na bíblia um conselho para que se ande descentemente, apenas isso. E acho que tem como ser bela sendo descente.



ESTÉTICA FEMININA E PENTECOSTALISMO: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES  
AOS USOS E COSTUMES ASSEMBLEIANOS

QUESTIONÁRIO EMBRIÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME: MA6

1.2. ESTADO CIVIL

Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)

Separado(a)  Viúvo(a)  Outros

1.2. FAIXA ETÁRIA

18 a 22 anos  23 a 27 anos  28 a 32 anos

33 a 37 anos  38 a 42 anos  43 a 47 anos

48 a 52 anos  acima de 52 anos

1.3. QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

Ensino Fundamental  Ensino Médio  Ensino Superior Incompleto  Ensino Superior Completo  Pós-Graduação

1.4. HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS?

menos de 5 anos  entre 5 e 10 anos  entre 10 e 15 anos

entre 15 e 20 anos  mais de 20 anos

1.5. CONDIÇÃO DE TRABALHO:

em casa  fora de casa

1.6. ETNIA

Branco  Pardo  Negro  Indígena

2. QUESTIONÁRIO

11) Qual é a sua concepção de corpo feminino? Um corpo diferenciado do corpo masculino, não pelos órgãos genitais apenas, mas por ser muito mais forte e resistente a ponto de gerar outra vida.

12) De que forma você compreende a sua imagem corporal no mundo atual? Me sinto muito cobrada pelos padrões de beleza estabelecidos, mas com o passar dos anos tenho aprendido que isso não importa muito desde que você se reconheça como indivíduo.

13) Vc se acha uma mulher bela? Sinceramente não

14) De que maneira a mídia transmite os padrões femininos de beleza? Dando ênfase a mulheres famosas que são magras, lindas e bem-sucedidas (pelo menos isso é o que eles querem que pensemos).

15) É possível ser feliz sem estar nos padrões de beleza estabelecidos pela mídia? Por que? Claro que sim, quando entendemos quem somos, e o que queremos, é muito fácil se aceitar e se posicionar diante as situações.

16) Os veículos de comunicação mostram o que a sociedade quer, ou é a sociedade que passa a querer o que a mídia transmite? De que forma você compreende isso? Entendo que o poder da mídia é enorme, e de maneira alguma mostra o que a sociedade quer, e sim o que é conveniente para os seus anunciantes. De uma certa forma estamos tão acostumados com a TV que nem percebemos como ela nos influencia (para o bem e para o mal)

17) O que seria para você um modelo de beleza? Pergunta difícil, pois o padrão que está impregnado em nosso inconsciente é justamente o das famosas da TV. Mas digamos que se eu pudesse me redesenhar, o que acho que ficaria bom: cabelos longos, pele bem morena, sem flacidez e principalmente um peso de até 70 kg

18) O que é ser uma mulher contemporânea segundo o coração de Deus? Uma mulher que entende seu papel no mundo, que se doa à obra e vivencia a palavra no seu dia-a-dia, sem esquecer da devoção ao Senhor, parece ser a definição mais próxima do que entendo.

19) Sob quais argumentos a Igreja Pentecostal da qual você faz parte intervém na vida das mulheres religiosas impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais? Você concorda com tais argumentos? Por que? Até hoje não vi nenhum caso na minha igreja, e acho que apesar das regras a igreja atual têm sido mais tolerante, mas não posso afirmar categoricamente.

20) Para você o que é possível ser bela frente às condições de submissão impostas por sua Igreja? Sim desde que o belo não seja baseado na referência dos padrões midiáticos. Lembrando que a beleza nos olhos de quem vê.



ESTÉTICA FEMININA E PENTECOSTALISMO: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES  
AOS USOS E COSTUMES ASSEMBLEIANOS

QUESTIONÁRIO EMBRIÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME: MA7

1.2. ESTADO CIVIL

Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)

Separado(a)  Viúvo(a)  Outros

1.2. FAIXA ETÁRIA

18 a 22 anos  23 a 27 anos  28 a 32 anos

33 a 37 anos  38 a 42 anos  43 a 47 anos

48 a 52 anos  acima de 52 anos

1.3. QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

Ensino Fundamental  Ensino Médio  Ensino Superior Incompleto  Ensino Superior Completo  Pós-Graduação

1.4. HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS?

menos de 5 anos  entre 5 e 10 anos  entre 10 e 15 anos

entre 15 e 20 anos  mais de 20 anos

1.5. CONDIÇÃO DE TRABALHO:

em casa  fora de casa

1.6. ETNIA

Branco  Pardo  Negro  Indígena

2. QUESTIONÁRIO

1) Qual é a sua concepção de corpo feminino? Vejo o corpo feminino como algo bonito, as mulheres são diferentes umas das outras, mas isso não quer dizer que as que não seguem um padrão não sejam bonitas, pois a beleza vai muito mais do que a simples questão estética.

2) De que forma você compreende a sua imagem corporal no mundo atual? Confesso que muitas vezes fico comparando ao padrão imposto na atualidade e fico um pouco insatisfeita. Tenho a impressão que não sou bonita por não me adequar aos padrões.

3) Vc se acha uma mulher bela? Sim, tem dias que não, mas hoje tenho uma autoestima mais elevada e vejo que sou bonita do meu jeito.

4) De que maneira a mídia transmite os padrões femininos de beleza? A mídia impõe um padrão do que é bonito levando em consideração o que pode ser comercializado, onde você deixa de ser você e se torna uma outra pessoa, mais magra ou assume um estilo de vestimenta diferente, cabelo liso ou não. Aliás, agora chegamos num nível de cachos perfeitos, antes era só o liso, mas desde que se descobriu esse filão mais e mais produtos são lançados a cada dia no mercado dentre outras vertentes que eu poderia exemplificar para você.

5) É possível ser feliz sem estar nos padrões de beleza estabelecidos pela mídia? Por que? Sim, mas para isso é preciso entender que somos únicas que cada uma tem a sua beleza e que só por não estar num padrão não quer dizer que não se é bonita



e sim que você é diferente. O processo para se achar bonita está muito mais ligada a sua autoestima e como você se vê diante do espelho e a autoconfiança do que a questões meramente exteriores. Daí pessoas lindíssimas se acharem feias e pessoas que não são tão bonitas “se tornarem lindas”, pois sabem quem são, sabem que o que possuem por dentro é bem maior que o exterior, por serem autoconfiantes sabem valorizar seus pontos fortes e desviar a atenção de pontos fracos. Uma mulher que é linda ,mas é amarga, está sempre arranjando confusão, que não é solícita, fofqueira, maldosa, não sabe qual é seu lugar e seu papel no mundo, que está sempre com inveja dos outros acaba por se tornar feia, enquanto uma outra que pode ser considerada “feia” ou “normal” pode ser vista como linda se tiver as qualidades contrário aos defeitos que comentei aqui. Mas infelizmente a mídia nos diz para cuidar do exterior e não do interior, daí se ver mulheres lindíssimas que possuem um vazio tão grande e que tem certos comportamentos que a “tornam” feias.

6) Os veículos de comunicação mostram o que a sociedade quer, ou é a sociedade que passa a querer o que a mídia transmite? De que forma você compreende isso? Bem creio que é um ciclo vicioso primeiro a mídia mostra exaustivamente algo como bom e que precisamos daquilo não só para nos sentirmos bela e também para ser felizes. Existe uma relação em se achar bonita e estar/ser feliz. Depois de um tempo você quer aquilo que é veiculado porque voe acha que precisa e passa a pensar que a mídia mostra o que a sociedade quer, mas não é verdade.

Ninguém precisa de tantas bolsas, sapatos, roupas a cada troca de coleção, não precisa estar todo fim de semana no salão para estar arrumada e bonita ou comprar todo o estoque de batons, make e hidratantes de uma loja. O que deve ser prezado é o equilíbrio. Eu tento me manter equilibrada. A bíblia diz que somos templo do espírito santo de Deus. Então se cuidar faz parte de uma pessoa que se ama, e sim nós mulheres gostamos de nos sentirmos bonita, mas não temos que ser consumistas ao extremo e nem nos achar feias por não estra num padrão imposto. Durante muito empo achava meu cabelo cacheado horrível, e não gostava de ter pernas grossas e quadril largo, pois sempre via as propagandas, os filmes, tudo mostrando as mulheres que eram diferentes e elas que eram bonitas magérrimas, lisas, com pele perfeita. Fazia eu me cobrar muito em relação a isso. Hoje não mais! O que me incomoda e eu posso melhorar desde que não mude minha essência eu faço.

7) O que seria para você um modelo de beleza? Não existe um modelo de beleza! Existe aquilo que nós estamos acostumadas a ver e que nos falam que é bonito e nós acreditamos. Minha imã está acima do peso, mas ela é linda, bem eu acho. Minha cunhada é bem magrinha, e também é linda. Amigas e pessoas que eu convivo que não estão no padrão, mas você olha e diz: Nossa fulana é linda! O padrão é aquele na qual você se sentir melhor e que tenha equilíbrio.

8) O que é ser uma mulher contemporânea segundo o coração de Deus? Ah! É uma mulher que sabe exatamente quem é para o Senhor Deus! Ela sabe que ele é seu pai, que ele a ama incondicionalmente e que a sua opinião é muito mais importante do que a sociedade diz ou a mídia. Ela sabe bem qual é o seu papel no mundo, sabe que está aqui por um propósito e não a passeio, é um a mulher que ajuda outras mulheres a se levantar e a se valorizar. Ela preza pelo equilíbrio, se cuida sim, porque está bonita faz parte, mas não cuida só do lado externo, ela cuida do corpo, das emoções e do espírito. É uma mulher que trabalha fora, tem filhos, casada ou solteira, estuda, cuida da casa também. Essa mulher, primeiro encontrou satisfação em Deus, e sabe que seu pai é um Rei. O Rei de todo o universo e que ela é uma princesa de verdade. Ela sabe que não é perfeita, sabe que vai errar e que as vezes estará cansada porque são muitas cobranças, muita coisa para fazer, tem que cuidar da casa, filhos, de si

mesma e dos outros, mas nela busca força em Deus. Força e honra são as suas vestes segundo provérbios 31. Não é fácil chegar nesse nível, mas dia a dia ela vai sendo moldada e transformada por Deus para se tornar aquilo que ele planejou e cumprir aqui na Terra o seu propósito

9) Sob quais argumentos a Igreja Pentecostal da qual você faz parte intervém na vida das mulheres religiosas impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais? Você concorda com tais argumentos? Por que? Não sou impedida de fazer nenhum procedimento. Aliás já fiz uns procedimentos estéticos não invasivos, massagem, corrente russa, entre outros, para melhorar coisas que não gosto muito.

10) Para você o que é possível ser bela frente às condições de submissão impostas por sua Igreja? Sim, pois nossa igreja preza pelo equilíbrio. Nós não guardamos determinados usos e costumes como usar saias, não cortar os cabelos, não fazer sobrancelhas e usar brincos ou maquiagem, mas até mesmo nessas igrejas você pode ir e ver mulheres lindas. Não se confunde a falta de cuidado consigo e desleixo com a amar a Deus e servi-lo numa igreja que preza por determinada doutrina.



ESTÉTICA FEMININA E PENTECOSTALISMO: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES  
AOS USOS E COSTUMES ASSEMBLEIANOS

QUESTIONÁRIO EMBRIÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME: MA8

1.2. ESTADO CIVIL

Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)

Separado(a)  Viúvo(a)  Outros

1.2. FAIXA ETÁRIA

18 a 22 anos  23 a 27 anos  28 a 32 anos

33 a 37 anos  38 a 42 anos  43 a 47 anos

48 a 52 anos  acima de 52 anos

1.3. QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

Ensino Fundamental  Ensino Médio  Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo  Pós-Graduação

1.4. HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS?

menos de 5 anos  entre 5 e 10 anos  entre 10 e 15 anos

entre 15 e 20 anos  mais de 20 anos

1.5. CONDIÇÃO DE TRABALHO:

em casa  fora de casa

1.6. ETNIA

Branco  Pardo  Negro  Indígena

2. QUESTIONÁRIO

- 1) Qual é a sua concepção de corpo feminino? Um corpo do sexo feminino.
- 2) De que forma você compreende a sua imagem corporal no mundo atual? Uma mulher bonita, delicada, pele clara, cabelos longos e castanhos naturais, peso condizente com a minha altura, boa postura e decência. E há 5 meses com uma marquinha muito especial na barriga: minha cesariana.
- 3) Vc se acha uma mulher bela? Sim.
- 4) De que maneira a mídia transmite os padrões femininos de beleza? De maneira muito controversa, pois na minha opinião, uma mulher bela não, necessariamente, tem de ser rica, nova, magérrima, bronzeada, loira e com cabelo liso e, tudo isso sendo exibido através das redes sociais, pois sem a ostentação, que graça teria?
- 5) É possível ser feliz sem estar nos padrões de beleza estabelecidos pela mídia? Por que? Sim, sem dúvida, pois vem do amor próprio o estado de felicidade, e uma mulher que se ama, se cuida (relacionamento com deus e com o seu próximo, nutrição, atividade física). então a beleza será uma das aquisições da felicidade e não o contrário.
- 6) Os veículos de comunicação mostram o que a sociedade quer, ou é a sociedade que passa a querer o que a mídia transmite? De que forma você compreende isso? As duas situações são verdadeiras, não fugindo do tema, visto a busca desenfreada pelo "corpo ideal" como um ideal de vida.

- 7) O que seria para você um modelo de beleza? Eu acho que não existe um modelo de beleza. somos todos seres diferentes com a sua beleza particular e totalmente exclusiva.
- 8) O que é ser uma mulher contemporânea segundo o coração de Deus? É necessário estar em um profundo relacionamento com Deus, para conseguir ser segundo o seu coração. a mulher deve ser uma pessoa de fé em deus, que crê verdadeiramente no Senhor, sábia no agir e no falar, bondosa, cuidadora do marido e dos filhos e de qualquer um que precise dela; sem preguiça nos seus afazeres do lar, da casa de deus e do seu trabalho fora de casa, seja ele filantrópico, seja remunerado para seu próprio mantimento e suprimento dos seus, ela vai à luta diariamente e termina seu dia certa de que o seu Deus esteve com ela. É a mulher de Provérbios 31, pois a bíblia é o livro antigo mais contemporâneo que existe. (Referência Bíblica: Provérbios 31: 10-27).
- 9) Sob quais argumentos a Igreja Pentecostal da qual você faz parte intervém na vida das mulheres religiosas impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais? Você concorda com tais argumentos? Por que? Não há esse tipo de intervenção.
- 10) Para você o que é possível ser bela frente às condições de submissão impostas por sua Igreja? Não compreendi a pergunta.



**ESTÉTICA FEMININA E PENTECOSTALISMO: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES  
AOS USOS E COSTUMES ASSEMBLEIANOS**

**QUESTIONÁRIO EMBRIÃO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

1.1. NOME: MA9

1.2. ESTADO CIVIL

Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)

Separado(a)  Viúvo(a)  Outros

1.2. FAIXA ETÁRIA

18 a 22 anos  23 a 27 anos  28 a 32 anos

33 a 37 anos  38 a 42 anos  43 a 47 anos

48 a 52 anos  acima de 52 anos

1.3. QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

Ensino Fundamental  Ensino Médio  Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo  Pós-Graduação

1.4. HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS?

menos de 5 anos  entre 5 e 10 anos  entre 10 e 15 anos

entre 15 e 20 anos  mais de 20 anos

1.5. CONDIÇÃO DE TRABALHO:

em casa  fora de casa

1.6. ETNIA

Branco  Pardo  Negro  Indígena

**2. QUESTIONÁRIO**

11) Qual é a sua concepção de corpo feminino? Uma criação de Deus, algo perfeito como Deus fez.

12) De que forma você compreende a sua imagem corporal no mundo atual? Comparando com o padrão do mundo atual me sinto fora dos padrões imposto pela sociedade.

13) Vc se acha uma mulher bela? Sim.

14) De que maneira a mídia transmite os padrões femininos de beleza? A mídia transmite de uma forma da beleza exuberante o corpo perfeito da mulher brasileira que muitas mulheres não conseguem alcançar

15) É possível ser feliz sem estar nos padrões de beleza estabelecidos pela mídia? Por que? Sim, mas primeiro você tem que se aceitar e entender que o que mídia mostra não é o que você tem que ser, você tem que estar de uma maneira que você mesma se sinta bem consigo.

16) Os veículos de comunicação mostram o que a sociedade quer, ou é a sociedade que passa a querer o que a mídia transmite? De que forma você compreende isso? Eu entendo que a sociedade passa a querer o que a mídia transmite, pois a partir do momento que as pessoas passam a ver algo sendo repetidas vezes passado e os outros mostram interesse

17) O que seria para você um modelo de beleza? Uma mulher que se aceita, que se veste de maneira comportada e elegante.

18) O que é ser uma mulher contemporânea segundo o coração de Deus? Você se aceitar como é, andar com a vestimenta descente, pois entendo que para ser uma

mulher bonita não precisa usar roupas chamativas, seguindo os mandamentos de Deus.

19) Sob quais argumentos a Igreja Pentecostal da qual você faz parte intervém na vida das mulheres religiosas impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais? Você concorda com tais argumentos? Por que? A igreja a qual faço parte não faz uso de nenhum argumento para intervir na vida das mulheres as impedindo em nenhum tipo de técnica e nem procedimento

20) Para você o que é possível ser bela frente às condições de submissão impostas por sua Igreja? Sim, pois acho que a beleza não está ligada as vestimentas e adornos ou condição física, mas esta ligada a felicidade e ao prazer de viver.



ESTÉTICA FEMININA E PENTECOSTALISMO: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES  
AOS USOS E COSTUMES ASSEMBLEIANOS

QUESTIONÁRIO EMBRIÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME: MA10

1.2. ESTADO CIVIL

Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)

Separado(a)  Viúvo(a)  Outros

1.2. FAIXA ETÁRIA

18 a 22 anos  23 a 27 anos  28 a 32 anos

33 a 37 anos  38 a 42 anos  43 a 47 anos

48 a 52 anos  acima de 52 anos

1.3. QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

Ensino Fundamental  Ensino Médio  Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo  Pós-Graduação

1.4. HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS?

menos de 5 anos  entre 5 e 10 anos  entre 10 e 15 anos

entre 15 e 20 anos  mais de 20 anos

1.5. CONDIÇÃO DE TRABALHO:

em casa  fora de casa

1.6. ETNIA

Branco  Pardo  Negro  Indígena

2. QUESTIONÁRIO

1) Qual é a sua concepção de corpo feminino?

2) De que forma você compreende a sua imagem corporal no mundo atual?

3) Vc se acha uma mulher bela? Sim

4) De que maneira a mídia transmite os padrões femininos de beleza? A mídia transmite um padrão de beleza irreal, em que a maioria das mulheres são extremamente magras, algumas delas recorrem a cirurgias para manter o corpo de forma escultural.

5) É possível ser feliz sem estar nos padrões de beleza estabelecidos pela mídia? Por que? Sim. É positivo que precisamos nos preocupar com a saúde, cuidar, mas não necessariamente seguindo padrões irreais, até porque existe genéticas diferenciadas!

6) Os veículos de comunicação mostram o que a sociedade quer, ou é a sociedade que passa a querer o que a mídia transmite? De que forma você compreende isso? A sociedade que passa a querer o que a mídia transmite. Não concordo.

7) O que seria para você um modelo de beleza? Modelo de beleza é aquela que cada uma de nós representamos, cada uma com a sua do jeito que Deus criou

8) O que é ser uma mulher contemporânea segundo o coração de Deus? Acredito que independente da época a mulher deverá ser como a bíblia diz.

9) Sob quais argumentos a Igreja Pentecostal da qual você faz parte intervém na vida das mulheres religiosas impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais? Você concorda com tais argumentos? Por que? Costumes.

10) Para você o que é possível ser bela frente às condições de submissão impostas por sua Igreja? É se vestir decentemente, pois a palavra do Senhor nos diz que o nosso corpo é templo do Espírito Santo, portanto devemos zelar, cuidar. E para ser bela não precisamos expor os nossos corpos.





## ESTÉTICA FEMININA E PENTECOSTALISMO: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES AOS USOS E COSTUMES ASSEMBLEIANOS

### QUESTIONÁRIO EMBRIÃO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME: MA11

1.2. ESTADO CIVIL

Solteiro(a)  Casado(a)  Divorciado(a)

Separado(a)  Viúvo(a)  Outros

1.2. FAIXA ETÁRIA

18 a 22 anos  23 a 27 anos  28 a 32 anos

33 a 37 anos  38 a 42 anos  43 a 47 anos

48 a 52 anos  acima de 52 anos

1.3. QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

Ensino Fundamental  Ensino Médio  Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo  Pós-Graduação

1.4. HÁ QUANTO TEMPO FREQUENTA A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS?

menos de 5 anos  entre 5 e 10 anos  entre 10 e 15 anos

entre 15 e 20 anos  mais de 20 anos

1.5. CONDIÇÃO DE TRABALHO:

em casa  fora de casa

1.6. ETNIA

Branco  Pardo  Negro  Indígena

#### 2. QUESTIONÁRIO

- 1) Qual é a sua concepção de corpo feminino? Minha concepção é a mesma da bíblia: que o corpo é templo do Espírito Santo. Tal afirmativa me faz crer que o corpo é muito importante, pois indica uma morada física, espiritual e também moral. Logo, ele deve ser muito bem cuidado.
- 2) De que forma você compreende a sua imagem corporal no mundo atual? Segundo os padrões impostos pela sociedade (magro, curvilíneo, etc.), verifico que o meu corpo se encontra “adequado”.
- 3) Vc se acha uma mulher bela? Atualmente sim.
- 4) De que maneira a mídia transmite os padrões femininos de beleza? Como uma imposição, sem respeitar os gostos e as identidades/peculiaridades de cada indivíduo.
- 5) É possível ser feliz sem estar nos padrões de beleza estabelecidos pela mídia? Por que? Sim, desde que a mulher tenha uma elevada autoestima, do contrário, viverá escrava da opinião alheia.
- 6) Os veículos de comunicação mostram o que a sociedade quer, ou é a sociedade que passa a querer o que a mídia transmite? De que forma você compreende isso? A sociedade é que é manipulada (muitas vezes sem perceber) a querer o que a mídia transmite e tal afirmativa se comprova quando, por exemplo, nos vemos muitas vezes comprando algo de que não precisamos; tudo para “ficar na moda”.
- 7) O que seria para você um modelo de beleza? Anteriormente, o meu modelo de beleza era ser magra com curvas, ter cabelo liso, dentes brancos, nariz fino... hoje,

meu modelo de beleza é se sentir tão plena por dentro ao ponto dessa plenitude “escorrer” pelos olhos. Hoje vejo que ser belo é conhecer o seu próprio corpo, o seu próprio rosto e explorar o que ele tem de mais “positivo”.

- 8) O que é ser uma mulher contemporânea segundo o coração de Deus? Ser contemporânea segundo o coração de Deus é não se prender à religiosidade ao ponto de não se cuidar, ao ponto de deixar a vaidade natural se extinguir. É poder olhar para si mesma como um belo instrumento de Deus, podendo explorá-lo no que ele tem de melhor, mas não ao ponto de se tornar vulgar e egocêntrica.
- 9) Sob quais argumentos a Igreja Pentecostal da qual você faz parte intervém na vida das mulheres religiosas impedindo-as de aderir às técnicas e procedimentos estéticos atuais? Você concorda com tais argumentos? Por que? Minha igreja já foi muito tradicional, hoje não é tanto. Atualmente ela permite diversos procedimentos que outrora eram considerados abomináveis. Tanto é que hoje em dia, se uma cristã se submeter à lipoaspiração ou diminuição de seios, ela não será “expulsa” ou disciplinada. Eu concordo com essa modernização, no entanto, tomo como regra de vida os argumentos bíblicos e não religiosos, os quais afirmam que: “tudo te é lícito, mas nem tudo te convém”. Penso que quando essas alterações estéticas (as cirúrgicas) são para melhoria da saúde, tudo é válido, mas se forem somente para agradar a sociedade ou a si mesma, não sei se é correto, porque para mim Deus nos criou do jeito que somos (com curvas ou não, com nariz redondo ou não) e deve haver uma razão para isso (talvez seja a de aprendermos a nos amar como somos e assim aprendermos a nos controlar pra não querer ser milimetricamente igual ao outro); penso que essa identidade pode até ser aperfeiçoada, mas não alterada.
- 10) Para você o que é possível ser bela frente às condições de submissão impostas por sua Igreja? Hoje em dia, as condições impostas pela minha igreja são mínimas. Elas se restringem ao não exagero do culto ao corpo, as quais correspondem às mudanças bruscas que são cirúrgicas e principalmente a não vulgarização do corpo por meio de roupas decotadas e curtas. Assim, mediante as regras de submissão atuais, é possível ser “sexy sem ser vulgar”. É possível cuidar bem da pele, do corpo, usar roupas na moda (desde que elas não firam ao padrão de comportamento); também é permitido o uso de joias e maquiagem, desde que elas não sejam o adorno principal do corpo, isto é, desde que elas não sejam escandalosas ao ponto de se sobressaírem mais do que a beleza natural.